A TRAGÉDIA DOS TÁRTAROS DA CRIMEIA (NA PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 692 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

Nixon pronto a retirar mais tropas do Vietnam

MIDWAY, 9 — (F. P.) — O presidente Nixon, após duas horas de conversações com o presidente Thieu, em Midway, tomou uma decisão que pode precipitar o termo do conflito vietnamita. Nixon ordenou a retirada imediata, ou seja antes de 1 de Agosto próximo, de cerca de 25 000 homens, o equivalente a uma divisão. Esses homens serão retirados de várias unidades,

O presidente dos Estados Unidos dá assim aos norte-vietnamianos uma oportunidade de, pelo seu lado, iniciarem a retirada das suas próprias forças. Ao mesmo tempo procura apaziguar as «pombas» da América que o acusam de seguir uma política tão desastrosa como a do presidente Johnson. Entretanto, o chefe do Executivo deu claramente a entender estar pronto a repatriar antes do fim do ano mais forças norte-americanas. Tudo dependerá da reacção de Hanói.

Na opinião dos conselheiros de Nixon, o presidente aceitou um sacrifício mui-

(Continua na 14.ª página)

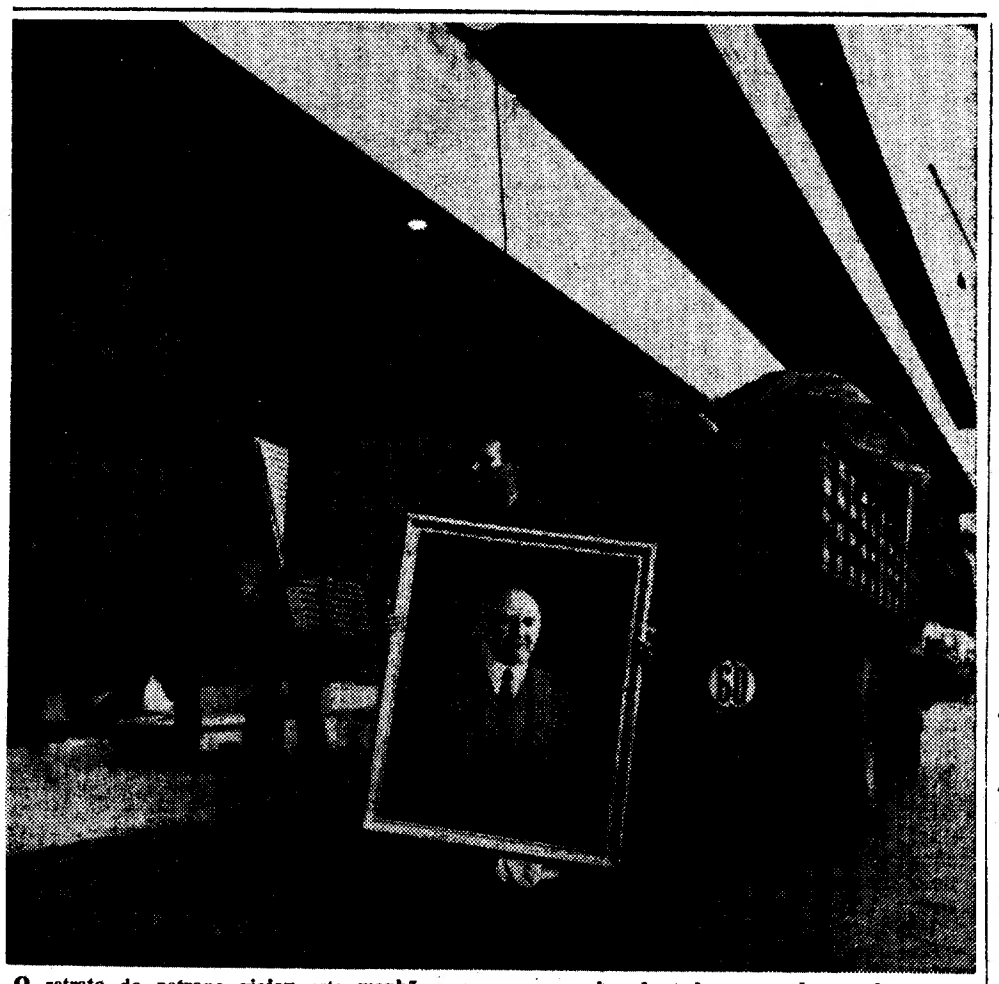
A sr.ª Golda Meir, primeiro-ministro de Israel: «Dirigimo-nos aos Estados Unidos porque são os nossos grandes amigos...»

APELO DE GOLDA MEIR AOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — Numa entrevista filmada e transmitida por uma cadeia nacional de Televisão, a sr.ª Golda Meir, primeiro-ministro de Israel, fez novo apelo aos Estados Unidos para que consigam negociações directas entre árabes e israelitas, para a solução do conflito no Médio Oriente.

«Dirigimo-nos aos Estados Unidos porque são os nossos grandes amigos, os melhores que temos no Mundo...»

A sr.ª Golda Meir acrescentou, respondendo a uma pergunta que lhe fora dirigida, que «a amizade entre Israel e os E. U A. foi assinalada pela constância ao longo dos anos. Não se modifica com a mudança de Governo». A razão da oposição aos encontros dos «Quatro grandes» reside na indecisão dos dirigentes árabes. «Cabe-lhes a eles uma decisão que possa pôr termo á guerra. Por este motivo, devem sentar-se á mesma mesa que nós. Se não puderem sentar-se connosco, ninguém pode fazê-lo por eles. É preciso que assumam as suas responsabilidades, não perante Israel mas perante os seus povos».



O retrato do patrono viajou esta manhã, com o ar prosaico de todas as mudanças de casa, para o novo edifício a par da Avenida de Berna

A GULBENKIAN MUDOU-SE DOS VELHOS BARRACÕES PARA O NOVO EDIFÍCIO NA AVENIDA DE BERNA

A Avenida de Berna está um verdadeiro pandemónio. Foi a abertura do seu prolongamento, a Avenida Gulbenkian, em ligação com a auto-estrada ao Estádio e saídas para Sintra e Cascais, que converteu o seu ambiente calmo e pachorrento numa das mais frequentes zonas de engarrafamento de Lisboa. Os dois quartos de hora antes e depois das nove, como antes das horas do almoço e do fim do dia, são infernais fluxos de tráfego automóvel.

A isto vieram somar-se outras circunstâncias: as obras de construção do grande edifício para sede da Fundação Gulbenkian, que se alonga quase por todo o troço da Avenida de Berna entre a Praça de Espanha e o cruzamento da Rua Marquês de Sá da Bandeira para o Rego; e as obras a que a Câmara se decidiu levar a cabo, com elevação do nível do pavimento, tanto na Avenida de Berna como na própria Praça de Espanha, onde o palácio que foi co-

(Continua na página seguinte)

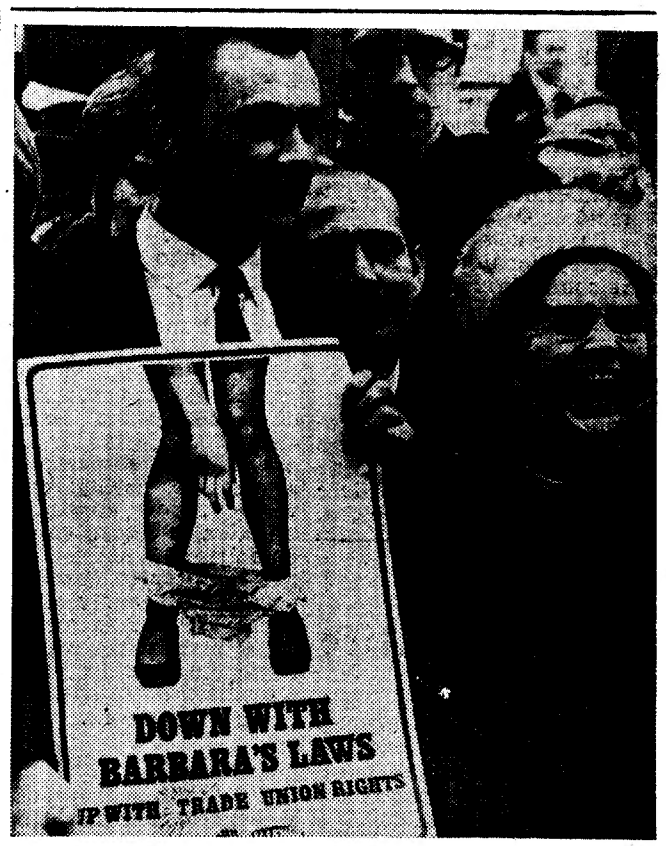
SARAGAT AGRADECE A PORTUGAL

ROMA, 9 — (A. N. I.) — O presidente da República, Giuseppe Saragat, que anteontem à noite estivera no aeroporto de Roma a aguardar os dezoito técnicos da companhia estatal de petróleos libertados pela República de Biafra, distribuiu também uma declaração de agradecimento ao Santo Padre Paulo VI e aos Governos de Portugal, da França, do Gabão e da Costa do Marfim, pela intervenção a favor dos italianos, dos alemães e do árabe que haviam sido condenados à morte.

Por outro lado, o presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, passou por Roma e o ministro italiano dos negócios estrangeiros, Pietro Nenni, aproveitou a oportunidade para lhe agradecer o seu papel na libertação dos técnicos.

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, encontram-se fechados os nossos escritórios e oficinas, pelo que não se publica o «Diário de Lisboa».

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA



«Abaixo as leis de Barbara» — lê-se num cartaz empunhado por um delegado ao T. U. C. (Trades Union Congress, Congresso dos Sindicatos Britanicos) que se reuniu de emergência para discutir as propostas governamentais de legislação antigreve, apresentadas pelo ministro da Produtividade, Barbara Castle. Entretanto, reuniu-se ontem o «gabinete restrito» (inner cabinet) britanico, sob a presidência do primeiro-ministro. Wilson e Barbara Castle farão uma ultima tentativa de conciliação junto dos dirigentes do T. U. C., para fazer aceitar o plano de reforma sindical apresentado pelo Governo ou fazer modificar o contraprojecto apresentado pelos sindicatos

DE ONTEM PARA HOJE

NAS PORTAS DO SOL

O prof. dr. Marcello Caetano está a colher aplausos em todo o País. Antes da sua viagem ao Brasil, depois de ter ido ás três províncias de além-mar, no espaço de nove dias, depois de ter sido aclamado no Alentejo, no Porto, em tantos outros centros onde aparece, sorrindo, misturando-se com o povo, ele que do povo saiu e que a Rádio e Televisão mostraram, antes de mais, em peregrinação á terra dos seus maiores, no coração do País, o prof. dr. Marcello Caetano foi ontem a Santarém e foi como se das Portas do Sol se mostrasse não apenas ao Ribatejo, mas ao País inteiro. Há dias lá fora pisar o terreno. Em visita particular então. O terreno era firme e houve manifestações até para o primeiro cidadão que aparecia na maior das nossas feiras de utensilagem agrícola e de gado; preparava-se já a recepção ao Presidente do Conselho. E essa recepção veio ontem.

O Presidente do Conselho entrou em Santarém pela estrada de Alpiarça. A cidade estava na rua e o Ribatejo também ali se concentrara, tendo á frente as autoridades. Ruas estreitas por onde só lentamente se avançava. E já na Feira Nacional de Agricultura, o prof. Marcello Caetano tomou lugar num landau da Estação Zootécnica Nacional tirado por puros-sangue. Cavaleiros e amazonas de ricas casas proprietárias faziam a guarda de honra. De pé no carro foi o delírio e as tempestades de aplausos sucediam-se.

Depois na mesa de honra, na Casa do Campino, ladeado pelos ministros do Interior, da Economia e das Finanças, secretário de Estado da Agricultura, embaixador de Espanha, governador civil, presidentes da Camara Municipal, da Junta Distrital e da União Nacional, o Presidente do Conselho entregou os prémios aos participantes mais classificados do II Concurso Nacional de Equinos, e falou: «Hoje os países não podem viver unicamente da terra; têm de socorrer-se das industrias e de expandir o comércio. Por isso a nossa agricultura tem de modernizar-se, viver ao ritmo do nosso tempo». Naturalmente que quem se deixou ficar para trás, tem de apanhar o ritmo dos outros povos, no esforço que até agora não fez voltado para o passado. Depois o Presidente do Conselho assistiu ainda á tourada só depois dela retirando de mais esta visita com as suas palavras simples, realistas.

Já no Porto dissera ele: «Não sou homem de frases grandiloquas nem de promessas vãs. Conheço suficientemente a vida publica para saber até onde vão as possibilidades do Poder e onde começa a irresponsabilidade das utopias». Até agora a demagogia das palavras, dessas «palavras grandiloquas», não é com o actual Presidente do Conselho, como todos têm visto. Às palavras, o prof. Marcello Caetano prefere as deslocações, as viagens.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Um morto e dois feridos, um deles em estado grave, foi o balanço de um desastre á entrada da vila do Barreiro. O operário da CUF sr. Alexandre Pereira, de 30 anos, seguia acompanhado do sr. Vítor Manuel Leitão Ferreira, de 26 anos. Seguiam na motoreta do primeiro. Atropelaram o maquinista da C. P., sr. Alfredo de Almeida Reis, de 69 anos, reformado. O condutor da motoreta morreu no hospital onde os outros dois ficaram internados.

PARA O BRASIL

Para o Brasil seguiu ontem, num avião da Força Aérea Portuguesa, a representação portuguesa ao encerramento das comemorações do centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho. Como convidados de honra seguiram os srs. almirante Sarmento Rodrigues e coronel Pinheiro Correia. A delegação oficial é constituída pelos srs. general piloto-aviador Mário Tele Polleri, subchefe do Estado-Maior da Força Aérea; almirante Lino Paulino Pereira, director da Escola Naval; general José de Oliveira Vitoriano, director do Serviço de Pessoal do Exército; brigadeiro piloto-aviador Ivo Ferreira, director do Serviço de Instrução da Força Aérea; comodoros Monteiro de Barros, chefe de gabinete do sr. ministro da Marinha; e Jaime Lopes, subchefe do Estado-Maior da Armada; brigadeiro Silvino Silvério Marques, e outros oficiais superiores das três armas e, ainda, deputações de cadetes da Aeronáutica, da Marinha e do Exército.

LAGOA DE MORTE

No lago existente no lugar dos Cavalinhos, em Maceira-Lis, feito pela acumulação das águas das chuves num buraco de extracção de barro, morreu ontem afogado o pequeno Francisco da Conceição Miguel, de 11 anos. Os pais aflitos procuraram-no toda a noite. Só de madrugada as roupas junto da poça denunciavam o lugar onde caíra o frio da morte...

TRUCIDADO PELO COMBOIO

Na estação de Benfica, um combóio pôs fim á vida do operário reformado sr. Paulo de Sousa, de 62 anos, casado, morador na estrada do Calhariz de Benfica, 220, cave. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

NA PRAIA DA RAINHA

Na Praia da Rainha, domínios da Trafaria, foi tomar banho o sr. Eduardo Guerreiro da Palma, de 20 anos, de Salvada, Beja, morador em Almada. Almoçara pouco antes e afastou-se uns trezentos metros da praia. Veio a congestão e gritou, e um banheiro foi em seu auxílio. Iria, porém, morrer ao hospital de Almada.

O NOVO EDIFÍCIO DA GULBENKIAN

(Continuação da pág. anterior)

nhecido pelo dos «Meninos de Palhavã», hoje instalação da Embaixada do país vizinho, se vai enterrando aos centímetros para fora das vistas de quem estimava apreciar o seu elegante equilíbrio de gosto arquitectónico.

Parece que o último dos graves acontecimentos, este sob a forma de cataclismo, que decidiram as obras camarárias, foram as inundações de Novembro de 1967, que fizeram da zona uma represa das águas que confluíam simultâneamente dos lados do Campo Grande e das vertentes que dali dão para Campolide e antigas terras da Rabicha.

Toda a gente se lembra do que foi, e, também, dos lamentos e críticas que se ergueram. A Câmara procurou varrer a sua testada, a Fundação teve visita de ministros que foram admirar os estragos causados pelas cheias, toda a gente achou que assim não podia ser, toda a gente perguntou por que é que a Câmara não metia esgotos de calibre suficiente, a Câmara ofereceu justificações, a Fundação anunciou que desistiria do seu propósito de deixar aberto o parque de sua propriedade e onde está a instalar-se em ponto grande, e, em troca, para resguardar o seu futuro, decidiu envolver-se numa cintura de muralha, à altura calculada do risco de novas cheias, que o intrépido presidente da poderosa instituição, dr. Azeredo Perdigão, perante os ministros em visita nesse dia, sorridentemente classificou de «o nosso muro da vergonha»...

Um novo perfil

Com tudo isto, trânsito e obras, a Avenida de Berna está a ganhar um novo perfil. Foram elevados os passeios, tem sido elevado e transformado, por troços sucessivos, o pavimento de circulação de veículos, o que reclama a presença de brigadas de pessoal, agora muito activo, e de uma sinalização rigorosa servida por numerosos e igualmente activos agentes.

Ao mesmo tempo, corrigiu-se o traçado da Praça de Espanha, desafogada nos dois lados da sua embocadura com a Avenida de Berna, para que o tráfego possa correr mais fluente.

Entretanto, ultimam-se os trabalhos do novo conjunto arquitectónico da Fundação, ou seja o edifício principal, paralelo á Avenida, e o do Museu, que lhe fica sensivelmente perpendicular e dá para o lado de Marquês de Sá da Bandeira, na mesma zona onde durante alguns anos se viram numerosas exposições de arte, na sala provisória que já não existe, demolida quase completamente, como o está também a quase totalidade dos barracões precários onde a Fundação até agora tem tido instalados todos os seus serviços administrativos.

Duplo espectáculo

Quem tenha percorrido, nestes ultimos dias, a Avenida de Berna, assiste, pois, a este duplo espectáculo: ver demolir, com o auxílio de mastodônticas máquinas, articuladas como animais, armadas de poderosas e ameaçadoras dentaduras, a parte velha e, ao mesmo tempo, o trepidante vaivém de pessoas e volumes que se transferem para os edifício novo, já a funcionar, se bem que ainda não completamente concluído, pelo menos nos seus acessos e arranjos exteriores.

Segundo informações que colhemos, embora de fonte não oficial, os trabalhos deverão concluir-se nos próximos meses, de modo que a inauguração se faça, com a solenidade devida, ainda este ano, para assinalar o centenário do nascimento do benemérito Calouste Gulbenkian.

As grutas de Mira de Aire

LEIRIA, 9. — O sr. Jorge Silveira, técnico de espeleologia, faz hoje, durante uma sessão no Teatro José Lucio da Silva, uma conferência relativa ás «Grutas de Mira de Aire», que será documentada com diapositivos.

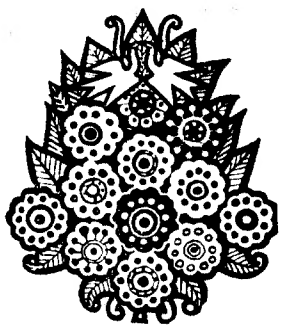
Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

LIVROS DO BRASIL
— 25 ANOS DE EXISTÊNCIA

A editorial Livros do Brasil, Lda., comemora hoje o seu 25.º aniversário. Trata-se de uma casa editora que goza do maior prestígio e que ao longo da sua existência publicou perto de 1500 títulos, num total de cerca de oito milhões de livros.

Fundada em Junho de 1944, por António Augusto de Sousa Pinto, como empresa distribuidora do livro brasileiro em Portugal, ampliou e desenvolveu as suas actividades no sector do livro, vindo a fundar uma empresa editora com oficinas próprias e, a unica que, em Portugal, detém no seu catálogo, uma colecção de autores brasileiros.

MERCADO DA PRIMAVERA
ZONA DE BELÉM



* Centros de vendas de artesanato de todas as regiões do país.

Com a colaboração do **Fundo de Fomento de Exportação**

VIAGEM TURÍSTICA NO TEJO:

Saída ás 13.15 horas — Regresso ás 13.45 horas
Saída ás 17 horas — Regresso ás 18 horas
Saída ás 20.45 horas — Regresso ás 21.15 horas

BAR

das 13.30 horas ás 00.30 horas

RESTAURANTE DO MERCADO

Para divulgação da cozinha e dos vinhos portugueses
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO e outros organismos vinícolas bem como do comércio da especialidade.

ALMOÇO

AMANHÃ

SOPA DE GRÃO COM ESPINAFRES
PARGO NO FORNO À SESIMBRENSE
COZIDO Á PORTUGUESA
DOCES REGIONAIS

VINHOS

GAEIRAS — branco
MOURA BASTO — Rosé
SABIAS — tinto

JANTAR

HOJE

SOPA Á PORTUGUESA
FRITOS DE PEIXE À FARENSE
VITELA À JARDINEIRA
DOCES REGIONAIS

VINHOS

VINHO VERDE «TRÊS MARIAS» (branco) — Caves do Casalinho
F. R. CASTELÃO FRANCÊS (rosé) — Casa Agr. Francisco Ribeiro
PEDRAS NEGRAS (tinto) — Adega Com. Regional Moscatel de Setubal

CAFÉ PURO

Com a colaboração do **Fundo de Fomento de Propaganda do Café**

Preço por refeição:

Almoço ..... 90$00 Tudo incluído
Jantar ..... 100$00 » »

À NOITE, FADOS: por D. VICENTE DA CÂMARA
Reserva de mesas pelos telefones 61 39 61 e 61 34 06 a partir das 10 horas
(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

No restaurante e no centro de artesanato, actuação do conjunto «Os 3 DE PORTUGAL», a partir das 21 e 45 horas

HOJE, às 22 horas, ESPECTÁCULO DOS
«BONECOS DE SANTO ALEIXO»

DIARIAMENTE abertura as 12,30 horas e encerramento as 0,30 horas
Preço de entrada
Sábados, Domingos e Feriados 5$00
Restantes dias da semana 2$50

FIL

X FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

9 a 23 de Junho: Expressiva demonstração de progresso industrial

HORÁRIO: **H O J E: das 17 às 24 horas**
AMANHÃ: das 15 às 24 horas

ENTRADA — 5$00

A PROPÓSITO DE UM PROCESSO

A tragédia dos Tártaros da Crimeia

O poder soviético encarniça-se contra um povo expulso à força da sua terra, há 25 anos para cá. A 28 e 29 de Abril foi julgado, em Simpéropol, o engenheiro Gamer Baïev, um dos representantes dos tártaros, que querem residir na Crimeia. Este julgamento devia realizar-se em 23 de Abril, mas foi adiado, devido ao grande número de tártaros que se concentraram, nesse dia, à frente do tribunal. Reconhecido culpado de «agitação e de propaganda anti-soviética», Gamar Baïev foi condenado a dois anos de prisão.

Por ALEXANDER WARSZ

Vai abrir ainda este mês um processo semelhante em Taschkend. No número dos dez acusados figuram Rollan Kadyev, físico conhecido, e Ismaïl Yazidjiguev, já preso em Setembro do ano passado, libertado depois de uma greve de protesto dos operários da fábrica onde trabalhava, e que voltou a ser preso secretamente em 27 de Setembro do mesmo ano. Yazidjiguev, pedagogo da cidade de Bulonguk, fora despedido do emprego por motivos ideológicos. Foi depois trabalhar como pedreiro. Os outros inculpados, um operário de construção civil, um mecânico tractorista, um físico, um engenheiro civil, dois montadores-electricistas, duas enfermeiras, têm idades compreendidas entre os 22 e os 54 anos.

Uma herança pouco gloriosa

A questão tártara é uma herança pouco gloriosa da era de Estaline. Durante o Inverno de 1943 e a Primavera de 1944, nações inteiras do Cáucaso, acusadas de colaboração com o inimigo, foram amontoadas em camiões de vagões de animais. Mais de um milhão de mulheres, crianças e velhos — os homens estavam então, na sua maioria, na frente — foram exilados para a Ásia Central.

Kalmuques, tchetchenes, inguches, balkars, karatchas, tártaros da Crimeia, pereceram, às centenas de milhares, na viagem, ou por detrás dos arames farpados dos campos. Oficialmente ninguém disse palavra sobre a operação. Mas, em 1956, perante o XX Congresso, Kruschtchev citou a deportação das nacionalidades entre os crimes do seu antecessor.

Num apelo à opinião mundial, lançado a 21 de Julho de 1968, assinado por 118 cidadãos representativos de todos os meios, os tártaros da Crimeia fazem o historial do seu exílio forçado e descrevem a sua situação actual. Este documento relata que, em 18 de Maio de 1944, duzentas mil pessoas acusadas globalmente de «traição» foram expulsas dos seus domicílios, de um dia para o outro, por tropas do N. K. V. D., e depois, durante semanas, levadas em «comboios» para «reservas». Em condições inumanas, cerca de metade desta nação desapareceu. Todos os vestígios da existência de tártaros na Crimeia, incluindo os cemitérios, foram destruídos. A despeito das revelações trazidas ao XX Congresso, os tártaros não foram ilibados da acusação de «traição». Não puderam regressar à Crimeia. Finalmente, em 5 de Setembro de 1967, a colectividade tártara foi reabilitada por ucasses do Soviete Supremo — onze anos depois das outras nações caucasianas e três anos depois dos alemães do Volga (também deportados, em 1941). Contudo, nos termos do ucasse, os tártaros eram «cidadãos que tinham outrora habitado a Crimeia»: todos quantos aí tentaram regressar foram rechaçados.

Os signatários do apelo revelam que houve mais de 200 condenações a penas que foram até 7 anos de prisão, penas que recaíram, de 1959 para cá, sobre os mais activos dos seus representantes. Denunciam a intensificação da repressão nestes últimos anos. Em 21 de Abril de 1968, na cidade de Tchirtchik, perto de Tachkent, o Exército e a milícia dispersaram os tártaros da Crimeia reunidos para festejarem o aniversário de Lenine: mais de 300 pessoas foram presas.

Chegou recentemente ao Ocidente uma fotografia das batalhas de rua que se seguiram ao incidente. No mês de Maio de 1968, oitocentos representantes dos tártaros foram presos em Moscovo. Tinham-se dirigido à capital para apresentarem uma petição ao Comité Central. Dezenas de pessoas são diàriamente convocadas pelos órgãos locais do K. G. B. «Durante todo o tempo que a nossa luta tem durado» — escrevem os signatários do apelo — «já reunimos, nas petições dirigidas às autoridades, mais de três milhões de assinaturas. Isso significa que todo o tártaro adulto da Crimeia assinou, pelo menos, duas vezes. Mas o apelo de 300 mil pessoas, dez vezes repetido, foi vão. Nem uma só instância do Partido ou do Estado nos respondeu, nem uma só publicação soviética mencionou a nossa luta.»

Três milhões de assinaturas

Um outro documento, dirigido ao Comité Central, ao Soviete Supremo, assim como ao Conselho de Ministros da U. R. S. S., descreve os métodos postos em acção pelas autoridades do Uzbequistão — hoje principal «reserva» dos tártaros da Crimeia.

As acusações dirigidas aos tártaros da Crimeia por Estaline haviam sido classificadas de «injustas». Hoje, contudo, em Tachkent, estão a julgar-se representantes desta nação, que tentaram, por meios legais, obter o restabelecimento efectivo dos seus direitos. O acto de acusação não contaria menos de vinte volumes e quinhentas testemunhas terlam sido citadas. Qual o motivo de semelhante afã judiciário? Os acusados são tidos como «propagandistas anti-soviéticos» e, nomeadamente, culpados de terem dito, várias vezes, que 46 por cento dos tártaros da Crimeia pereceram durante a deportação. É uma «calúnia», aos olhos das autoridades, porque, segundo os dados oficiais, a percentagem seria de «apenas» 22 por cento.

A leste, a tradição progressista marca as lutas de libertação nacional. Além disso, a única esperança para as minorias da U. R. S. S. verem um dia as suas aspirações tomadas em linha de conta é, hoje, a edificação de uma frente comum com as forças progressistas russas. Os advogados Kallistratove, Kaminskoya e Monakhov, que asseguram a defesa dos acusados de Tachkent, já defenderam os intelectuais russos — e, especialmente, os que participaram na manifestação de 25 de Agosto, na Praça Vermelha, contra a ocupação da Checoslováquia. O general Pedro Grigovenko dirigiu-se a Tachkent a fim de exigir o seu julgamento como autor de um documento a favor do povo tártaro, documento que figura entre as «provas materais do crime.»

Aquando de uma cerimónia organizada, há uns meses, pelos tártaros da Crimeia em homenagem ao escritor Kosterine — velho lutador comunista excluído da União dos Escritores e demissionário do Partido pouco antes da sua morte, sobrevinda a 10 de Novembro de 1968, o general Grigovenko (1) afirmou: «Alexis Evgatovitch (Kasterine), que nasceu e se criou no norte do Cáucaso de múltiplas nacionalidades, pôde observar, desde a infância, a cruel opressão dos povos pequenos, as discórdias e os ódios nacionais atiçados pelos opressores, assim como um chauvinismo odioso. Sofrendo cruelmente com o facto de o seu próprio povo ter o papel de opressor, decidiu, como patriota russo que era, consagrar-se à luta pela igualdade nacional e pela amizade entre os povos(...). «Na vossa luta, não vos encerreis numa estreita concha nacional. Estabelecei contactos íntimos com todos os progressistas das outras nações da União Soviética».

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

(1) O general Grigovenko foi preso em Tachkent, consoante notícia publicada em 9 do corrente mês no jornal «Le Monde».

Nota do dia

MEDITAÇÃO PARA 10 DE JUNHO

CAMÕES CANTOU «o peito ilustre lusitano». Cantou as armas e os varões assinalados. Cantou as glórias da raça. Por isso, o Dia de Camões, durante muitos anos festejado com sabor popular ao gosto da teoria dos santos da quadra, se converteu, no calendário oficial, no «Dia da Raça» e como tal passou a celebrar-se, com a outorga de títulos e galardões aos que, à medida do nosso tempo, «por obras valerosas se vão da lei da morte libertando».

O Dia de Camões foi durante longo tempo, na simplicidade do juízo popular, o «Dia de São Camões», prelúdio dos de Santo António, São João e São Pedro, com manjericos rescendentes e quadras de amor alfinetadas em cravos coloridos, tudo disposto em torno do monumento ao Poeta. Cantava-se e dançava-se festivamente como a santo prazenteiro. E em boa verdade, onde está a surpresa que o povo cante de roda de um poeta? Pois não é, com o poeta, uma comunhão no ofício de cantar?

Sem que o culto ingénuo se deva ter para desprezar, não pode perder-se o sentido erudito. Esse é o que está nos livros, o que se constrói nas bibliotecas e arquivos, o que se ergue pacientemente nos gabinetes de estudo, nas escolas, nas salas de aula. É por isso, apropriadamente, que no ensino secundário, ao estudar-se literatura portuguesa, Camões toma o lugar de relevo a que tem direito. Professores e escolares mergulham nos «Lusíadas», como vem nos programas. E daí que resulta?

Daí resulta aquilo que mais ou menos toda a gente já sabe. Jovens com incipiente preparação clássica encetam orgulhosamente um estudo que não tarda a revelar-se penoso, adjectivo aqui um tanto decepcionante, mas impecável de exactidão. «Menino, leia lá no Canto X», por exemplo. «Leia e divida as orações». É assim, por este caminho, que se chega ao extremo oposto do ponto onde se pretendia chegar. Em vez de admiração pelo épico, o que se ganha é uma sensação de impossibilidade, de fadiga e de incompreensão. Onde se queria o orgulho instala-se o tédio.

Ora, Camões merece outra coisa. Merece uma admiração espontânea e confirmada, uma adesão instintiva, que por impulso faça dele «o nosso poeta» e não o monumento distante onde vamos pôr flores em romagem de calendário. Porque não fazer nas escolas a primeira abordagem camoniana através das líricas, a poesia simples e de adesão pronta, que toda a gente entende por ser de sentimentos comuns, fáceis e espontâneos? Por aí se entraria num conhecimento de compreender e guardar.

A leitura dos «Lusíadas», com a necessária interpretação do seu sentido profundo, haveria de fazer-se mais tarde, com os jovens já mais amadurecidos de experiência e de cultura. Do lírico atraente, estilo cravo e manjerico, de quem se houvesse ganho o instintivo apreço, se subiria então ao épico pela escada da História e da Filosofia. Ganhava-se em cultura verdadeira. E ganhava-se também no culto que se pretende das façanhas e das virtudes deste Povo que nós somos e que Camões fixou na epopeia.

JÁ CÁ CANTAM CEM!

Antes de sair de casa estivera a fazer a barba. Uma floresta de pelos brancos na cara! Descobri com dificuldade alguns brancos no cabelo castanho. Mas na cara era um matagal.

O tempo passa. Vamos envelhecendo. Vamos morrendo sem dar por isso. Distraídos. Como se fossemos eternos. Como se ignorássemos a lei da «eterna mudança» de que fala o poeta.

De repente, um espelho indiscreto devolve-nos a imagem de um queixo coberto de pelos brancos, porque os deixamos crescer mais umas horas do que habitualmente.

Fazemo-los desaparecer provisòriamente. Mas eles lá estão, à espreita... À espera do primeiro descuido.

Voltemos, porém, ao caso.

Saí de casa, deixei bater a porta e passei por um vulto, distraìdamente.

— O sr. fechou-me a porta!...

Era uma voz serena, um tanto queixosa. Estaquei e voltei-me.

— O sr. fechou-me a porta!... — repetiu.

Era um homem idoso, com uma bengala.

— Desculpe. Não reparei. Não sabia que...

Voltei atrás, tirei a chave do bolso, abri de novo a porta.

— Faz favor de entrar — e fiquei à espera.

Começou a caminhar lentamente, denunciando evidente dificuldade em subir o degrau que dá acesso ao pátio de entrada.

Dei-lhe uma ajuda.

— Obrigado. Obrigado. Ainda há pessoas boas!

Um pouco corcovado, olhou-me atentamente e disse, finalmente, com um sorriso aberto:

— Já cá cantam cem!

A porta fechou-se nas costas do centenário. Retomei a marcha. Automàticamente, passei a palma da mão pela cara rapada de fresco. Não pensei mais nas brancas.

Naquele dia senti-me extremamente jovem. Estava uma manhã de sol a adivinhar um dia quente de Verão precoce.

Endireitei um pouco mais a espinha. Nos ouvidos levava ainda aquela proclamação de orgulho de viver:

— Já cá cantam cem!

E eu uma criança...

MANUEL DE AZEVEDO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

VAGAS PARA O ANO LECTIVO DE 1969/70

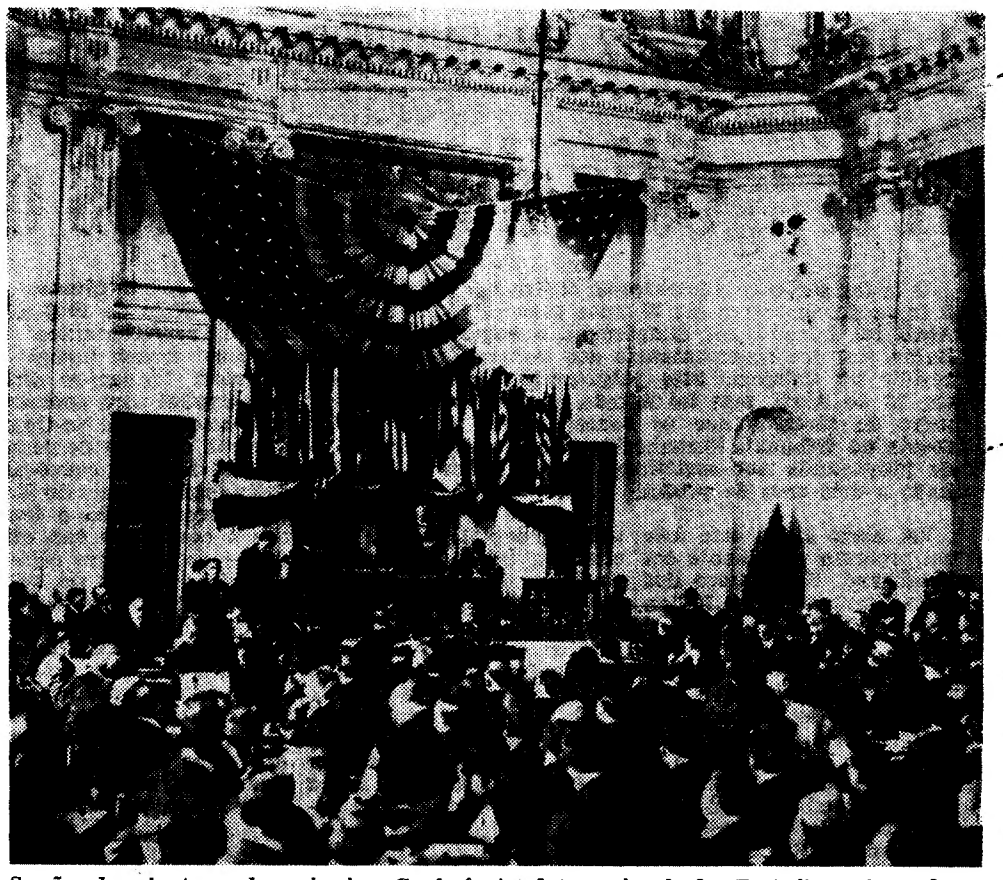
Jardim Infantil — só para crianças nascidas em 1965.

7.º Ano do Liceu — alínea a): número reduzido para as restantes.

Av. Duarte Pacheco — LISBOA — Tel. 61 11 01 - 2 - 3

O CINQUENTENÁRIO DA O. I. T.—2

INFLUÊNCIA NOTÓRIA NA EVOLUÇÃO DO MUNDO OPERÁRIO



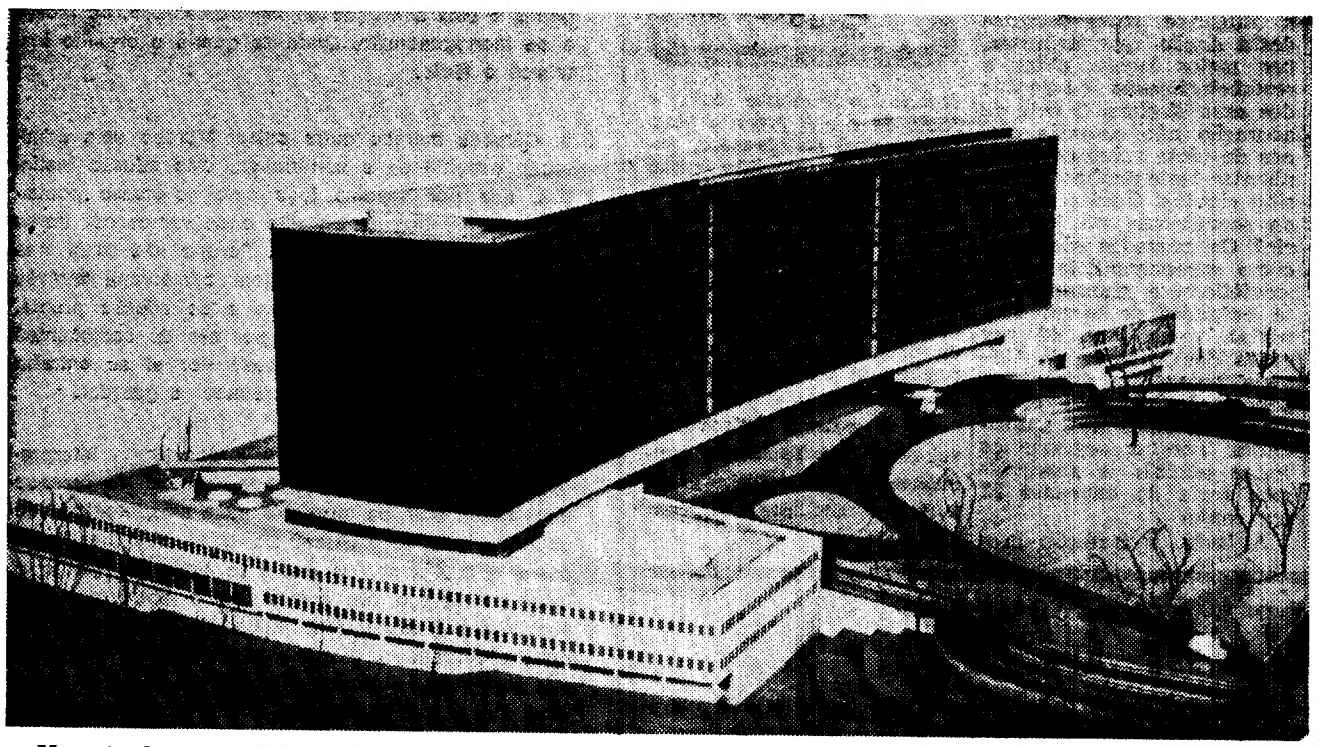
Sessão de abertura da primeira Conferência Internacional do Trabalho, efectuada em Washington, em 29 de Outubro de 1919

GENEBRA — A sede da O. I. T. agita-se num frenesi invulgar com vista aos preparativos para a Conferência Internacional do Trabalho, que decorrerá no Palácio das Nações. Mas Paulo VI visitará também o edifício que serve de quartel-general ao «Bureau» Internacional do Trabalho. O funcionário que me acompanhou na visita avança, num ar guloso e em que não pode esconder uma ponta de vaidade: — Olhe o Papa entrará por aquela porta, subirá neste elevador, de onde se dirigirá ao gabinete do director-geral. Haverá ali uma pequena cerimónia de cumprimentos, finda a qual o Papa descerá dois lances de escadas, a fim de ocupar uma tribuna, nas traseiras do edifício. Os 2700 funcionários da Organização espalhar-se-ão nesse momento pelo imenso relvado, face ao Ródano largo mas sereno, a fim de escutar uma breve alocução de Paulo VI.

Por JOÃO GOMES

Genebra é uma cidade educada para a vida internacional. Cidade de Calvino, a tolerância habita ali, encarnada até á medula, sem fingimentos, sem esgares forçados, sem capas de verniz. É uma tolerância feita de séculos, profunda e sincera, que desponta, natural, no sorriso sob o qual decorre o diálogo entre os seus habitantes. Basta percorrer cafés, e restaurantes, assistir ás conversas longas de magotes de jovens, raparigas e rapazes, para admirar a serenidade, o sentido de humor, a força inigualável da palavra camaradagem.

E ao meu espírito acodem interrogações infindas, afluem comparações incómodas com outros países e ouras cidades onde a vida paira sobre molas de nervos, onde a irritação é o pilar dominante a defazer pequenos e ininterruptos vendavais de palavras. Onde estará a essência da serenidade, da compreensão, da delicadeza que caracterizam a vida do habitante comum de Gene? bra? Nos oito anos de escola que, pelo menos, servem de lastro a qualquer cidadão? Na prática de convivência, de relações amigáveis, de conversa ordeira e disciplinada que se tornaram rotina desde os bancos dos jardins de infância? Na regularização da vida económica e social, onde todos auferem o necessário a uma vida digna e normal? Numa Suiça neutral, Genebra era, de qualquer modo, a cidade mais indicada para servir de sede ao Palácio das Nações e à Organização Internacional do Trabalho.



Maqueta do novo edifício destinado á sede do «Bureau» Internacional do Trabalho, em Genebra. São seus autores os arquitectos Pier Luigi Nervi (italiano), Eugene Beaudoin (francês) e Alberto Camenzino (suíço)

OBJECTIVOS DE ONTEM E DE HOJE

A sede actual é demasiado exígua para a expansão da O.I.T. Atravessam-se os seus corredores infindáveis, lançam-se olhares fugidios sobre os gabinetes que os bordejam e tem-se a sensação de se estar núm colete que esgaça de todas as bandas, de percorrer uma instituição em que a vida e a acção ultrapassaram as estruturas materiais. Ao lado do edifício central crescem já anexos que servem de guarida a serviços e departamentos. Entretanto, encontra-se ultimado o projecto da nova sede que é bem a expressão do caminho percorrido pela Organização, dos progressos realizados, do fundamento da missão que lhe cumpre realizar.

A O. I. T. nasceu do desejo de reformadores sociais-sociólogos, economistas, industriais e homens de Estado — de encontrar solução para os problemas levantados no século passado pela industrialização. Pretendia-se aliviar os operários das condições indignas e desumanas em que eram obrigados a trabalhar. O objectivo era pôr fim ao dia de 12, 15 e mais horas de trabalho. Era acabar com a actividade das mulheres e das crianças de seis e sete anos de idade, nas condições de insalubridade em que decorria, num atentado permanente á sua saúde. Era encontrar resposta para a necessidade de construir habitações condignas, nas cinturas dos aglomerados industriais que então se implantavam. A montanha de dificuldades levantada pela industrialização só podia ser abatida, no pensamento desses reformadores, pela criação de uma legislação aceite pelos Estados interessados. Era a maneira de não ferir parte da concorrência e de não prejudicar os industriais mais humanos e compreensivos, em benefício dos gananciosos e sem escrúpulo. Nos antecedentes da O. I. T. avultam as conferências de Berlim, realizada em 1890, e de Bruxelas, reunida em 1897, e na qual nasceu a Associação Internacional para a Protecção Legal dos Trabalhadores.

A Organização Internacional do Trabalho tomou corpo em 29 de Outubro de 1919, com a realização da primeira Conferência Internacional do Trabalho, na capital norte-americana. O seu documento-base é a parte XIII do Tratado de Versalhes, texto resultante da actividade de uma Comissão de Legislação Internacional do Trabalho, constituída pela conferência de Paz.

PAPEL DOS SINDICATOS

A O. I. T. meteu ombros a uma tarefa ingente cuja influência na evolução do mundo operário seria injusto não ter presente ou relegar para plano de somenos. Mas seria também excessivo atribuir-lhe uma importância desmedida, em detrimento da acção sindical. Quem tenha lido atentamente a história do movimento operário dos grandes países industriais do Ocidente — a Grã-Bretanha e a França nomeadamente — não pode deixar de reconhecer o papel decisivo dos sindicatos na melhoria das condições de trabalho, no nível de vida do operariado, no progresso sócio-económico dessas nações. Esse papel não foi possível sem enormes sacrifícios, sem grandes lutas, mesmo com a perda de muitas vidas. Mas os sindicatos tornaram-se nesses países organizações prestigiadas e poderosas pela eficiência da sua organização, pelos meios materiais postos ao seu dispôr, pelos quadros técnicos e pelos dirigentes colocados ao seu serviço exclusivo. Este conjunto de possibilidades tornou viável uma actividade persistente na defesa dos interesses dos trabalhadores, cujos efeitos não se fizeram esperar.

ÓRGÃOS PRINCIPAIS

A importância da organização sindical em grande número dos actuais 121 Estados membros é ainda sentida de modo palpável. A O. I. T. é, com efeito, uma instituição intergovernamental. Ela funciona, nos seus três órgãos principais, em base tripartida, isto é, neles têm lugar representantes do Governo (dois membros) e delegados do operariado e do patronato (um de cada), além de diversos conselheiros técnicos.

Os referidos três órgãos que constituem a Organização Internacional do Trabalho são a Conferência Internacional do Trabalho, que se reune uma vez por ano e em geral na cidade de Genebra. Compete-lhe definir a política geral da Organização, pronunciar-se acerca do trabalho realizado no ano transacto e definir as coordenadas da acção a efectuar no futuro. É ainda da sua competência aprovar o Orçamento anual e eleger o Conselho de Administração. Este é constituído por 48 membros, dos quais 24 delegados governamentais, 12 representantes dos trabalhadores e 12 representantes do patronato.

Dos 24 lugares atribuídos aos delegados governamentais 10 pertencem de direito aos Estados de mais acentuada importância industrial. Actualmente esses 10 Estados são a Alemanha Ocidental, o Canadá, os Estados Unidos, a França, a Formosa, a Grã-Bretanha, a Índia, o Japão e a União Soviética. O Conselho de Administração é presidido pelo sr. David A. Morse, antigo subsecretário de Estado do Trabalho dos Estados Unidos. Cumpre-lhe dar execução ás decisões da Conferência Internacional e orientar as actividades da Organização. Finalmente, há o «Bureau» Internacional do Trabalho que é uma espécie de secretariado permanente, o órgão de múltiplos braços e de poderosos tentáculos que dá corpo ás deliberações da Conferência e ás determinações do Conselho de Administração.

É prática corrente nas votações ocorridas em qualquer destes órgãos que o representante de um sector vote contra a posição de outro representante do mesmo país. Isto acontece nomeadamente com delegados do patronato e dos trabalhadores, onde os representantes destes são livremente eleitos pelas confederações sindicais existentes no país.

David A. Morse, presidente do Conselho de Administração da O. I. I. e antigo subsecretário de Estado norte-americano

TAUROMAQUIA

DE SEVILHA A SANTARÉM

«Quando o publico se habituar á comodidade de ver uma corrida de touros sentado em casa, deixará de ir vê-la á praça sempre que se anuncie que vai ser televisionada» — disse Juan Belmonte, com a sua maravilhosa visão das coisas do toureio, ao dr. Manuel Murga que o recorda no diário sevilhano «El Correo de Andalucia» a propósito da segunda corrida de Granada a que nós não assistimos pela comodidade de a ver pela televisão desde Sevilha. Fôramos á pérola do Guadalquivir para ver Curro Romero matar seis touros de Miura, mas os imponderáveis impediram que tal acontecesse e Sevilha ficou sem corrida de touros no Dia de Corpus, data tradicional das grandes celebrações religiosas e tauromáquicas.

Assim, evitando as centenas de quilómetros da viagem, vimos sem sair de Sevilha, a corrida do Corpus de Granada cómodamente sentados em casa do que foi grande fabricante de toureiros como Manolo Gonzalez e Miguel Baez, D. Emílio Fernandez, e rodeado de alguns do planeta dos touros dos que lhe são fieis. E vimos como Fuentes e Marquez cortavam orelhas dos bravos touros do Conde de la Côrte, e Teruel orelhas e rabo, como para o referido diário sevilhano assim escreveu o citado dr. Manuel Murga. E a Teruel tudo lhe saiu perfeito, como terão apreciado os telespectadores. A sua maneira de tourear com o capote, seus lances senhoriais e, sobretudo, o seu estilo peculiar com a fina e eficaz muleta e o de bandarilhar. Bem esteve Teruel no seu primeiro. Passes com ritmo e perfeita suavidade para que o touro o seguisse lentamente. Arrogancia e ponderação, e uma estocada de que o bravo do Conde de la Côrte rodou sem «puntilla», e para Angel Ternal foi o prémio da orelha. Mas o triunfo grande foi-lhe proporcionado pelo quinto da tarde, um touro castanho que dava medo vê-lo, e Ternel, que o tinha lanceado de capa com muita arte, começou com quatro passes sentado no estribo e três de joelhos. Veio depois um cite de longe, aguentando a investida alegre do touro, um passe em redondo, que lhe saiu bem bordado e redondos repetidos porque a muleta toureiríssima de Angel Ternel marca ao touro o caminho a seguir com a beleza do toureio deste rapaz que, sem atropelar, faz o toureio clássico, e o fato branco e prata fica limpo apesar do touro lhe passar cerca.

(Continua na 8.ª página)

VIDA MUSICAL

Concerto na Estufa Fria

Na quarta-feira efectua-se mais um concerto sinfónico, incluído na programação cultural do Município, dedicado á população da cidade. Sob a regência do maestro Fernando Cabral, a Orquestra Sinfónica de Lisboa dá audição na Estufa Fria, com início ás 21 e 45. Serão executadas obras de Beethoven, Haydn, Freitas Gazul, Debussy e Liszt.

«A Serrana», no Trindade

Hoje, ás 21 e 30, decorre o segundo espectáculo da «Serrana», de Alfredo Keil, cuja estreia constituiu um grande êxito. A direcção musical é do maestro Jaime Silva (Filho), com encenação de Álvaro Benamor.

São intérpretes os artistas Ana Lagoa, João Rosa, Luís França e Álvaro Malta, acompanhados por Armando Guerreiro e João Pessanha. Cenários e luzes de Raul de Campos. Colaboração da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e do Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

Bailados sob a direcção de Anna Mascolo

TEATRO LAURA ALVES

Telef. 86 47 56 (ADULTOS)
HOJE, 2 sessões (20.45 e 23 h.)

2 HORAS DE RISO ABSOLUTO

7.ª SEMANA

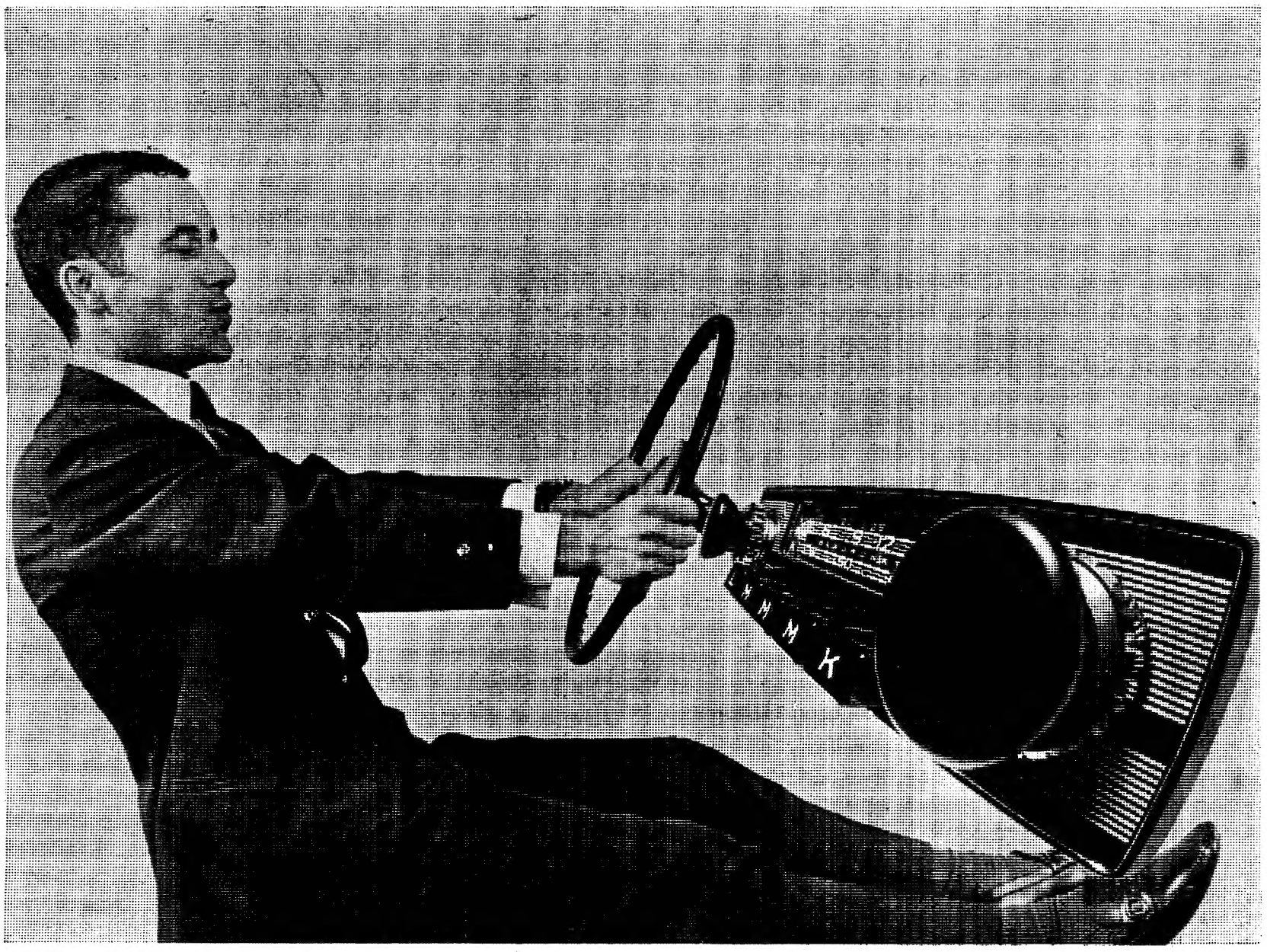
Pepsie

tradução de R. Lobato Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de
JACINTO RAMOS

AMANHÃ, á tarde, ás 16 h.
á noite, ás 21.45 h.

LATINA

Blaupunkt transporta-o...



...do seu carro para todo o mundo!

Olhos para ver a estrada.
Ouvidos para ouvir o Ponto Azul.
Eis, para si, a condução repousante!
Enquanto o carro o transporta na estrada, Blaupunkt - Ponto Azul transporta-o para todo o mundo nas suas 4 ondas com a célebre sintonização automática e electrónica Blaupunkt.
E que insuperável captação a longa distância, sem o menor ruído!

E que maravilhoso festival de som!
Viaje melhor: Viaje com um Ponto Azul o ponto máximo da técnica em auto-rádios.
Blaupunkt - Ponto Azul acompanha para toda a parte mais de 6.000.000 de automobilistas.
É o auto-rádio com maior número de modelos.
Tem cores e acessórios para cada tipo de carro.
E dá-lhe a garantia de assistência técnica em todo o mundo.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome, morada, marca e modelo de carro que possui, enderece-o a Robert Bosch (Portugal), Lda.
Av. António Augusto de Aguiar, 32, Lisboa
e Rua Júlio Diniz, 927 Porto.

BLAUPUNKT - toda a gama electrónica para diversão

BLAUPUNKT • BLAUPUNKT • BLAUPUNKT

cupão
Queiram enviar-me informações sobre o auto-rádio adequado para o meu automóvel

produtos do Grupo BOSCH

Auto-rádios
rádios televisores

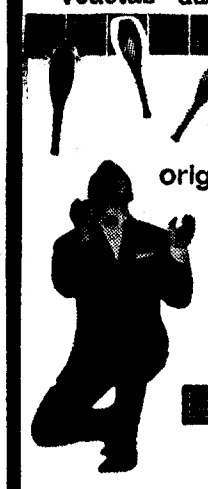
BLAUPUNKT
PONTO AZUL

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

LOS PAYADORES com GIOVANNA

vedetas da Rádio e da TV espanhola



SAGITTO

original malabarista e equilibrista

VERONICA

BENTYBER DANCERS

com CLAUDETTE WALKER e LINDSAY DOLAN

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

FLAMME D'OR

só no Wonder Bar

NO CINEMA, às 21,30

RAQUEL, RAQUEL

M. 17 anos

C. M. L.

ESTUFA FRIA

Dia 11, às 21.45 horas

concerto sinfónico gratuito

pela

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA

direcção do maestro Fernando Cabral

Distribuição de bilhetes:

Restauradores, das 18 às 20 h.

Estufa Fria, depois das 21.15 h. M/12 anos

«O VOO FATAL» NO POLITEAMA

Eis os artistas Tom Simcox, Catherine Crawford, Van Johnson, Jane Shepard e John Saxon que participam no desempenho do emocionante filme «O Voo Fatal», em êxito no Politeama, segundo uma realização de William Graham em reviver a atmosfera de mistério de terror e de «suspense», que envolve, em pleno voo, os passageiros e tripulantes de um avião, perante a ameaça de iminente explosão de uma bomba, que fora escondida a bordo com fins criminosos. Fotografia a cores

«Mestres do cinema americano» no S. Luiz e no Alvalade

– um ciclo da Casa da Imprensa

É já no próximo dia 20 que se inicia, no São Luiz e no Alvalade, o ciclo «Mestres do Cinema Americano», prosseguindo a Casa da Imprensa com mais esta iniciativa de carácter cultural, uma manifestação que já entrou nos hábitos da população de Lisboa.

A Casa da Imprensa procedeu a uma escolha criteriosa de autores para serem incluídos neste ciclo. Nesta escolha encontram-se os nomes prestigiosos de Brooks, Cukor, Mulligan, Pollack, Chaplin, Huston, Kelly, Donen, Mankiewicz, Vidor, Corman, Wilder, Preminger, Sirk, Minnelli, Penn, Lang, Ray, Walsh, Fuller, Tashlin, Lewis, Ford, Hawks e Kazan — ou seja, representantes consagrados de todos os géneros em que o cinema norte-americano conquistou justo renome.

Para a melhor compreensão da obra dos referidos cineastas, a Casa da Imprensa vai editar uma brochura que contém elementos pormenorizados sobre os diferentes autores, notas filmográficas e bibliográficas, além de estudos de conjunto que documentam evolução e as principais características do cinema produzido nos Estados Unidos.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 9.ª e definitivamente a ultima semana de «A PISCINA», sem duvida um dos maiores êxitos da temporada, que continua a atrair ao cinema da Avenida muita gente ansiosa de assistir ao filme de Jacques Deray. Quem ainda não teve ocasião de ver esta magnífica película, não deve perder estes ultimos dias para sobretudo admirar as interpretações extraordinárias de ALAIN DELON e ROMY SCHNEIDER.

TODAS AS NOITES A CIDADE INTEIRA MOVIMENTA-SE NUM SÓ SENTIDO

— ENTRECAMPOS —

PARA ADMIRAR O MELHOR ESPECTÁCULO DA CAPITAL

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ALI HÁ DE TUDO E PARA TODOS OS GOSTOS

STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS

RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS — ETC.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

AGUARDENTE VELHA Nicepoort

a prova está na prova

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TITUS

BOM COMO SEMPRE

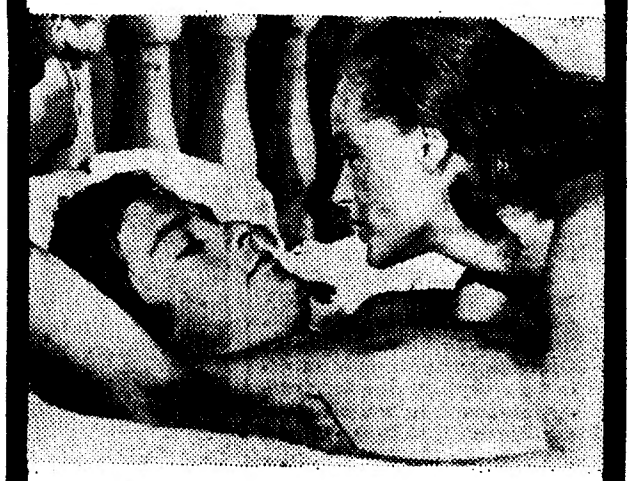
MELHOR QUE NUNCA!

170.000 pessoas já viram em Lisboa, Porto e Coimbra

A PISCINA

(LA PISCINE)

com Alain Delon / Romy Schneider



Maurice Ronet — Jane Birkin

Realização de Jacques Deray

Colorido

Adultos

Quatro vidas...

Quatro dramas...

AMOR

CIUME

CRIME

Um dos maiores êxitos do ano

9ª

SEMANA NO TIVOLI

RIGOROSO EXCLUSIVO DE TEMPORADA

Não será exibido em Lisboa antes de Outubro

Um filme SNC distribuido por Exclusivos Triunfo

• HOJE, VÉSPERA DE FERIADO, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS no • MARIA VITÓRIA

A SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA

• MÃOS À OBRA! •

• Em virtude de hoje ser véspera de feriado, o dia de descanso dos artistas é, esta semana na próxma quinta-feira.

ENORME SUCESSO DE:

• SALVADOR • VIANA • MARIEMA

• MAX • ANITA • DORA • VÍTOR MENDES • HELENA CARDINAL • MARIANO FRANCO • VICTOR ESPADINHA • DINA MARIA e a actração • INEZ de MARCO

MARIEMA na «Decoradora»

• AMANHÃ, FERIADO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS •

• UM ESPECTÁCULO QUE DIGNIFICA O TEATRO DE REVISTA

TAUROMAQUIA

(Continuação da 5.ª página)

Não faltou o toureio ao natural e os ajudados por alto, e «molinetes» e passes de joelhos. Recreia-se o toureiro e goza o público vendo-o tourear. Por isso, quando o touro cai sem «puntilla», há que dar-lhe duas orelhas e rabo. Uma tarde completa e admirada por milhares de aficionados. Bravo, Angel Teruel!

Encantados, e após os dois pares de dias em Sevilha, com sol e á sombra da Giralda, saímos para Santarém, apesar de se darem corridas grandes pela fronteira.

De Sevilha a Santarém, sem vir aos ss, porque Laureano Gonçalves, o laureado condutor e proprietário do automóvel amigo, sabe bem conduzir. E, na Monumental de Santarém, vimos, com fartos dez mil espectadores, a corrida bela de ontem, com bravos touros de Rio Frio e das Senhoras Paulinas, como carinhosamente chamam os ribatejanos ás herdeiras de Paulino da Cunha e Silva.

E vimos muito bem tourear em grande plano, David Ribeiro Teles, o grande cavaleiro, e José Mestre Baptista, o vibrante colega, este menos favorecido pelos touros porque até o ultimo nos pareceu «burriciego», perdendo de vista o vulto. E vimos bem pegar os valentes amadores de Lisboa com seu sabedor cabo Nuno Salvação que a todos sabe salvar, e citamos os nomes de Silvério e Arnoso que os dos outros não recordamos. E todos deram voltas á arena com os cavaleiros, como depois os «diestros», «Serranillo» com graça e valentia e Cortés, o que mais orelhas cortou em Sevilha, justificando o apelido no seu toureio solene e clássico. Todos brindaram ao sr. Presidente do Conselho que na praça foi vitoriado pelo publico depois de o ser pela multidão na visita ao campo da Feira.

Bem bregaram Bacatum, a ponta de capote e com «salero», e António «Badajoz», e Marques e Marinho e outros, bem dirigiu o bom amigo Matias que teve até o acerto de converter em pega de caras uma que começou por ser tentada de cernelha E mais não recordamos que ainda estamos tontos da viagem por Aracena, com volta por Elvas.

De Espanha trazemos também gratas notícias, como as dos êxitos madrilenos de Alfredo Conde, que na Maestranza de Sevilha cortou as orelhas, como em Madrid, orelhas e rabo sempre ao som da musica, como Fernando Salgueiro, que na capital espanhola cortou orelhas e rabo.

E boas notícias trazemos dos touros dos irmãos Vinhas, que em Palma de Maiorca os apresentaram com casta e poder, como lemos nos jornais de ali.

E nada mais por hoje, senhores, mas o velhote, que ontem entrou no caminho dos oitenta, ainda cá está, como dizia o grande actor Taborda. E pela frente temos a corrida do próximo domingo na alegre cidade de Santarém, com o já famoso Teruel e o nosso Coelho de boa fama em Espanha.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Na MOITA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machados dos Santos, 8.

TEATRO DA TRINDADE

(F N A T)

HOJE, DIA 9, ÀS 21.30 — 2.ª RÉCITA COM A ÓPERA

SERRANA

de Alfredo Keil

QUE OBTEVE GRANDE SUCESSO NA RÉCITA DO PASSADO DIA 6

Com: ANA LAGOA, JOÃO ROSA, LUÍS FRANÇA, ÁLVARO MALTA, ARMANDO GUERREIRO PESSANHA

Direcção: Maestro JAIME SILVA (FILHO)
Encenação: ÁLVARO BENAMOR

Espectáculo para maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

DIA 12, 3.ª RÉCITA DA ÓPERA «SERRANA», DE ALFREDO KEIL

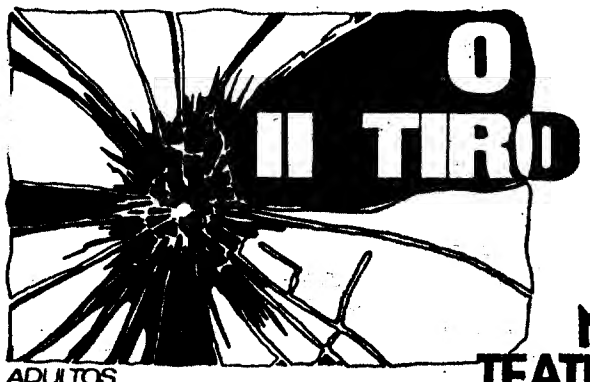
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

«BLACK-OUT»

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

(ADULTOS)

6.ª feira 13 é disparado



ADULTOS

NO TEATRO CAPITÓLIO

COMPANHIA REY COLAÇO – ROBLES MONTEIRO

Braun Sixtant

A única máquina que escanhoa para o dia inteiro

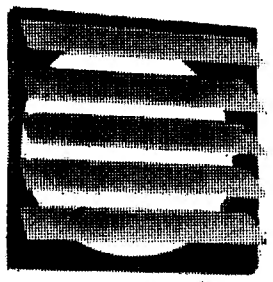
Poderá ser um feliz possuidor de uma máquina de barbear BRAUN Sixtant, se efectuar o seu teste no stand da FRIAL na Feira Internacional de Lisboa, de 9 a 23 de Junho de 1969. Sorteamos 25 máquinas de barbear entre os que, fazendo uma experiência, emitirem a sua opinião.

VISITE O STAND DA FRIAL NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FRIAL • INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
AVENIDA BRASIL, 40-A • LISBOA • TELEF. 788903/4/5

AR RENOVADO-RENDIMENTO MAIOR.

O industrial actualizado sabe que «AR FRESCO NÃO É LUXO». O trabalho é mais fácil e o rendimento é maior. INDOLA tem ao seu dispor uma gama completa de ventiladores industriais e semi-industriais, todos obedecendo à técnica aero-dinâmica mais moderna e com excelente apresentação. Regulação com transformador manual ou por comando automático electrónico, assegurando uma temperatura estável.



PERSIANAS DE FUNCIONAMENTO AUTOMÁTICO PARA TODOS OS MODELOS.

completa gama de aparelhagem para

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL

indola

Uma solução para cada problema de ventilação

AGENTES GERAIS Frigel LISBOA - AV. INFANTE SANTO, 72 A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
MIGAS À ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante arameiro RIA
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE e o célebre arroz CHAO CHAO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
automóveis
(M 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES – CHAVE D'OURO – O MELHOR CAFÉ

Artes plásticas

A exposição de Manabu Mabe na Galeria Buchholz

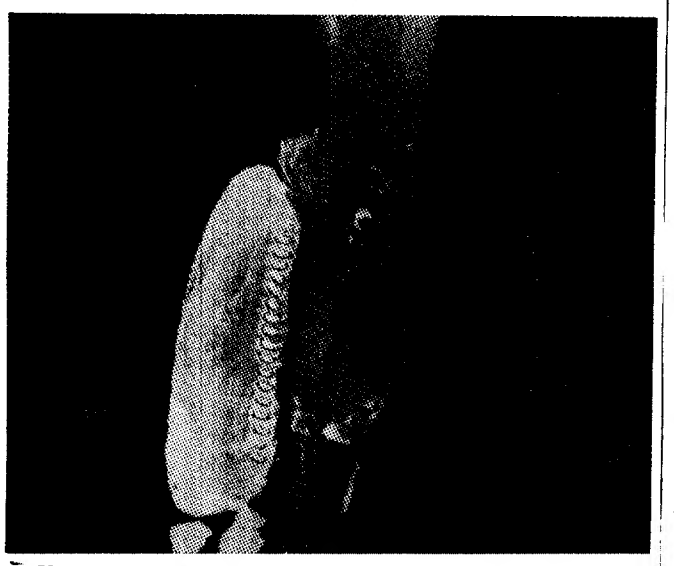
O nipo-brasileiro Manabu Mabe expõe pela primeira vez em Lisboa, na selectiva galeria da Rua Duque de Palmela, e a sua arte vigorosa, cheia de força e colorido intenso, impressiona realmente.

Manabu Mabe conjuga requintes e delicadezas da arte oriental com todo o esplendor dos trópicos, e nas suas obras é a pujança brasileira que nos domina e prende. É, sem dúvida, essencialmente um colorista, mas a estrutura das obras vem á superfície quando nelas nos detemos, as analisamos e ganham planos sucessivos à medida que nos afastamos.

Olhe-se, por exemplo, o quadro em azul forte que se encontra na parede fundeira e a forma minuciosa como o artista o trabalhou, as suas riquezas não só de colorido das de técnica, as gradações dentro da mesma cor.

Abstracto Manabu Mabe? Sim, mas a atmosfera de cataclismo que se desprende da obra é bem real e viva, e, em muitos dos quadros, é como se tomassem vida formas primitivas da História, com a antropologia e a geologia a orientarem o pincel do pintor. É como se objectos de museu antropológico voltassem a animar-se em atmosferas calorosas criadas pelo artista.

Há que visitar a Galeria Buchholz para se entrar em contacto com um grande artista em que se conjugam influências diversas, mas onde vem á superfície uma pujança e riqueza estranhas de cor e de forma



Um dos quadros que o artista nipo-brasileiro expõe na Galeria Buchholz

A exposição de Vítor Belém continua patente na S. N. B. A.

Na S. N. B. A continua patente ao público a exposição de pintura do artista Vítor Belém, que tem sido muito visitada.

A exposição encerra no dia 15.

Uma medalha no centenário de Gago Coutinho

O primeiro centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho vai ficar assinalado com a cunhagem de uma medalha comemorativa.

Trabalha nela presentemente o escultor Manuel Norte de Almeida.

Exposição de Aníbal Alcino

Em Viana do Castelo, de 20 a 30 do corrente, o pintor Aníbal Alcino, representado em museus nacionais e em colecções particulares, expõe os seus ultimos trabalhos a óleo nos antigos Paços do Concelho.

A BORDO VÃO
OS SEGUINTES PASSAGEIROS!

DAVID NIVEN CANTINFLAS ROBERT NEWTON ... SHIRLEY MacLAINE CHARLES BOYER JOE E. BROWN CHARLES COBURN ... MAN MELVILLE COOPER NOEL COWARD FINLAY CURRIE REGIN... MARLENE DIETRICH LUIS DOMINGUIN FERNANDEL JAME... ILTER FITZGERALD SIR JOHN GIELGUD HERMIONE GIN... OSE GRECO SIR CEDRIC HARDWICKE TREVOR HO... GLYNIS JOHNS BUSTER KEATON EVELYN KEYES ... EATRICE LILLIE PETER LORRE EDMUND LOWE M... OL. TIM McCOY VICTOR McLAGLEN MIKE MAZUR... A. E. MATHEWS JOHN MILLS ALAN MOWBRAY R... NE ED MURROW JACK OAKIE GILBERT ROLAND A... L FRANK SINATRA RED SKELTON RONALD SQUIRE M... ROL BASIL SYDNEY RICHARD WATTIS HARCOURT WILL...

...E Você!

4.ª FEIRA ÀS 21.30 no MUNDIAL
DE NOVO NOS ÉCRANS
uma realização de MICHAEL TODD
TECNICOLOR UNITED ARTISTS 12 ANOS

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES NO DIA 10 DE JUNHO

Comunica-nos a C. P. que na terça-feira, dia 10, se efectuam comboios especiais para militares, com partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 23,40 h, e chegada ao Porto (Campanhã), ás 4,45 h,

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — ás 18 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.

em Cascais (AV. MARGINAL)
a partir de 11 de Junho
novas instalações
2º AUTO-BANCO

NOS DOIS PRIMEIROS DIAS
OS AUTOMOBILISTAS
QUE UTILIZAREM O AUTO-BANCO
TERÃO DIREITO A UMA
MEDALHA COMEMORATIVA

PODE REALIZAR NO AUTO-BANCO
AS SEGUINTES OPERAÇÕES:

Abertura de conta; Compra e venda de moeda estrangeira; Propostas de letras; Recepção de correio; Depósitos; Pagamento de cheques das dependências urbanas de Lisboa

BANCO TOTTA-ALIANÇA
UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

TERMINAM HOJE AS PROVAS DO IV CAMPEONATO DA BEIRA BAIXA DE TIRO AO VOO

MONFORTINHO, 9 — Nesta estância termal, famosa pela água medicinal da Fonte Santa, de maravilhosas virtudes terapêuticas, terminam hoje os provas do IV Campeonato da Beira Baixa de Tiro ao Voo, que contam para o apuramento do Campeonato de Portugal da modalidade. Prosseguem, no entanto, pela tarde as provas para a disputa das taças «Pietro Baretta» e prémios pecuniários no valor de cinquenta mil escudos, e da Taça «Dr. José Calheiros».

Ontem começaram as provas da Taça «Conde da Covilhã», na qual se inscreveram 73 atiradores, numa «poule» em 20 pássaros e na distância de 27 metros, factores bastante desfavoráveis para o oatirador.

O vento e o céu encoberto favoreceram ainda um mais rápido arranque dos pássaros. Assim, as cinco primeiras voltas foram extraordinárias, de tal maneira que se registavam apenas 10 atiradores «limpos», 12 eliminados e algumas dezenas á porta da eliminação.

Entre a 6.ª e a 10.ª volta, os pássaros abrandaram e houve um ritmo de maiores facilidades para os atiradores.

Às 20 horas, porém, como é do regulamento, a prova foi suspensa, depois de se ter concluido a 12.ª volta.

Verificaram-se as seguintes posiçes: com 12-12: Arturo Giralt; com 11-12: Filipe Gomes Pereira, Armando Marques, D. José Alvis, Palhavã Pinto, Fernando Carneiro Junior, Carvalho Monteiro, Joaquim Belchior, José Carvalho, António Rodrigues Guimarães, Sanchez, José Moura Basto, Nuno Mota Infante da Camara e dr. Lemos Alvarez; com 10-12: 14 atiradores. Eliminados: 45.

Carece de reparações a ponte de ligação com as praias da Barra e da Costa Nova

ÍLHAVO, 9 — Aproxima-se a época balnear e, portanto, o período em que as praias da Barra e da Costa Nova registam larga frequência de veraneantes, tanto nacionais como estrangeiros. Acontece que a ponte do Forte, aquela que estabelece ligação com as duas encantadoras praias, se encontra em mau estado, principalmente no piso. Impõe-se, por isso, reparações urgentes, de modo a evitarem-se contratempos na época balnear que se avizinha.

Nas duas praias há já muitos palheiros e casas alugadas e prevê-se, no Verão, excepcional movimento. Será que os utentes dos referidos prédios terão de recorrer de novo, ao pontão da Vagueira?

Temos conhecimento de que, no próximo ano, começarão as obras de construção de outra ponte, melhoramento que há tempo se reclama. Será assim?

De qualquer modo, torna-se absolutamente necessário proceder, sem demora, a obras de beneficiação da ponte do Forte.

Há pouco, visitou as duas praias o sr. secretário de Estado da Informação e levou dessa visita as melhores impressões, e assim, certamente, esse membro do Governo se interessará pela realização dos referidos melhoramentos.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CONCURSO PARA A EXECUÇÃO DE UMA MEDALHA COMEMORATIVA DA INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO DA SEDE E MUSEU

Está aberta a inscrição na Fundação Calouste Gulbenkian dos artistas que desejem participar no concurso para a escolha de uma medalha comemorativa da inauguração do Edifício da Sede e Museu, integrada nas comemorações do 1.º Centenário do nascimento do Fundador.

As inscrições poderão ser feitas, até ao dia 16 de Junho p.f. no Serviço de Recepção, na Av. de Berna em Lisboa, onde estão patentes as condições de realização do concurso.

Além do primeiro, segundo e terceiro prémios, foram previstos mais cinco prémios de compensação.

UMA MULHER GRÁVIDA VIU O MARIDO MORRER AFOGADO

AVEIRO, 9. — Um jovem de 20 anos, casado há oito meses e a cinco de ser pai, morreu na Ponte da Rata, freguesia vizinha desta cidade, ao ser acometido por doença subita quando ali tomava banho, ontem. Sua mulher, grávida de quatro meses, assistiu a toda a tragédia, desde a margem.

Quando Maria Alzira Carneiro de Figueiredo, de 17 anos, viu a aflição em que se debatia o seu marido Manuel Baeta Mateus, de 20, gritou por socorro, tendo aos seus gritos aflitivos acorrido duas senhoras.

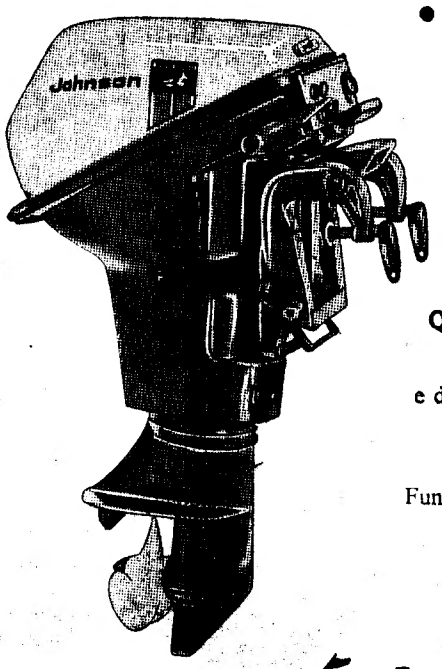
As três mulheres dispuseram-se a salvar o pobre rapaz. E embora sem nunca deixar o alarido, deitaram-lhe uma vara, mas o rapaz já não tinha forças para se agarrar. Perante isto, as mulheres incitaram-no a agarrar-se a um dos pilares da ponte, enquanto iam buscar uma bateira; segundos mais tarde, o Manuel Baeta afundava-se para sempre. Estava casado há oito meses e a jovem esposa espera um filho paro Setembro.

A campanha de Turismo interno e a Imprensa não-diária

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, o Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária promove, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, um concurso entre os colaboradores da Imprensa regional.

A iniciativa integra-se na campanha de turismo interno e visa premiar os melhores ensaios ou reportagens sobre as belezas naturais das terras dos respectivos autores.

...o fora-de-borda Johnson de 9,5 CV é ideal para pesca e caça submarina ao longo da costa. Não esqueça: divirta-se com Johnson!

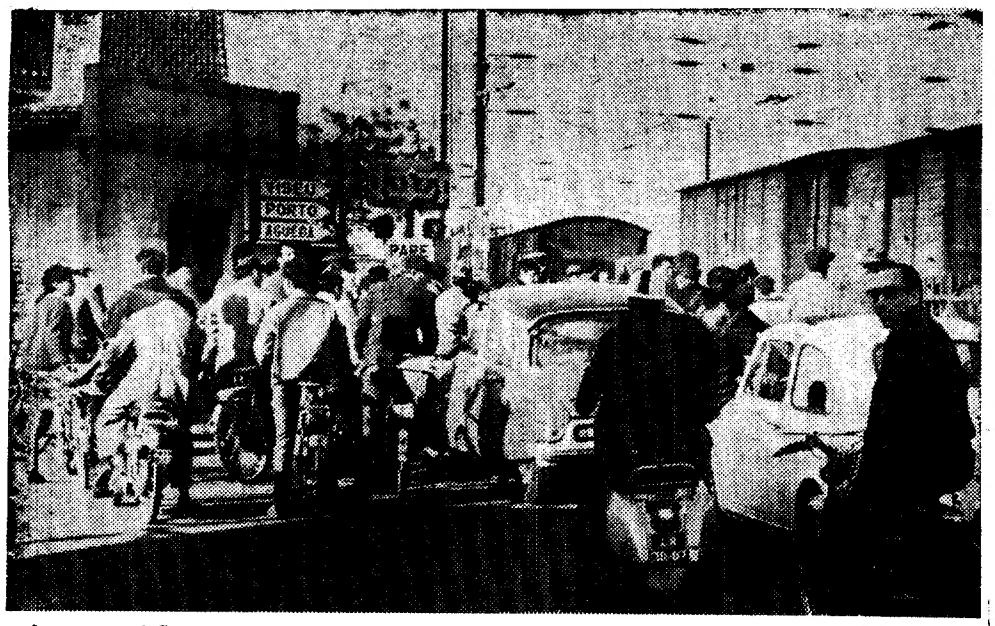


...este é o Johnson de 9,5 cv que navega 80 milhas sem reabastecimento.

Quem disse que todos os fora-de-borda são iguais? O 9,5 CV rebaixado, que se vê na gravura, esclarece-o. Tão versátil como robusto, oferece-lhe sólidas vantagens. 1) *Economia* pelo comando da [illegible] e da aceleração. 2) *Grande duração* do veio do hélice em aço inoxidável. 3) *Suavidade* pela utilização de amortecedores de vibrações. 4) *Funcionamento regular* devido à sua carburação. Rendimento: Propulsiona um barco de 4,5 metros a 20 milhas hora[illegible]. Funciona suavemente, ao «ralenti», enquanto o peixe procura o [illegible]. Veja todos os grandes Johnson desde 1,5 CV até 115 CV. Todos com garantia de 2 anos, quando utilizados em embarcações de recreio. Todos apoiados pelo Serviço de Assistência após venda.

Johnson
O símbolo de confiança

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo
NÁUTICA, BELLO & [illegible], L.da
Travessa da Praça, 4 [illegible]
Tele. 636134 - 637670 ou no Algarve [illegible]



As composições em manobras, na estação dos caminhos-de-ferro de Aveiro levam ao fecho da estrada para o Porto, Viseu e Agueda. As cancelas da passagem de nível chegam a manter-se fechadas por cerca de uma hora, em prejuízo dos numerosos utentes da rodovia. O interesse publico exige solução urgente do problema

Grande entusiasmo (apesar da chuva) no Acampamento Nacional da Lagoa de Santo André

LAGOA DE SANTO ANDRÉ, 9 — Termina amanhã, e pode desde já considerar-se um êxito de grandes proporções, o VIII Acampamento Nacional promovido pelo Clube de Campismo de Santiago de Cacém, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo. A chuva não abrandou o entusiasmo de milhares de desportistas vindos de todo o País: a poucos metros da famosa lagoa, neste momento «sangrando» abundantemente para o mar, ergue-se uma infinidade de tendas polvilhada, aqui e ali, pelo seu sucedâneo moderno: as caravanas rebocadas por automóveis.

Como se esperava, o dia de sábado marcou a máxima afluência de campistas á reunião. Compreende-se melhor o volume dessa afluência se dissermos que anteontem entraram no acampamento mais campistas do que nos dias anteriores, tomados no seu conjunto. O terreno demarcado não bastou para as tendas, que a todo o momento se levantavam. Houve que pedir emprestado um terreno anexo, e, ocupado este, foi necessário alargar as fronteiras (por empréstimo, está claro...). De tal modo, que, na manhã de domingo, o «VIII Acampamento Nacional» registava um aspecto imponentíssimo.

Ambiente de festa era o que reinava. E como festa é festa, muitos dos campistas presentes resolveram comer fora — e os mantimentos esgotaram-se nos restaurantes e casas de pasto. «*Chez Daniel*» serviu caldeiradas em quantidades industriais e o «*Galeirão*», restaurante-*boite* de alto nível, inaugurado recentemente, conheceu o seu primeiro grande dia, mercê da afluência campista.

Isto é uma ilustração muito breve e muito pálida da maneira como o campismo pode contribuir de maneira decisiva para o desenvolvimento de infra-estruturas que permitam a prática intensiva do turismo de expressão interna. O presidente da Câmara de Santiago de Cacém e outros oradores do «Fogo de Campo» de sábado lembravam que a Costa e a Lagoa de Santo André iam entrar numa fase nova de integração no conjunto turístico português. «Dentro de alguns anos — ouviu-se dizer — já ninguém conhecerá a Lagoa de Santo André...»

A FORÇA DO CAMPISMO

É verdade que vim. Mas para que tal acontecesse não se acredite na omnipotência do campismo. É certo que esta modalidade desportiva, ainda não há muito tempo arrogantemente desprotegida e castigada, representa já hoje uma força que não deve desprezar-se. No entanto, se pode impulsionar e sugerir muito, não poderá resolver tudo. Não é com ele a abertura e melhoramento de estradas; não é com ele o esforço de saneamento que se impõe; nem com ele essa tarefa trivial da erradicação dos mosquitos e melgas.

Quando muito, os campistas podem fazer-se acompanhar do seu frasquinho milagreiro de amoníaco e álcool em partes iguais — mas isso é a velha e lustaníssima história das trancas na porta depois da casa roubada...

Não oferece dúvida que a instalação do Parque Campista mesmo á beirinha da (não escrevemos «paradisíaca» porque o nosso frasquinho de amoníaco está praticamente vazio...) Lagoa oferece admiráveis condições para uma época de repouso ao ar livre, muito em particular quando todas as dificuldades tiverem sido vencidas. Repete-se: o que se fez nestes ultimos dias, no sentido de facilitar a habitabilidade dos campistas vindos de todos os pontos do País, é qualquer coisa que tira ao repórter toda a coragem para apontar pequenos aspectos negativos.

CRISE DE CRESCIMENTO

Na manhã de ontem efectuou-se amplo colóquio em pleno campo, no qual participaram inumeros campistas. Nele tomaram parte mais influentemente, os srs Justino Valente, presidente da Federação Portuguesa de Campismo, Joaquim Campino dirigente do prestigioso C. C. L., Francisco Lyon de Castro, e António Barão, de Almada.

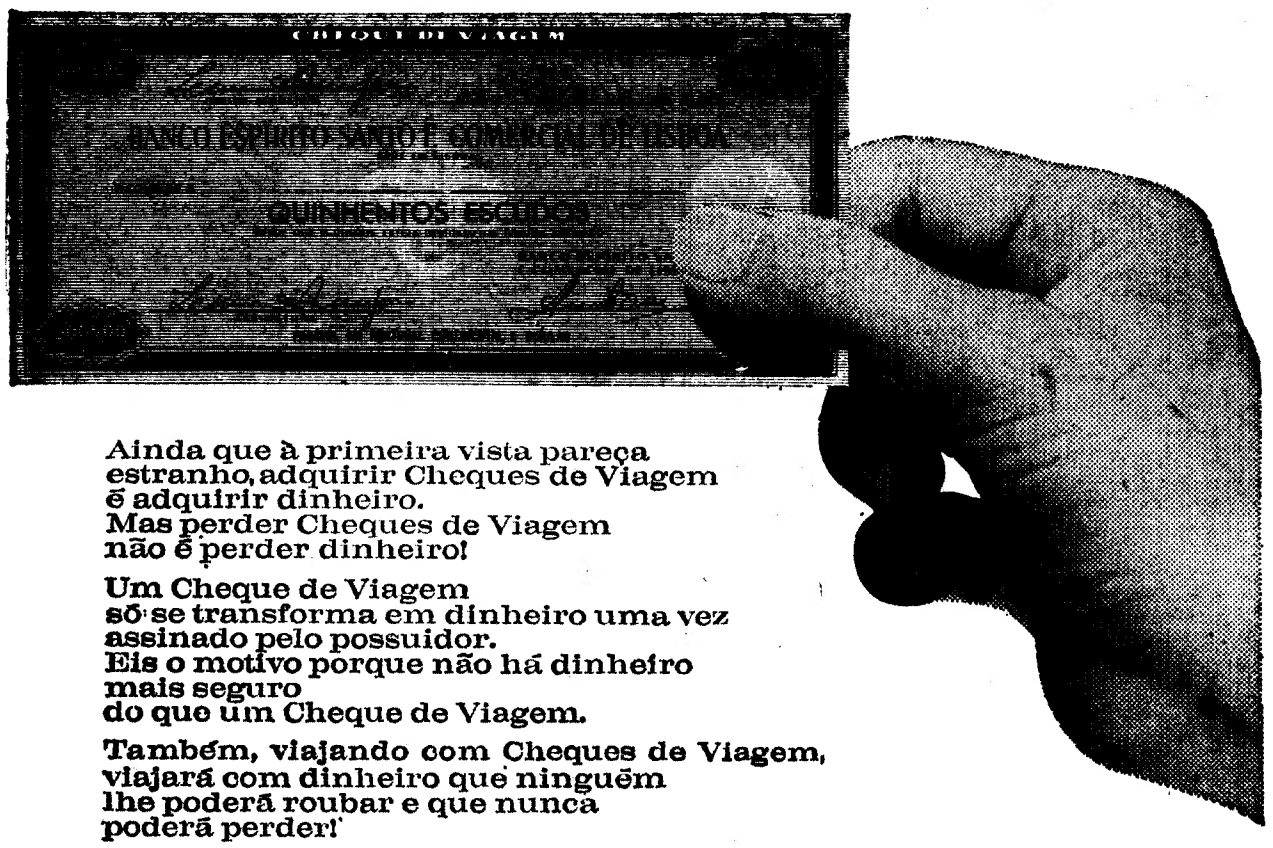
Foram discutidos vários problemas relacionados com a vida campista nacional. E se, de quando em quando, se tornou inevitável uma recordação mais amarga, uma palavra de tristeza por tanto esforço tornado inglório, a nota dominante foi a comunhão na confiança generalizada as perspectivas que se abrem ao campismo. Se o campismo, em Portugal, atravessa crise, essa é uma crise de crescimento que será favorável e mais rápidamente resolvida na medida em que lhe forem criadas condições de actividade «á força toda», como o exige o próprio interesse nacional.

«*Lutámos durante dezenas de anos para que o ar livre pertencesse cada vez mais ao maior numero de individuos. O actual florescimento do campismo, a fuga das grandes cidades nos dias de repouso, a procura cada vez maior da praia e do campo, provam que nosso esforço não foi em vão*» — declarou no decorrer do colóquio, Lyon de Castro.

— *Há que aceitar* — continuou — *a situação irreversível do campismo de caravana, o qual não implica (longe disso!) um esvaziamento de conteúdo desportivo. Há, pelo contrário, que reforçar esse conteúdo dentro do condicionalismo da própria época. Não sejamos velhos do Restelo...*

A tarde efectuou-se um passeio a Tróia, o que permitiu aos campistas concentrados em Santo André a possibilidade de conhecer uma das regiões turísticas de cujo futuro muito se tem falado — e ainda mais se tem calado.

Um companheiro que vale mais do que dinheiro



Ainda que à primeira vista pareça estranho, adquirir Cheques de Viagem é adquirir dinheiro.
Mas perder Cheques de Viagem não é perder dinheiro!

Um Cheque de Viagem só se transforma em dinheiro uma vez assinado pelo possuidor.
Eis o motivo porque não há dinheiro mais seguro do que um Cheque de Viagem.

Também, viajando com Cheques de Viagem, viajará com dinheiro que ninguém lhe poderá roubar e que nunca poderá perder!

cheque de viagem

O DINHEIRO DO HOMEM PRUDENTE.

Troque, sem qualquer encargo, o seu dinheiro por cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e viverá tranquilo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde os fa um conto mais do que a sua conta

UM HOMEM MORTO A TIRO
E OUTRO TAMBÉM ALVEJADO DURANTE UMA DESORDEM EM RUA EXCÊNTRICA DO PORTO

PORTO, 9 — A cena ocorreu alta madrugada, na Rua Chã — artéria que, por motivos óbvios, é bem conhecida, tem sempre, durante a noite, uma frequência de muitos indivíduos, da cidade e de fora, das mais diversas profissões e classes, num valvem constante, e ás tantas, toldados pelo álcool. Por isso, não admira que surjam discussões e zaragatas que, normalmente, levam os contendores aos hospitais ou esquadras da P. S. P.

A cena desta noite foi, porém, mais grave, pois dela resultou a morte de um homem, agredido a tiro de pistola e ficar outro ferido. Os motivos são ainda confusos, e, tanto quanto se sabe, o vinho deve ter influido no caso.

Já passava das 5 horas, quando o guarda da P. S. P. sr. Fernando Santos Aparício, que terminara o seu serviço na Praça Almeida Garrett, subia a Rua do Loureiro, a qual vai dar ao Largo e á Rua Chã. Ouviu ele duas detonações, e, logo a seguir, apareceu um indivíduo em grande correria. Travou-o, por suspeitar de haver algo de anormal; e aquele, em altos gritos, dizia ter sido alvejado a tiro. A primeira ideia do guarda foi de que alguma coisa se tivesse passado com um camarada seu.

O desenrolar da cena

O polícia agarrou o homem, que sangrava dum ombro. Uns metros adiante, chegados ao Largo da Rua Chã, apareceu um grupo de indivíduos, discutindo acaloradamente. Um deles disse que, «de homem para homem não era preciso uma pistola» e, mal acabou a frase, outro do grupo, o que empunhava uma pistola, disparou um tiro, que atingiu aquele na cabeça. O guarda logo sacou da sua arma, apontando-a ao agressor. Este, porém, fez nova descarga sobre o homem que ferira na cabeça. Então, o polícia, enérgico e decidido, atirou-se a ele e desarmou-o, prendendo-o. Enquato este era conduzido para a 1.ª esquadra, o agredido e outro, também alvejado, eram levados para o Hospital de Santo António, na ambulância «115». O primeiro ferido só apanhou um tiro nas costas, mas o seu estado não era grave, pois a bala logo saiu. O outro, porém, chegou já morto áquele hospital.

Esta foi a cena ao que se sabe de concreto; as razões, como se diz, essas estão ainda confusas. Contudo, nada indica haver motivo grave para tais consequências.

Dos insultos aos tiros

Eis o que a resportagem apurou:

Idos de um estabelecimento de bebidas, subiam aquela rua quatro indivíduos, entre os quais as duas vítimas: António de Jesus Ferreida da Silva, de 31 anos, casado, engomador, Rua dos Caldeireiros, 206, 2.º e Amândio Saraiva Baptista, de 28, também casado, fiandeiro, Rua da Varziela, 34, em Rio Tinto (Gondomar). Um outro do qual apenas se sabe ser conhecido por «Franginhas», e ainda, Flávio Cabral de Sousa, de 32, solteiro, igualmente fiandeiro, Rua Dr. Américo Silva, 2, em Vila do Conde

Ao cruzarem-se com o agressor, José Correia da Silva, de 34, casado, pedreiro, natural de Figueira do Douro (Lamego) e residente em Queimadela (Armamar) e acidentalmente a trabalhar numa obra na Avenida da Boavista, 752, que era acompanhado por um seu primo, Jaime da Silva Roque, de 32, viúvo, Rua do Sporting Clube de Coimbrões, 5, em Vila Nova de Gaia, parece que o «Franginhas» chocou com o José da Silva. Desse encontrão — dado propositada ou acidentalmente, o que não foi confirmado ainda — resultou uma troca de palavras, que degeneraram em impropérios entre os do primeiro grupo e os dois homens. Das palavras passaram aos actos; e houve troca de socos, seguindo-se a primeira agressão a tiro ao Amândio Saraiva Baptista; e, depois, a segunda que matou o António de Jesus Ferreira da Silva.

No meio de enorme confusão e de corridas, todos fugiram para qualquer lado, incluindo o «Franginhas», que ninguém mais viu. Mantendo a calma o guarda da P. S. P., expondo a vida, prendeu o agressor, que parece se preparava para fazer mais disparos, desarmando-o e apreendendo-lhe a pistola, uma «F. N. — 6,35».

O MINISTRO DA MARINHA VAI VISITAR AS PRAIAS

O ministro da Marinha escolheu um dia de azar — para os que acreditam nisso — para visitar as praias dos arredores da capital, a fim de se inteirar das disposições de segurança postas a funcionar para evitar acidentes com banhistas.

Assim, na próxima sexta-feira, dia 13, o ministro percorrerá algumas praias da Costa do Sol e a Sul do Tejo.

Desastre em prova automobilística

CARACAS, 9 — (F. P.) — Um automóvel que participava numa prova de velocidade em Mérida — a cerca de 800 quilómetros da capital venezuelana — entrou pela multidão, matando três espectadores e ferindo mais doze.

O condutor, o campeão boliviano Armando Pelon Capriles, ficou ileso.

«Diário de Lisboa»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal» e «Jornal da Madeira», da mesma cidade; «Correio dos Açores», de Ponta Delgada; «Diário de Lourenço Marques», «Voz de Portugal», de Paris; «Diário do Alentejo», de Beja; «Notícias de Guimarães», «O Dever», da Figueira da Foz; «Jornal da Bairrada», de Oliveira do Bairro; «Juventude Operária» e «A Bola», de Lisboa e «A Nossa Terra», de Cascais.

TREMOR DE TERRA NA SICÍLIA

RAGUSA, 9 — (F. P.) — A Terra tremeu a noite passada em Vittoria, importante centro agrícola próximo de Ragusa, no Sul da Sicília.

O abalo foi precedido de um ruído surdo, durante 5 a 6 segundos. Despertados em sobressalto, numerosos habitantes deixaram precipitadamente as suas casas, fugindo para os jardins ou para os campos.

Não há notícias de vítimas ou prejuízos.

ora diga-nos...

— Quantas horas costuma dormir por dia?

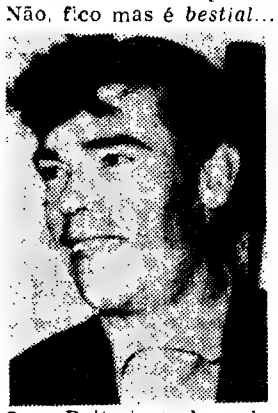
Segundo mandam as regras devem-se dormir oito horas por dia. Mas dormi-las-ão o comum dos mortais, nomeadamente numa grande cidade onde se tem de esgalhar a sério e onde quem não pertence aos privilegiados é obrigado, as mais das vezes, a passar o dia a correr para ganhar o suficiente para o seu sustento e do respectivo agregado familiar? Outro factor a ter em conta para as horas de sono necessárias é a idade. Por isso interrogámos três pessoas de idades diversas.

● *Aureliano Domingos de Jesus Rolão, que vai a caminho dos 30 anos e é ajudante de motorista da Sacor, respondeu-nos:*

— Depende do trabalho. Mas geralmente durmo sete horas por dia: deito-me cerca da meia-noite e levanto-me às sete. Quando ando fora, a hora de deitar e levantar varia

— E aos domingos?

— Isso durmo umas dez horas, pelo menos. Se fico mal disposto? Não, fico mas é *bestial...*



● — Deito-me à meia-noite e aí a um quarto para as cinco, cinco o mais tardar, já estou a pé, pois às seis tenho de trabalhar, na Ordem dos Médicos, onde faço a limpeza — *disse-nos, por sua vez, a sr. Veránica Galapito (assim mesmo: Galapito, nome que lhe veio do avô espanhol), empregada de limpeza, de 70 anos.*

— E não anda cansada e com sono?

— Às vezes à hora das refeições dá-me a moleza, até passo pelo sono. Mas depois passa-me: tenho de ir trabalhar para uma casa particular, onde também faço a limpeza.

— ?

— Geralmente vou para casa aí às 9, 10 horas da noite. Ponho-me a arranjar a casa e a ouvir a telefonia (gosto muito de fados, especialmente do Fernando Farinha, que é um grande fadista), e pronto, dá para a meia-noite

● *José Carlos Vicira Ferreira tem apenas 12 anos e é aluno do 2.º ano do Liceu Passos Manuel. E, como os outros dois entrevistados, também se deita à meia-noite, que parece ser a hora mais preferida para as pessoas se entregarem a Morfeu:*

— ... e às sete, sete e meia, levanto-me. Porque só me deito à meia-noite? Umas vezes estou a estudar, outras vou ver a televisão.

— Chegam-lhe as sete horas de sono?

— Quando trabalho mais durante o dia às vezes fico cansado e dá-me o sono. Mas de sábado para domingo vingo-me, dormindo pelo menos, 10 horas. Ao sábado à tarde vou para o Estádio Nacional jogar futebol com mais uns colegas, regresso a casa cansado — e cama...

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 21 do corrente, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno para construção:

Lote n.º 24, com a área de 251 m2, situado no Bairro da Assunção, em Cascais, destinado a um prédio de habitação com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 2000$00 cada metro quadrado;

Lote n.º 7, com a área de 82 m2, situado no Bairro da Assunção, em Cascais, destinado a um estabelecimento comercial, pelo preço base de licitação de 800$00 cada metro quadrado;

Lotes n.os 27 a 30, com as áreas de 189,5 m2 cada, situados na Rua das Fontainhas, em Cascais, destinados a prédios de habitação com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1600$00 cada metro quadrado;

Lotes n.os 3 e 4, com as áreas de, respectivamente, 135,6 m2 e 107,6 m2, situados no lugar da Rebelva, próximo de Carcavelos, destinados a estabelecimentos comerciais, pelo preço base de limitação de 800$00 e 1000$00 cada metro quadrado;

3 lotes de terreno, junto à Rua Júlio Dantas, no Bairro da Pampilheira, em Cascais, com áreas entre 360 m2 e 374 m2, destinados à construção de moradias, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado:

3 lotes de terreno, junto à Rua de Sant'Ana, em Cascais, com as áreas entre 412 m2 e 550 m2, destinados à construção de moradias, pelo preço base de licitação de 350$00 cada metro quadrado.

Cascais, 6 de Junho de 1969

O Presidente da Câmara,

António de Azevedo Coutinho

Ang.º Agrónomo

Higiene perfeita da sua dentadura postica!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postica e uma pastilha COREGA. Instantâneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.

COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postica impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA® TABS

Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:
Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.º - Lisboa.

ECOS

O automóvel a vapor ressuscita a 200 quilómetros à hora. Só já restava uma palavra — **chauffeur** — do tempo dos automóveis a vapor. E eis que de repente dois irmãos gémeos americanos, Calvin Williams e Charles Williams, apresentam um «Ford chássis 51» elegantíssimo, fuselado: o «Williams» a vapor. Um deles, na presença de um grupo de jornalistas, senta-se ao volante, liga o motor, conta até quinze, embraia e arranca suavemente, sem ruído, sem fumo, realizando o velho sonho de centenas de amadores do automobilismo desejosos de restituir à água o seu valor energético. O milagre produziu-se. E verifica-se que o «Williams» atinge sem esforço 160 quilómetros à hora, podendo chegar a 200. Bate, além disso, todos os «records» de economia, pois gasta 40 litros de água por 800 quilómetros e 3,5 de querosene por 40 quilómetros. Que se passa no interior deste «Ford 51»? A centelha provocada pela chave de contacto acende um queimador de querosene situado na mala do carro, comparável ao de uma caldeira a mazute. A água deste modo aquecida é enviada por um condensador em forma de serpentina, que a transforma em vapor, nos cilindros, onde penetra através de válvulas de admissão cujo movimento é comandado pelo pedal acelerador. E eis, se este tipo de automóvel vingar, o fim da poluição da atmosfera.

O assunto, tratado num longo artigo do **Match**, é já objecto de estudo por parte da General Motors e da Ford, que, planeando outros modelos de carros a vapor, tentam paralelamente criar automóveis eléctricos e outros movidos pela energia nuclear.

Em Inglaterra, a Donald Mealy Motors está a aprontar um carro de desporto a vapor capaz de atingir 225 quilómetros por hora.

★

DAVID Lichtenberg escreveu: «O amor é uma arte e até a arte fundamental. É um meio expressivo de nos servirmos do nosso ser físico. Tal como um romance ou uma peça de teatro, utiliza o conflito, o «suspense» e a interacção de personalidades contrastadas. Mas é sobretudo música».

A reunião magna da União Nacional vai começar. Os delegados estão sorridentes

ESTÁ A DECORRER EM LISBOA A REUNIÃO MAGNA DA U. N.

Está, finalmente, a decorrer em Lisboa, no edifício do Largo Trindade Coelho, a anunciada reunião magna da União Nacional, a primeira que se efectua desde a renovação dos quadros dirigentes daquele organismo político. Trata-se de uma reunião conjunta das comissões executiva e administrativa com os presidentes das comissões distritais, cuja realização tem vindo a ser adiada desde o fim do mês passado.

O importante conclave — onde serão, como se espera estabelecidas as linhas mestras da futura acção política da «União Nova», e aceitarmos a designação do dr. Melo e Castro — efectuou-se no salão nobre ou «salão cor-de-rosa», á volta de uma longa mesa quadrangular, sob um tecto com ricos estuques trabalhados e três lustres de pingentes.

Estavam presentes todos os membros das comissões executiva e administrativa. Faltavam, porém, alguns dos presidentes das comissões distritais: o de Santarém, por motivo de doença, que se fez representar pelo vice-presidente, sr. Julio Dias Neves; e o de Coimbra ausente do Continente, representado pelo sr. dr. Mouna Relvas. A representação de Viana do Castelo era provisória, pois a nova comissão distrital não foi ainda empossada.

A Imprensa foi autorizada a tirar fotografias

A reunião, marcada para as dez horas, começou um pouco mais tarde, á espera dos retardatários, sendo o último a chegar o presidente da comissão distrital de Évora.

Presidiu o sr. dr. Melo e Castro, que tinha em frente o sr. dr. Domingos Braga da Cruz.

O presidente da comissão executiva parecia bem disposto e teve alguns ditos de espírito, no momento em que os repórteres fotográficos tiravam fotografias:

— *Temos de aguardar um pouco, em reconhecimento dos direitos da fotogenia.*

Entretanto, o dr. Melo e Castro esclareceu que a Imprensa não poderia assistir, mas prometeu que, ao fim da tarde, seria fornecido um comunicado.

— *Não quer, desde já, fazer uma breve declaração para os jornais da tarde?*

— *Não me dá geito...* — disse com um sorriso. *Além disso, não queria atrasar os trabalhos, que já vão começar tarde.*

Um funcionário levou ainda para a sala das reuniões uma mesinha volante com copos de água.

Depois, a porta fechou-se. A reunião ia começar. Eram 10 e 45.

O Estado toma para si o encargo de alojar os professores primários

A construção ou adaptação de alojamentos para professores primários passa a ser um encargo do próprio Estado, que assegurará também o fornecimento de mobiliário. Esta é a novidade trazida pelo decreto-lei aprovado há dias em reunião do Conselho de Ministros e agora objecto de uma nota do Ministério das Obras Publicas, com o seguinte teor:

«Será em breve publicado no «Diário do Governo» um Decreto-Lei, emanado dos Ministérios das Obras Publicas e da Educação Nacional e aprovado na ultima reunião do Conselho de Ministros, ao abrigo do qual o Governo procurará dar um passo importante com vista á resolução do problema do alojamento dos professores do ensino primário, nas localidades em que se reconheça a necessidade de assegurar tal alojamento.

De facto, verificou-se que o regime estatuído na Lei n.º 2107, de 5 de Abril de 1961, não conduzia a resultados significativos mercê de várias circunstancias entre as quais avulta a insuficiência dos subsídios a conceder pelo Estado ás autarquias locais e aos organismos corporativos para a construção de casas para profesores, subsídios esses que não podiam exceder 18 000$00 por habitação incluindo o mobiliário essencial.

Com o novo diploma, passa a competir ao Ministério das Obras Publicas promover, por empreitada ou por outra forma mais adequada — inclusive autorizando as Camaras Municipais interessadas a fazê-lo, desde que disponham de serviços técnicos satisfatórios —, a construção das casas destinadas aos professores de ensino primário, competindo integralmente ao Estado o encargo da realização das obras. A execução das obras abrange também o fornecimento de mobiliário. A obtenção dos terrenos destinados á edificação de moradias, continuará, porém, a caber ás autarquias locais o que se justifica na medida em que as referidas moradias ficam integradas nos seus patrimónios.

Ás Camaras competirá, igualmente, a conservação das casas, bem como o tratamento dos logradouros.

Outro aspecto importante é a possibilidade que se abre de os edifícios escolares abatidos ao serviço do Ensino poderem ser adaptados a habitações de professores, desde que ofereçam condições satisfatórias e as obras de adaptação e reparação não conduzam a maior encargo do que o da construção de um edifício novo para o mesmo fim.

Este diploma, que reflecte a preocupação com que o Governo vem encarando a necessidade de se aperfeiçoarem as condições em que é ministrado o ensino primário, enquadra-se nos objectivos fixados pelo III Plano de Fomento que em matéria de Ensino deu uma perspectiva mais humanista á execução do plano de construções escolares estabelecido pela Lei n.º 2107.

Na verdade não interessa unicamente construir edifícios escolares; importa igualmente assegurar a existência de professores, promover o seu aperfeiçoamento profissional e deontológico, zelar pela melhoria do ambiente de trabalho, cuidar das suas condições de vida. E destas salienta-se o problema do alojamento, para o qual, com o regime estabelecido pelo novo diploma, se confia poder vir a encontrar adequada solução.»

Os seus nervos podem causar-lhe insónias

As insónias são muitas vezes causadas pela tensão nervosa. Livre-se dessa tensão. Recupere o equilíbrio dos nervos. Consegue depois um sono tranquilo. É tão fácil.

O Sanatogen pode ajudá-lo

Um sistema nervoso equilibrado depende do estado das células nervosas. Estas células precisam de proteína e fósforo para funcionar correctamente; se não, *morrem de fome* e você sofre as consequências. O Sanatogen fornece toda a proteína concentrada e fósforo necessários às células nervosas. Alimenta, fortalece e normaliza completamente o sistema nervoso.

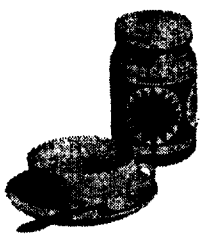
Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos alemães e ingleses receitam o Sanatogen. Nenhum produto contém o que ele possui. Por isso o Sanatogen melhora a saúde de qualquer pessoa. Experimente o Sanatogen no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os nervos podem manifestar-se de várias formas — insónias, depressão, preocupações exageradas, irritabilidade, cansaço permanente, e até, às vezes, indigestão.
Qualquer destas manifestações nervosas o inferioriza e deprime. Reconquiste a sua *fortaleza nervosa.* Sanatogen vai ajudá-lo.

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC



Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Operações c
BANCO DO ALENT

Ford à frente em qualidade! Ford 12M produto da constante evolução técnica da Ford!

MOTOR DE 1500 (75 HP). Versões de 2 e 4 portas e Station

Ford 12M

Ford

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91 • STAND MODERNO A

DECIDIDA A CRIAÇÃO DA «CASA-BIBLIOTECA TOMAZ DA FONSECA»

oi decidido, em princípio, ar em Mortágua a «Casa-blioteca Tomaz da Fonse-. A decisão, que superou umas dificuldades e mal-tendidos inicialmente ve-cados, foi tomada durante a reunião entre os filhos saudoso escritor — os srs. g.º Tomaz Branquinho da Fonseca e dr. António José Branquinho da Fonseca — e os representantes de algumas comissões formadas em várias localidades do País com esse objectivo, nomeadamente Viseu, Mortágua, Coimbra e Porto.

Durante a reunião, os drs. César Anjo, Fernando Gouveia e Mário Braga expuseram os objectivos da «Casa-Biblioteca», enquanto os filhos do insigne cidadão, investigador e polemista que foi Tomaz da Fonseca confirmaram os termos da sua ultima carta, em que afirmavam: «Ninguém mais que os filhos deseja ver realizada essa consagração á memória do escritor e democrata».

Assim, os srs. eng.º Tomaz e dr. António José prometeram a cedência dos volumes da biblioteca do pai, manuscritos, bustos e outros objectos que têm em seu poder, para fazerem parte do futuro rechelo da «Casa-Biblioteca Tomaz da Fonseca», a instalar no rés-do-chão da casa onde viveu aquela grande figura republicana.

A cedência dessa parte da casa para a «Casa-Biblioteca» obriga a obras de adaptação, assunto que vai ser estudado dentro de algumas semanas.

Lobos esfaimados às portas do Verão

VILA VERDE, 9 — Andam populações da zona de Ribeira de Neiva, deste concelho, justificadamente alarmadas com a presença de lobos, que, mesmo em pleno dia, vêm causando danos de monta nos rebanhos, que por ali são numerosos.

Tratando-se, embora, de uma região em certos pontos muito montanhosa, não há memória de tais feras ali terem sido vistas.

CRÉDITOS ESPECIAIS PARA O CICLO PREPARATÓRIO

O Decreto-Lei n.º 49 050, que é hoje exarado na folha oficial, comina a abertura no Ministério das Finanças a favor do departamento da Educação, de créditos especiais no montante de vinte mil contos, destinado a reforçar as dotações do orçamento vigente do segundo dos mencionados ministérios referentes ao ciclo preparatório do ensino secundário.

Quinze mil contos são designados para suportar os pagamentos ao pessoal contratado, e os restantes cinco mil são adstritos a remunerações acidentais. Para prover a estas despesas, foi preciso anular outros gastos de igual montante, que o Orçamento Geral do Estado previra, os quais são os das alíneas 1 e 2 do capítulo 6.º do artigo 923 daquele documento.

CASCAIS VAI TER UM NOVO PLANO DE URBANIZAÇÃO

Prosseguindo numa linha de rumo a que já nos habituou, a firma J. Pimenta S. A. R. L. acaba de lançar mais um empreendimento de envergadura, capaz de agradar não só aos seus numerosíssimos clientes e ao público em geral como também concorrer de forma decisiva para o engrandecimento de uma zona dotada dos mais belos requisitos naturais que a Natureza põe ao alcance do turista.

Trata-se de uma urbanização a que se vai dar início, situada dentro da vila e no ponto mais alto de Cascais, num local dos mais privilegiados, com magníficas vistas predominantes sobre o mar e a serra de Sintra. O facto de se situar dentro de Cascais dispensa quaisquer adjectivos, tão conhecidos são os atractivos desta zona turística que portugueses e estrangeiros não se cansam de elogiar.

A firma J. Pimenta S. A. R. L., procurando mostrar ao público o que é a sua organização e, muito especialmente, dar a conhecer o que serão os apartamentos mobilados desta sua nova zona de construção, tem já em exposição na Feira Internacional de Lisboa um «apartamento tipo» dessa sua urbanização de Cascais, a cuja construção vai dar início.

Conforto e requinte

Ao apreciarmos todo o requinte e conforto destes apartamentos, onde num espaço pequeno, mas de magnífico aproveitamento, se demonstra claramente o cuidado meticuloso que a firma J. Pimenta S. A. R. L. põe ao dispor dos seus clientes, é de crer que todos esses pormenores, aliados ao extraordinário local em que o empreendimento se situa venham a concorrer para o engrandecimento turístico do País e de uma zona que, pelas suas especiais características, mais possibilidades tem de acompanhar os desejos das Entidades Oficiais, que muito louvàvelmente vêem no desenvolvimento turístico do nosso País uma das nossas maiores fontes de receita. Com essa finalidade, a empresa construtora e proprietária dotou os referidos apartamentos com um atraente mobiliário apropriado à concepção dos mesmos, num manifesto desejo de bem servir os seus futuros clientes e amigos.

Perspectivas de um plano grandioso

Ao que nos foi dado conhecer pela Administração da Empresa, cuja actividade para venda em regime de propriedade horizontal se estende pelas mais variadas zonas das linhas de Sintra e de Cascais, irá a mesma construir brevemente um bairro em Lisboa-Olivais, enquanto projecta um plano de larga expansão para a vila de Paço de Arcos, onde presentemente já tem em construção alguns blocos, merecendo especial referência, segundo nos foi comunicado, o novo plano, que não só pela sua localização mas também pelos altos interesses que ligam a vila de Paço de Arcos a mais esse empreendimento será mais uma satisfação que a conhecida organização irá dar ás populações de Paço de Arcos, Lisboa e Cascais, contribuindo desse modo para um maior desenvolvimento de condições de vida, princípio esse que sempre tem norteado as suas iniciativas e que faz com que o conceito de que desfruta entre as organizações congéneres atinja uma posição de verdadeiro realce.

ÓPEZ RODÓ OI RECEBIDO ELO CHEFE O ESTADO

O prof. López Rodó, mi-tro espanhol do Planea-nto, foi esta tarde rece-do pelo Presidente da Re-blica no Palácio de Be-m, participando depois na rimónia inaugural da X ira Internacional de Lis-a. Visitará ainda hoje o nistro dos Negócios Es-ngeiros e o Presidente Conselho.

Desde ontem em Lisboa, ministro López Rodó, de anos, deslocou-se ao nos-País numa visita de cin-dias com carácter oficial. rios membros do Governo rtuguês recebê-lo-ão para nversações privadas.

A sua chegada a Lisboa e uma referência signifi-iva para com o prof. rcello Caetano, o qual, e, «a História designou a estar á frente desta bre nação portuguesa, nos mentos críticos em que aparecia da vida política a grande figura mundial e se chama Olive.ra Sa-ar».

E acrescentou:

A minha visita vem pelo to intensificar ao máximo cooperação entre as nossas as nações e, numa hora Mundo em que a coope-ão sobretudo se baseia ma justa reciprocidade e devido respeito pelos tuos interesses.

de Bolsa
ENTEJO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

MOCIDADE PORTUGUESA
MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA

DIA 10 DE JUNHO, ÀS 17 HORAS

NO ESTÁDIO NACIONAL
FESTIVAL DA JUVENTUDE

PROGRAMA

1.ª PARTE

Cerimónia inaugural
Desfile
Ginástica infantil — Classe do Ensino Primário dirigida pelo professor HELDER MATOS.
Classe da Mocidade Portuguesa Feminina — Apresentada pelas professoras D. MARIA JOSÉ OLIVEIRA e D. MARIA AMÉLIA DIAS.
Exercícios com varas — Sob orientação do professor REIS PINTO.

2.ª PARTE

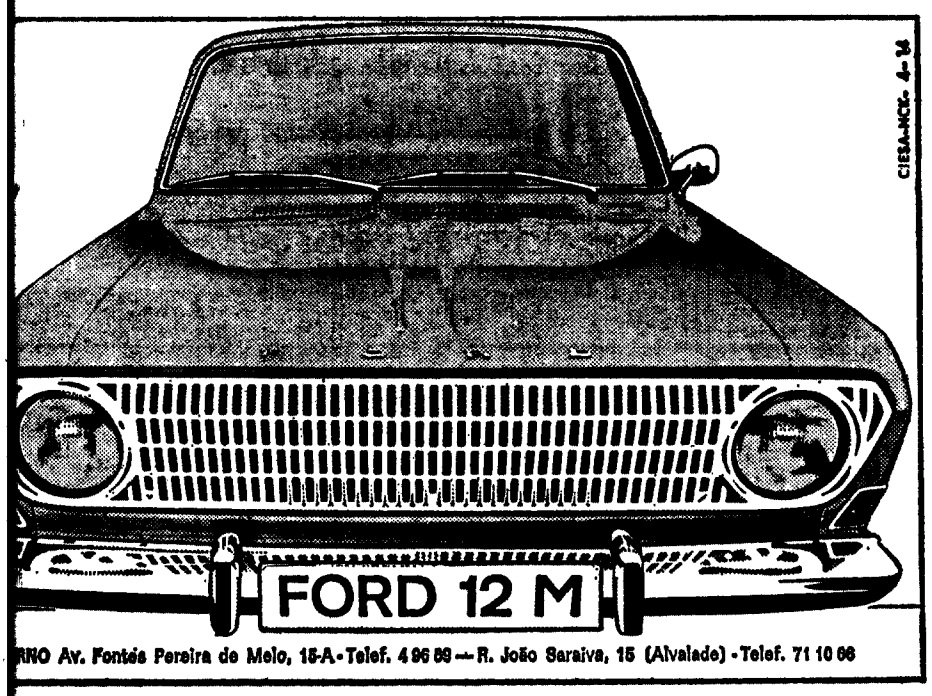
Exercícios de aplicação — Dirigidos pelos professores SERPA BRANDÃO e REIS PINTO.
Classe de Senhorinhas da Mocidade Portuguesa Feminina — Apresentada pela professora D. FERNANDA NETO.
Ginástica Educativa do Ciclo Preparatório — Direcção do professor REIS PINTO.
ALEGORIA FINAL.

*

O publico pode assistir ao grande festival.
Quem não for portador de convite tem livre entrada para as cabeceiras do Estádio.

*

TRANSPORTES ASSEGURADOS



RNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66

Refresque-se com a moderna cerveja suíça sem álcool.

Ex
Nos supermercados e bons restaurantes. Distribuição diese

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

Actualidade internacional

Agravam-se as divergências na conferência de Moscovo

MOSCOVO, 9 — (R.) — A dissensão declarada acerca da China, Checoslováquia e outros problemas controversos, em vez de diminuir parece estar a aumentar, enquanto a reunião de alto nível de Moscovo entra no seu quarto dia.

A reunião, primeira da sua espécie desde há nove anos, foi marcada por um aviso da «Pravda», que afirmou que os delegados ocidentais não deviam procurar uma popularidade fácil nos seus países tomando posições anti-soviéticas

O objectivo da conferência, que se espera dure o resto da semana, é delinear um novo programa de unidade para o movimento comunista mundial, principalmente para os países que não apoiam a China.

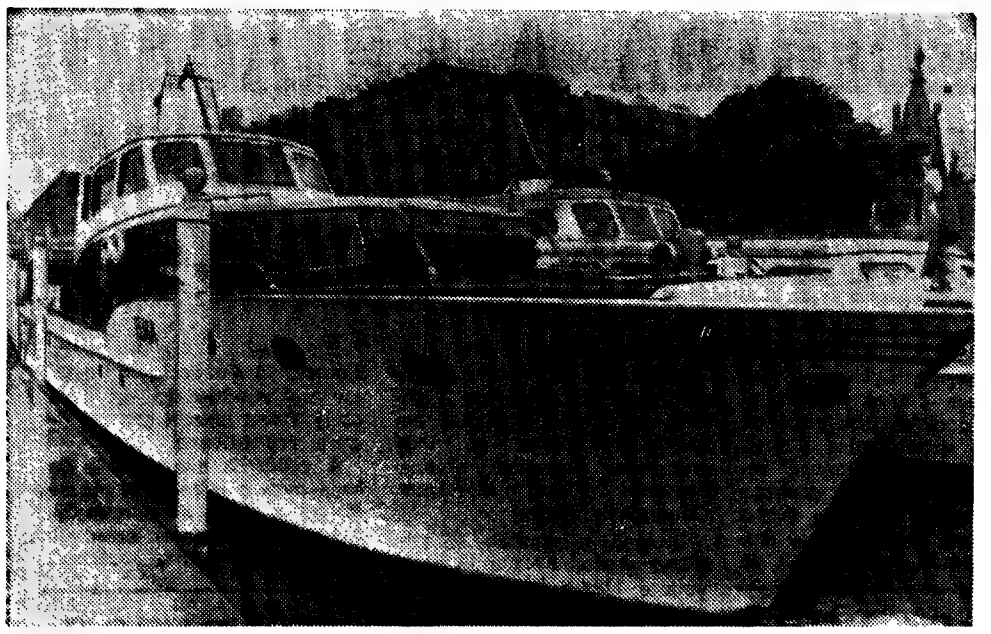
Não decorreu muito tempo, porém, sem que a reunião se visse envolvida em disputas entre o Partido Comunista soviético e a maioria dos seus adeptos, com um grupo de cerca de 10 partidos dissidentes.

De modo a manter a conferência em perfeita coesão, os russos principiaram a reunião por excomungar formalmente a China.

Porém, no segundo dia quando o delegado paraguaio se lançou na sua denúncia de Pequim, o chefe romeno, Nicolae Ceausescu, levantou-se impetuosamente para declarar que os ataques á China e a outros partidos poderiam pôr em perigo o êxito da reunião.

Ceausescu foi ignorado pelos oradores sobsequentes, incluindo o chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, que menosprezando a advertência do romeno, no sábado, lançou um violento e completo ataque á China e a Mao Tsétung.

Hoje torna-se já evidente que o Partido soviético, muito embora possa ter concordado em omitir o facto dos documentos da conferência, decidiu utilizar a reunião para o seu objectivo de condenar formalmente a China, tendo a seu favor a maioria dos outros Partidos Comunistas mundiais.



O BARCO QUE O PAPA UTILIZARÁ — O iate «Elma», que Paulo VI utilizará durante a sua visita de amanhã a Genebra, na Suíça. O barco foi usado em 1955, durante a conferência de alto nível dos «Quatro Grandes» e desde então tem servido para cruzeiros

Os fusileiros navais retiram de Curaçao

HAIA, 9 — (R.) — Segundo foi anunciado ontem á noite, na Haia, os 300 fuzileiros navais holandeses enviados para Curaçau, a fim de ajudarem o Governo das Antilhas Holandesas a dominar disturbios, incêndios e pilhagens, voltarão para a Holanda tão cedo quanto possível.

Um comunicado oficial revela que o governador das Antilhas Holandesas tinha decidido dispensar a assistência militar ás forças de Polícia a partir de hoje.

A MORTE DE ROBERT TAYLOR

«Bob» Taylor, que ontem morreu em Santa Mónica, vitimado por um cancro pulmonar, foi a par de Clark Gable, Jean Harlow, Gary Grant, Greta Garbo, Joan Crawfort, etc., um dos repesentantes (tipicos) dos grande anos áureos de Holywood.

Spangler Arlington Brugh, nome civil de Robert Taylor, nasceu em 5 de Agosto de 1911 em Filley Nebraska. O pai era um negociante de cereais, de espírito curioso e empreendedor, que se formou em Medicina para tratar da mulher, afectada por uma grave doença cardiaca. O verdadeiro nome do futuro idolo foi, dizem as crónicas compulsado num romance.

O seu primeiro papel foi desempenhado em «Handy Andy». Tinha então 23 anos. Seguiram-se setenta e nove outras peliculas, desde «Médico de sociedade», o filme que o consagraria como «astro», até «Quo Vadis», «Ivanhoe», «Quentin Durward», «Bataan», Johny Eeger». Foi assim gladiador, «cow-boy», cavaleiro medieval, «gangster» e outras coisas mais, numa época em que, dizem as agências noticiosas «os filmes tinham mais importancia pelos actores que os interpretavam, do que pelas histórias que contavam ou pelos nomes dos realizadores.»

Recebeu «Oscars» e outros prémios, entre eles o prémio dos estudantes de Harward, pela pior interpretação do ano, no filme «Quo Vadis».

Era, como tantos outros dos seus colegas de Holywood, convictamente anticomunista. «Nunca representarei nem farei qualquer outro rabalho com um comunista», declarou em plena época da «caça ás bruxas» do senador MacCarthy.

A RETIRADA NORTE-AMERICANA

(Continuação da 1.ª página)

to superior aos consentidos pelo presidente Johnson. Admite-se, no entanto, que a oposição no Congresso irá criticar a sua decisão, acusando-o de ter tomado uma iniciativa modesta em demasia.

Uma coisa é certa: a decisão presidencial poderá, a longo prazo, abalar os alicerces do Governo do Vietnam do Sul e levar o povo norte-americano a considerar que a aventura vietnamiana está prestes a chegar ao fim.

O PRINCÍPIO DO FIM

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — Os saigoneses souberam hoje de manhã da próxima retirada de 25 000 norte-americanos.

Com efeito, há muitos habitantes de Saigão que vivem no medo permanente de perderem a sua rica clientela «yankee». Outros pensam que a partida dos norte-americanos é o princípio do fim.

O ENCERRAMENTO DA FRONTEIRA

RUDE GOLPE NA ECONOMIA DE GIBRALTAR

MADRID, 9 — (R.) — A Espanha privou hoje o rochedo de Gibraltar da sua mais importante força de trabalho, constituida pelos 4800 operários espanhóis, na mais intensa campanha para conseguir reaver a colónia britânica.

O Governo do general Franco cortou o seu último laço terrestre com Gibraltar, á meia-noite, encerrando com carácter permanente a fronteira de La Linea, ponto de passagem para os trabalhadores espanhóis que iam para o rochedo logo de manhã regressando á noite aos seus lares em Espanha.

O encerramento da fronteira é um rude golpe vibrado na economia da colónia e na sua indústria turística, criando também uma situação penosa para os próprios trabalhadores espanhóis, a maioria gente com idades compreendidas entre os 40 e os 60 anos, muito embora o Governo de Madrid lhes tenha prometido um salário semanal igual ao que recebiam na colónia, até que encontrem novos trabalhos em Espanha.

O rochedo, privado esta noite de cerca de um terço da sua força de trabalho, procurará hoje ajustar essa perda ao prosseguimento das suas indústrias e outros serviços.

Fontes geralmente bem informadas afirmaram em Madrid que o próximo passo a dar pelo Governo espanhol como protesto contra a nova Constituição de Gibraltar, seria a suspensão do «ferry boat», que é um elo de ligação maritima entre o porto de Algeciras e o rochedo. Porém, um informador da empresa proprietária dos «ferrys», disse ontem á noite que as viagens prosseguiriam normalmente durante o dia de hoje.

A nova Constituição de Gibraltar, anunciada o mês passado, reafirma que a Grã-Bretanha nunca entregará o rochedo contra a livre vontade do seu povo exprimida democràticamente.

O rochedo de Gibraltar, que nos últimos 250 anos tem sido uma famosa fortaleza britânica, tem uma população de 25 000 almas e foi cedida pela Espanha à Inglaterra a coberto do tratado de Utreque em 1713, nove anos depois de ter sido tomado pelos ingleses.

Autoridades espanholas afirmaram que a nova Constituição é um desafio público á recomendação da Assembleia Geral das Nações Unidas de que a Inglaterra devia entregar Gibraltar em Outubro deste anos.

VITÓRIA PELA TANGENTE DO PARTIDO DE KIESINGER NAS ELEIÇÕES DE MAINZ

MAINZ (ALEMANHA OCIDENTAL), 9 — (R.) — O Partido Cristão-Democrático, do chanceler Kurt Georg Kiesinger, obteve ontem uma vitória pela tangente, nas eleições locais de Mainz, vitória que pode constituir uma antevisão do resultado das eleições federais que se realizarão no próximo Outono.

Os cristãos-democratas obtiveram 42,6 por cento dos votos no Estado da Renania-Palatinado, para os concelhos municipais e distritais, enquanto os socialis-democratas obtiveram 40,8 por cento, segundo os resultados preliminares.

Os dois partidos constituem o Governo de coligação da Alemanha Ocidental, ao nível federal, mas serão ferozes rivais nas eleições de Setembro.

O Partido Nacional Democrático, extremista, competindo pela primeira vez nas eleições de Mainz, conseguiu 2,4 por cent. dos 1,8 milhões de votos.

O Partido Comunista Alemão, competindo também pela primeira vez nestas eleições, desde que o seu antecessor foi banido em 1956, não conseguiu lugares em qualquer dos concelhos e obteve apenas 0,3 por cento dos votos.

Possível libertação de 70 000 comunistas na Indonésia

DJAKARTA, 9. — (R.) — O Governo indonésio está a planear a libertação de 70 000 comunistas que não estiveram directamente envolvidos na intentona de 1965, anunciaram hoje fontes militares indonésias.

Entretanto, outros 10 000 comunistas detidos, que se crê terem estado envolvidos no malogrado golpe, serão transferidos de Java para Sumatra, Bornéu e Ilhas Orientais Indonésias, acrescentaram as fontes informativas.

Cerca de 80 000 comunistas estão agora sob custódia em Java.

1001 viagens

Exemplos:
LONDRES - 8 dias - do Porto 3950$ - de Lisboa 4220$
PARIS - 7 dias - do Porto 4660$ - de Lisboa 4400$
Peça brochura à
AGÊNCIA ABREU DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade 160 • PORTO: Av. Aliados 207 • COIMBRA: R. Sota 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CONCESSIONÁRIA DO ESTADO

Capital realizado: Esc. 250 000 000$00

Sede em Lisboa e escritórios na

RUA DO CONDE DE REDONDO, N.º 79

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para se reunir na sua Sede, na Rua do Conde de Redondo, n.º 79, 6.º andar, desta cidade, no dia 30 de Junho, p. f., pelas 11 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA

a) Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas, o Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1968;

b) Proceder a eleições para a Mesa da Assembleia Geral, para o Conselho de Administração e para o Conselho Fiscal.

Constituem a Asembleia Geral os accionistas possuidores de cem ou mais acções averbadas em seu nome até ao dia 14 de Junho de 1969.

Os accionistas com menos de cem acções poderão, todavia, agrupar-se para perfazerem esse numero nos termos do § 2.º do artigo 24.º dos Estatutos.

Lisboa, 31 de Maio de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Pelo BANCO DE ANGOLA
António Camacho Teixeira de Sousa

PARA ESTAR ACIMA DOS PARTIDOS

POMPIDOU ABANDONARÁ A U. D. R. SE FOR ELEITO

PARIS, 9 — (R.) — Georges Pompidou disse numa entrevista hoje publicada em Paris que abandonaria o Partido Gaullista se fosse eleito presidente da França.

Esta declaração foi feita ao jornal «L'Aurore», dizendo que teria que agir dessa maneira para estar acima do sistema partidário e acrescentando ainda que o período governativo de sete anos é suficiente para qualquer presidente francês.

Pompidou afirmou, também, que se fosse eleito, a sua mais urgente preocupação «seria procurar esmagar qualquer coisa que pudesse existir de semelhante á Polícia secreta ou organizações armadas secretas».

A acusação da existência de uma «Polícia paralela» secreta tinha sido feita na sexta-feira passada pelo rival de Pompidou, o centrista Alain Poher, que prometeu revelar esta semana informações sobre o assunto.

Numa entrevista hoje publicada, Alain Poher afirmou que Pompidou estava a tentar fazer do Estado uma salvaguarda pessoal.

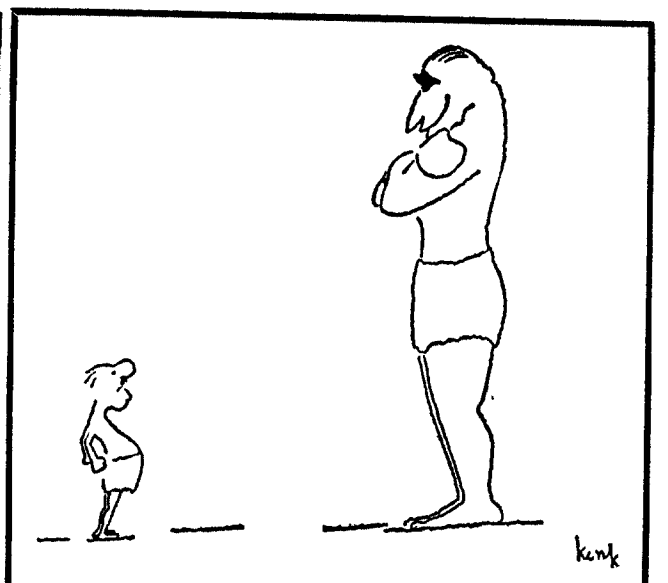
«Pompidou, através da política de falso prestígio que continua a advogar, conduz o país á banca rota e a França ao desemprego», disse o político centrista ao jornal provincial «La Nouvelle République du Centre Ouest».

O ataque de Alain Poher marca uma mudança drástica na sua táctica para a campanha presidencial do segundo escrutínio.

Depois de se ter apresentado como um político no estilo do «deixa andar» e como candidato da reconciliação, está agora a lutar e a mostrar-se como o candidato das mudanças radicais.

O seu novo estilo segue-se a uma aparente reviravolta no sentimento do eleitorado, desde que, no mês passado, as sondagens á opinião pública lhe davam favoritismo sobre Pompidou. Não obstante isso, Poher conseguiu sòmente 23 por cento dos votos no primeiro escrutínio contra 44 por cento do candidato gaullista, e as sondagens á opinião pública desde então mostram-no a perder por cerca de 58 contra 42 por cento, no escrutínio de domingo próximo.

Entretanto, Pompidou que, antes do primeiro escrutínio fez uma dura campanha, está agora a adoptar uma atitude mais branda e um estilo mais seguro.



A campanha eleitoral em França vista por Konk (Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

SAMUEL YORTY: O MÉRITO DE SER BRANCO

Los Angeles não terá um «mayor» negro conforme os jornais noticiaram, e ao contrário do que davam a prever todas as sondagens de opinião, Samuel Yorty, com 53% dos sufrágios e muita demagogia, bateu por fim o seu rival, Thomas Bradley, cujo único demérito em todo este caso parece de facto ter sido a cor da sua pele.

Ainda há semanas, Yorty era um «mayor» bastante impopular. Eleito em 1961, reeleito em 1965, este democrático conservador conseguira fazer muitos inimigos em oito anos. Extremamente autoritário, ambicioso, sempre considerou o Município de Los Angeles um simples trampolim para outros destinos políticos. As suas múltiplas viagens ao estrangeiro são disso prova: os seus adversários calcularam que em 1968 não passou fora dos Estados Unidos menos de 100 dias, e certamente mais nos Campos Elísios que nas ruas dos bairros deserdados da sua cidade... A administração de Yorty, por outro lado, passa por pouco escrupulosa: cinco dos conselheiros do «mayor» meditam na prisão — ou preparam-se para fazê-lo — acerca dos inconvenientes do suborno. O próprio «mayor» foi acusado de utilizar, para fazer face ás suas necessidades pessoais, quantias que, teòricamente, deveriam ter cabido á sua organização política.

Este medíocre balanço explica a derrota infligida a Samuel Yorty em 21 de Abril último, quando das eleições «primárias» *para seleccionar os dois melhores dos catorze candidatos em disputa: com grande cólera sua — Yorty nunca procurou esconder os sentimentos — o «mayor» em fim de mandato só obteve 26% dos sufrágios contra 42% do homem que acaba de bater. Como conseguiu «Sam» restabelecer a sua situação entre as duas consultas?*

O segredo do seu êxito é simples. Diz-se em poucas palavras: a exploração dos piores preconceitos raciais e do medo. Thomas Bradley não foi de facto batido pelos eleitores que se dirigiram ás urnas em 21 de Abril, mas sim pelos que se abstiveram nesse dia e que por fim se incomodaram na terça-feira.

Não foi por gabar os próprios méritos que Yorty conseguiu aumentar em cerca de 20% a participação eleitoral, mas sim por esboçar um quadro apocalíptico de Los Angeles no caso dum negro se tornar seu presidente do município. Argumentando com o facto de um dos amigos de Thomas Bradley ter sido comunista nos anos 30, Yorty andou a repetir durante três semanas «levar Bradley ao município corresponde a lá introduzir os piores militantes negros e os comunistas». *Evocando por muitas vezes os motins raciais do bairro de Watts, que causaram dezenas de vítimas — negras — em 1965, o «mayor» em fim de mandato acabou por fazer crer na fábula que Thomas Bradley seria* «um inimigo da polícia» *cuja primeira preocupação, uma vez eleito, seria* «desmantelar as forças da ordem».

Um «Tio Tom»

Se esta mentira não incluisse a acusação poderia fazer sorrir: conselheiro municipal desde 1961, Thomas Bradley fez parte durante vinte e um anos das forças de polícia de Los Angeles e deu, como se costuma dizer «ampla satisfação aos seus chefes» *durante este período (caso contrário poderíamos contar com Yorty para o dar a saber). Bradley não deixou a polícia por se encontrar em maus termos com esta, mas sim porque obteve um doutoramento em Direito depois de seguir, na melhor tradição americana, aulas nocturnas. Os militantes negros de Los Angeles não se deixaram de resto enganar com isso, tendo denunciado o candidato como* «um servidor da sociedade branca», *um* «uncle Tom».

Thomas Bradley é preto. Qualquer outro candidato branco, nestas condições, teria o êxito assegurado. Renegado pelos democráticos — que lhe censuram múltiplas «traições», a última das quais foi o apoio a Richard Nixon no Outono passado — Yorty só beneficiou de facto do apoio das forças mais conservadoras. Na sua frente, Bradley alinhava uma impressionante lista de «padrinhos»: o senador Edward Kennedy, o antigo vice-presidente Humphrey, o antigo candidato democrático á vice-presidência, senador Muski, numerosos republicanos moderados da Califórnia e mesmo o conservador Los Angeles Times, *que não poupou os golpes a Yorty durante a campanha. Tudo em vão.*

A derrota de Bradley é um golpe nas esperanças dos que julgavam ter um negro — na condição de ser tão moderado, senão mesmo mais, do que um branco — todas as probabilidades hoje em dia de fazer uma bela carreira política nos Estados Unidos. Esta análise optimista começou a surgir quando há menos de quatro anos, a primeira cidade industrial dos Estados Unidos, Cleveland (Ohio), se deu um «mayor» negro. Dias depois, Gary (Indiana), reincidia. Existe no entanto uma diferença fundamental entre o caso das duas cidades e o de Los Angeles, em que os negros só constituem 18% dos habitantes e em que, para ser eleito, Bradley era obrigado a «morder» consideràvelmente sobre o eleitorado branco.

JACQUES AMALRIC

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

UM DOS ELEMENTOS DOS ROLLING STONES DEIXOU O GRUPO

LONDRES, 9 — (R.) — Brian Jones, o principal guitarrista dos «Rolling Stones», abandonou o seu grupo — afirmou ontem á noite em Londres um informador.

Jones separou-se após discussões com os outros membros do grupo, a respeito da política musical que eles estão a seguir quanto á gravação de discos — acrescentou o informador.

Mais tarde, o guedelhudo Jones disse: «A música dos meus camaradas Mick Jagger e Keith Richardes tem, segundo a minha opinião, progredido de uma maneira que não se adapta ao meu gosto. Desejo tocar o meu próprio tipo de música em vez de me subordinar á música dos outros.»

Brian Jones será substituído por Mick Taylor, de 20 anos, natural de Hatfield, norte de Londres.

Os «Rolling Stones» apresentaram-se pela primeira vez em público no princípio de 1962. Dois anos depois gravaram o seu primeiro disco, «Come on», um êxito mundial, que atingiu 43 milhões de discos vendidos.

ATAQUES CONTÍNUOS AOS INTERESSES NORTE-AMERICANOS

— PROMETE O CHEFE DA FPLP

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — O chefe da Frente Popular de Libertação da Palestina, Georges Habash, anuncia numa entrevista publicada pelo semanário «Time» que os «comandos» palestinianos atacarão de forma contínua os interesses norte-americanos.

«É pena» — acrescenta Georges Habash — «que as destruições de oleodutos afectem ao mesmo tempo os interesses dos árabes, mas os numerosos árabes milionários graças ao petróleo são indirectamente agentes dos Estados Unidos que auxiliam Israel.»

Georges Habash, que tomou a responsabilidade do ataque contra o oleoduto da A. R. A. M. C. O., no mês passado, e cujos «comandos» também foram os autores dos atentados contra os aviões da El Al, afirma: «É necessário fazer despertar ao mesmo tempo um mundo indiferente e uma Palestina desmoralizada. Devemos fazer compreender claramente ao nosso povo e ao Mundo inteiro que a solução pacífica para o problema palestiniano, de que tanto se fala, não é precisa para nada.»

O chefe revolucionário afirma que «é inevitável o conflito» com qualquer Governo árabe que tente chegar a uma solução pacífica com Israel.

Quanto ás represálias israelitas, declara: «É isso mesmo que nós queremos». Elas «diminuirão as possibilidades da solução pacíficas que nós não queremos».

ATAQUE AÉREO BIAFRENSE

LAGOS, 9 — (R.) — Um avião da Força Aérea de Biafra bombardeou uma aldeia de refugiados, a 12 quilómetros adentro do território federal, matando uma mulher e ferindo mais 16 pessoas — anunciou a Rádio Nigéria. Os feridos são quatro homens, oito mulheres e quatro crianças.

Entretanto, tem havido notícias de violentos combates no sector de Onitsha, em que ambas as partes afirmam ter obtido vantagens.

A perda da via de abastecimento entre Ibusa e Onitsha, A perda da via de abastecimento entre Ibusa e Onitsha, para a testa de ponte de asaba, significa que as tropas federais terão de abastecer a guarnição de Onitsha pela estrada que passa por Enugu, a qual corre por território sujeito a emboscadas.

AL FATAH ACUSA

CAIRO, 9 — (A. N. I.) — A agressão israelita contra o Líbano, durante o fim-de-semana, foi preparada para dar ás forças contra-revolucionárias libanesas uma oportunidade de pedirem a intervenção norte-americana — acusou Al Fatah, organização de guerrilheiros árabes, através da sua Rádio «Voz da Tempestade», na cidade do Cairo.

«O inimigo — acrescentou a emissora — continua a submergir as massas com «slogans» a favor da intervenção dos Estados Unidos e hostis ás actividades dos «comandos» palestinianos.»

KNITTAX

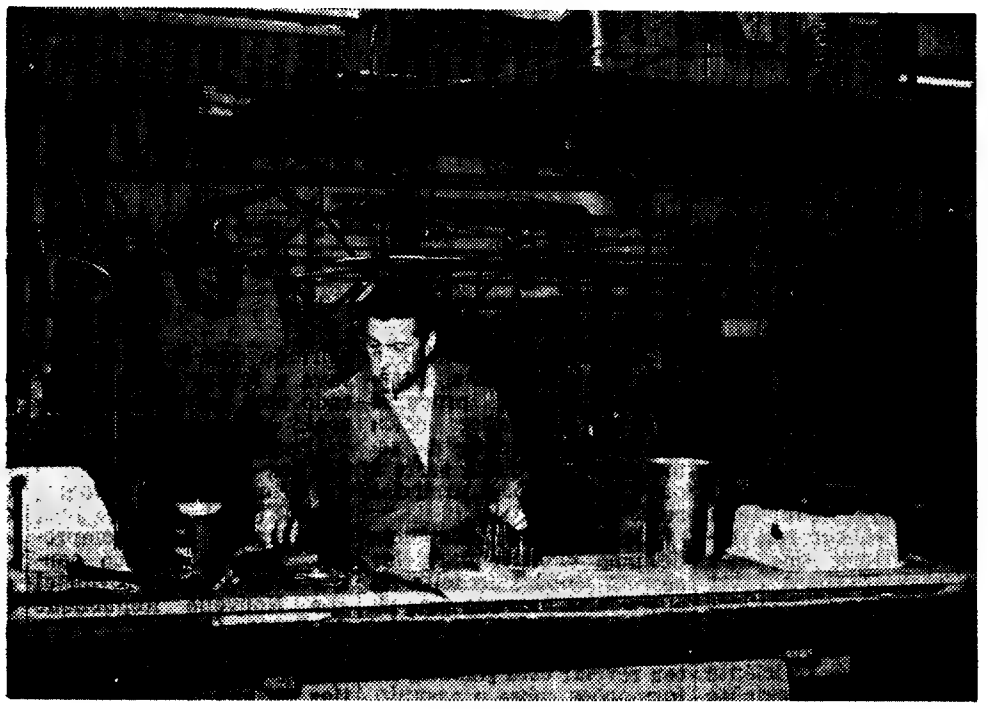
MÁQUINA DE TRICOTAR DE FAMA MUNDIAL

Tem o prazer de informar a sua estimada clientela, que durante o período em que está aberta a Feira Internacional de Lisboa (9 a 23 de Junho), inaugura uma exposição de trabalhos no Stand da Rua do Telhal, 4-A, apresentando simultâneamente o novo modelo KNITTAX AM3-164, com as mesmas características da SUPER RÁPIDA AM3, a preço mais acessível.

Ambos os modelos passarão a ser fornecidos com 10 discos, ou seja mais 4 do que era habitual, permitindo assim a confecção automática de mais algumas dezenas de novos e lindos pontos.

AS CARAVANAS PASSAM... 3

por JOAQUIM BENITE



Uma oficina pequena, uma industria que ainda vem longinqua

UMA CASA-VIATURA À PROCURA DA POPULARIDADE

O PROCESSO DE MONTAGEM de caravanas não difere substancialmente nas várias fábricas portuguesas. Em regra, uma «roulotte» fica pronta num mês, ocupando-se na sua construção uns três operários.

Um dos mais antigos construtores de Lisboa, a casa Josué e irmãos, possui apenas uma pequena oficina, na qual trabalha meia dúzia de operários. Há quinze anos, quando a oficina deixou de se dedicar apenas às reparações de automóveis, para dar o seu contributo a uma produção que iniciava os primeiros passos no nosso País, a caravana tinha mais procura. Um dos gerentes da firma explica-nos o motivo deste facto (e cremos que a sua explicação corresponde ao que na realidade se passa):

— *Há alguns anos, quando alguém queria comprar uma «roulotte» vinha ter connosco. O mercado era ainda muito pequeno, e não havia, pràticamente, representações estrangeiras muito desenvolvidas. Agora é diferente. Desde há alguns anos os estrangeiros começaram a inundar o nosso mercado principalmente as fábricas inglesas. Os clientes preferem os produtos estrangeiros...*

— *Porquê?*

— *Na maioria dos casos é uma simples questão de desconfiança em relação à produção nacional. A verdade é que no capitulo das «roulottes» as nossas são muitas vezes superiores.*

Entretanto, o mesmo fabricante explica-nos que continua a usar nos atrelados que saem da sua oficina o mesmo sistema de suspensão que começou a empregar há quinze anos: o sistema clássico de suspensão traseira dos automóveis, semi-eliptica, com amortecedores hidráulicos. Porque se trata de um aspecto muito importante da fabricação da caravana (decerto mais importante que a decoração interior...) justifica-se a pergunta que fizemos acerca das razões da utilização desse sistema, particularmente numa altura em que outros fabricantes portugueses o haviam já abandonado, por o não considerarem suficiente.

— *O sistema é bom* — foi a resposta. — *Sempre nos demos bem com ele e até agora não tivemos reclamações.*

Compreende-se, naturalmente, que o alto custo da suspensão especial para caravanas importada do estrangeiro a torne proibitiva para alguns produtores nacionais. Numa pequena produção a margem de lucro por unidade tem de ser defendida.

DO «CHASSIS» AOS ACABAMENTOS

Na construção de uma caravana tudo começa pelo «chassis», metálico, normalmente em aço. Da solidez e da estrutura dessa base depende, em grande parte, a qualidade da caravana. Assente sobre o «chassis» a caixa lateral, os operários juntam o fundo e o tecto. As paredes da caravana são constituídas por duas placas (normalmente de aluminio), cujo espaço interior é integralmente cheio de esferovite, um dos melhores materiais isoladores do calor e do frio. Por dentro, a «roulotte» é forrada de pergamóide Por fora, é normalmente revestida de aluminio canelado, para o efeito prensado em máquinas especiais. Seguem-se todos os trabalhos complementares, como na construção de uma casa: instalação eléctrica, aproveitamento e distribuição do espaço interior, decoração, etc.

Os modelos mais vulgares medem, em regra, dois metros e meio, três metros e três metros e meio. Mas há, claro, «roulottes» de grandes proporções, feitas de encomenda.

No modelo mais pequeno podem alojar-se quatro ou cinco pessoas. Como se consegue tal «milagre»? Através duma mesa transformável em cama de casal e de dois outros leitos dis-

(Continua na 21.ª página)

A ultima fase da construção de caravanas e a de acabamentos. «Neste aspecto somos os melhores» — declarou um fabricante

FURGONETAS ADAPTADAS

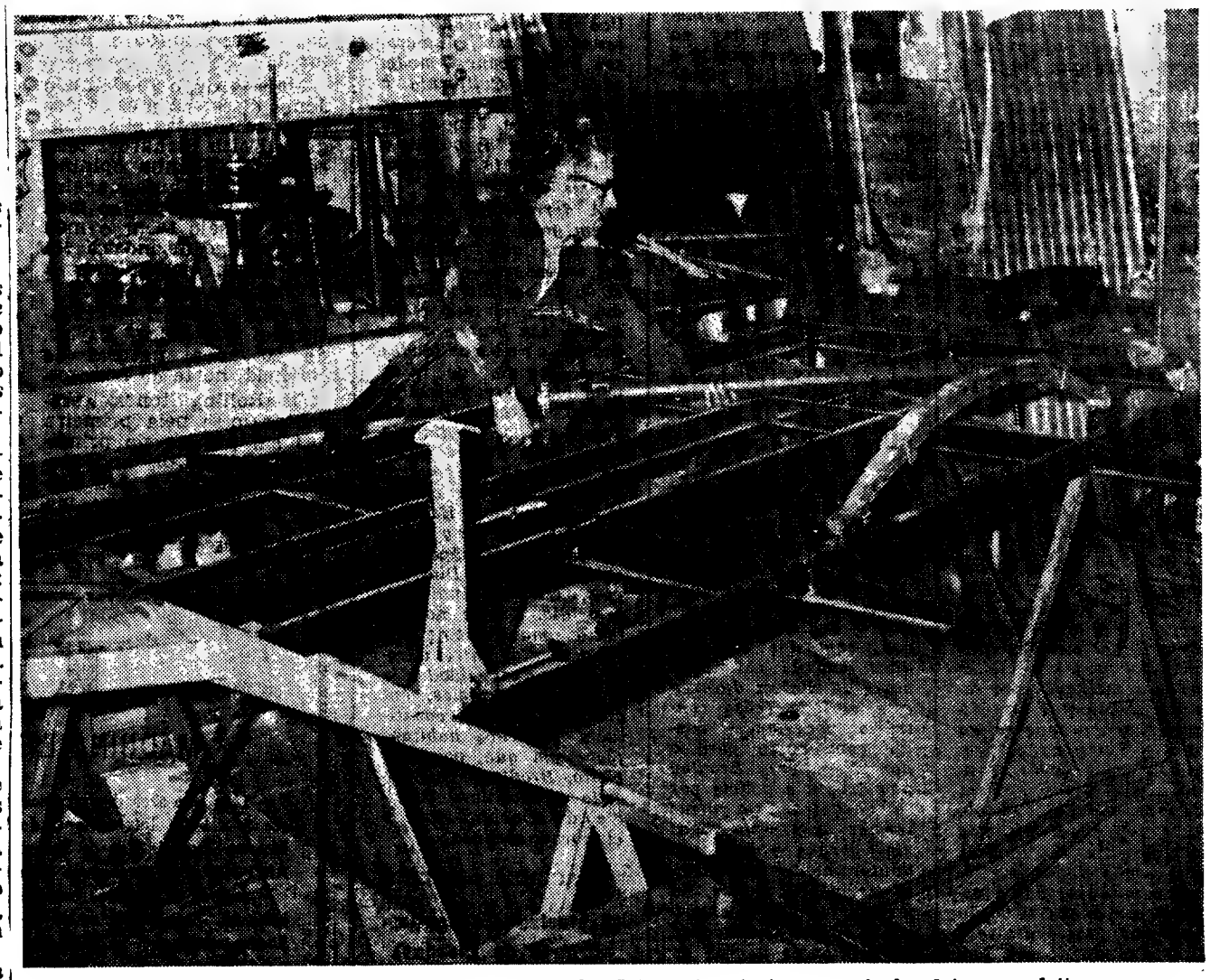
UMA PRÁTICA cada vez mais em voga no estrangeiro é a adaptação de furgonetas a «roullotes». Depois de libertas dos bancos traseiros, as viaturas são divididas em duas partes, uma das quais se torna em tudo semelhante ao interior de uma caravana.

Este sistema é sobretudo usado pelos caixeiros viajantes obrigados a grandes e demoradas deslocações. Desta maneira economizam o dinheiro que haviam de gastar nos hotéis e encontram, ao mesmo tempo, um meio fácil de transportar as suas mercadorias, sem nunca delas se separarem.

SOREFAME EXPERIÊNCIA BREVE

Uma grande fábrica experimentou já a montagem de caravanas, no nosso país: a Sorefame. A experiencia não teve, porém, larga duração. Pouco tempo depois de iniciada a produção, a administração da fábrica resolveu suspendê-la. No total, não foram construídas mais de cinquenta unidades.

— *O mercado não era suficientemente grande para justificar uma produção desenvolvida, como não poderia deixar de ser a nossa* — informaram-nos da Sorefame. — *Abandonámos o fabrico porque não tinhamos, na realidade, qualquer vantagem neste tipo de actividade.*



O «chassis» da futura «roulotte» está montado. Sobre esta estrutura assentará a futura «roulotte»

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SEGREDOS DO MAR

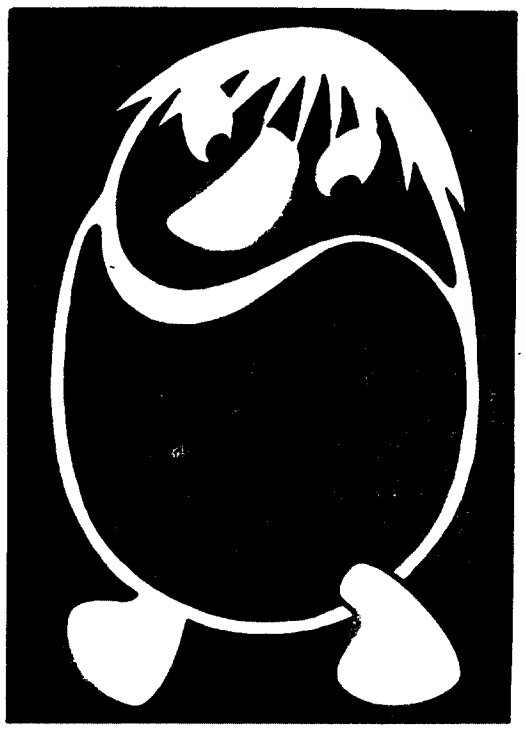
Helder Mendes volta hoje ao pequeno «écran» apresentando mais uma edição do seu apreciado programa «Segredos do Mar» levando aos telespectadores imagens da gente e das coisas do mar português.

Vidocq sempre em acção, aventuroso e bem humorado

VIDOCQ

VIDOCQ EXISTIU na realidade e os episódios franceses que a R. T. P. exibe são baseados em factos da sua aventurosa existência, na sua vida fora das fronteiras da sociedade em luta com o inspector Flaubon, ou após a sua regeneração, como prefeito da polícia parisiense, como já foi referido. Vidocq foi também o homem que procurou humanizar os métodos brutais utilizados contra os criminosos, conseguindo assim a regeneração de muitos que mais tarde se tornaram úteis à sociedade.

Hoje, é apresentado mais um desses episódios, com humor e aventura.



«Zip-Zip» tem um símbolo, já muito procurado e apetecido: o «Zip»

ZIP-ZIP

TERCEIRO PROGRAMA «ZIP-ZIP», transmitido cerca das 21 e 55, (T. M. Z., tempo médio de Zip) uma produção Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz, que, no Teatro Villaret, realizam o seu espectáculo cheio de dinamismo, improviso e actualidade. «ZIP-ZIP» vai para «o ar» com alegria, boas canções, entrevistas e reportagens, e o que mais adiante se verá!...

2.° PROGRAMA
Aventuras, Fados e Salvador Dali

SEGUINDO-SE AO episódio de aventuras «Os Globetrotters» é transmitido um programa de fados com Lídia Ribeiro, acompanhada à viola por José Maria Nóbrega e à guitarra por António Chainho. Realizou-o Fernando Frazão. A terminar a emissão é repetido o programa «TV Mundo» dedicado a Salvador Dali, um dos grandes génios excêntricos do nosso tempo.

Posta-restante

Mais alguma correspondência em dia:

M. V. S. — Lisboa — Diz a leitora que viu em Londres uma série de episódios, a cores, das aventuras de Mr. Solo e pergunta se a R.T.P. não as exibe em virtude de serem a cores. Não, a razão não é essa. Temos visto séries na nossa TV que são realizadas a cores. Simplesmente, e possivelmente, não contratou a R.T.P. novas emissões com a entidade produtora dessa série. É tudo.

J. C. A. — Almeirim — A R.T.P. não tem nem maestro nem orquestra privativa. Já teve, porém, há anos. O maestro Ferrer Trindade vem actuar á TV por contrato tal como os seus colegas. Aqui registamos que lhe «agradam as orquestrações deste maestro». Pode escrever-lhe para a R.T.P., se quiser.

T. P. B. — Porto — O programa «Girassol» nada tem a ver com a Escola Francisco Arruda e possivelmente a produtora conhecerá outras escolas com alunos de igual valor para actuar no seu programa e que a seu tempo convidará. Certamente que, quanto ao Porto, onde as há muito boas, sem duvida, deve ser um pouco difícil, devido á deslocação.

H. V. P. — Lisboa — Esta leitora «ouviu» dizer que a

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginásio de pausa, pelo dr Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 9 e 45: Rádio Rural; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do Programa — Melodias do passado; 20 e 32: 6.° episódio do Folhetim «A Loja de Antiguidades». 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira, 21 e 40: Vamos ouvir Maria da Glória; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr António Manuel Baptista; 22 e 20: Orquestra ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 50: O compositor interpretando a sua obra — Concerto n.° 4, opus 30 em sol menor (Rachmaninoff); 18 e 17: La volse (Ravel), pelo Orquestra do Teatro dos Campos Elísios, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr Duarte Ivo da Cruz; 18 e 40: Música de piano; 19: Crítico literária, pelo padre João da Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Concerto pelo «Quarteto de Cordas do Porto»; 21 e 22: Glória da «missa em si menor» (Bach) — Coro e orquestra Bach; 21 e 30: Musica sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

MF 2 — 94,3 mc/s (cultural) — Às 23: Canções espirituais — pelo contralto Marian Anderson. Ao piano Franz Rupp; 23 e 15: Programa pela orquestra da Rádio Holandesa sob a direcção de Aviva Einhorn; 23 e 31: Sonata em ré menor, op. 121, para piano e violino (Schumann); 0: Cantatas de Milhaud; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Rádio-Jornal; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03. Talismã

Modelação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 2 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16. Programa C. D. C.; 18 Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17. ..Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03. O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã, 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 — 1286 kc/s. — Às 16: Radioarama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 10 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de Liszt; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 0 e 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Momento Desportivo; 20 e 25: Portugal de hoje; 20 e 55: Segredos do mar; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «Zip-Zip»; 23 e 15: Série policial; 23 e 45: Telejornal. Meditação e fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Os Globetrotters; 22 e 20: Fados e guitarradas; 22 e 35: TV Mundo — Salvador Dali; 23 e 40: Telejornal e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

VARIEDADES DE JEEP-JEEP

É evidente que não podíamos exigir grande qualidade ao espectáculo de variedades ontem transmitido. Trata-se, como os telespectadores tiveram ocasião de verificar, de elementos que prestam o serviço militar. Alguns foram apresentados como profissionais na vida civil. No entanto, a prática militar não lhes deve dar grandes pausas para ensaios e preparação. Alguns outros são amadores, e aos amadores não se fazem grandes exigências.

Dentro dos limites razoáveis, porém, seria de admitir, já não digo um grande sucesso, mas um relativo interesse por parte do público. Este, mesmo atendendo aos factores já expressos, pode não estar inclinado a julgamento muito rigoroso; mas teria sido melhor que se provocasse a sua atenção ao vídeo — e isso acredito que estava ao alcance dos elementos artísticos a prestar serviço nas fileiras do Governo Militar de Lisboa.

A prová-lo estão os espectáculos realizados noutros anos. Recordo-me mesmo de um apresentado por Carlos Cruz, susceptível de uma crítica avaliadora, é certo, das condições da actuação, mas obedecendo a um mínimo de apreciação objectiva.

O mesmo infelizmente não pode dizer-se do espectáculo de ontem. Não houve nele nada que pudesse ficar por algum tempo na nossa memória. Qualidade artística é aqui uma expressão quase sem sentido. Acho, no entanto, que uma direcção mais cuidada teria evitado algumas situações, daquelas em que nenhuma retirada é possível. Estou a lembrar-me, para citar apenas um breve exemplo, das actuações de Manuel Gonçalves e de Vítor Rocha. Aí, como em noutros momentos, alguns conselhos amigos sabedores teriam sido muito úteis e oportunos.

M. C.

COBERTORES

DISTRIBUIDOR PRECISA-SE

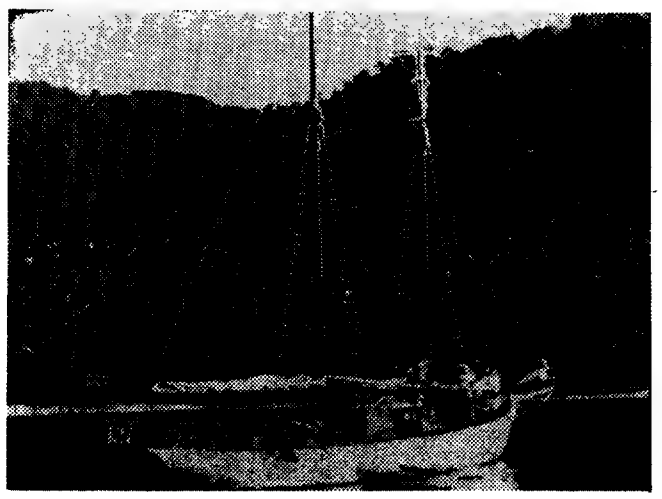
Concessionário de conceituada marca de fibras acrílicas, deseja contactar com firma importante que tenha boa organização de vendas capaz de colocar no mercado português 50 mil cobertores anualmente.

Oferece-se exclusividade e boa campanha publicitária a Marca já muito conhecida em Portugal.

As firmas interessadas devem enviar as suas respostas a este jornal ao n.° 285.

TV dia a dia

AMANHÃ PODE VER...



Este é o iate «Seasiray» que por tantas aventuras tem passado

AS AVENTURAS DE SEASPRAY

«OS BAILARINOS DA MORTE»

WALTER BROWN, Michael Duffield, Ian Hudson e John Aldan são os principais intérpretes da série «As Aventuras de Seaspray» que hoje, pelas 19 e 50, exibe o episódio intitulado «Os Bailarinos da Morte», totalmente passado na Nova Guiné e onde a família Wells se vê envolvida num caso de rivalidade entre duas tribos. Um membro de uma delas morre num desastre provocado por um rival. O costume é nestes casos o assassínio como represália...

CERIMÓNIAS MILITARES

EM REPETIÇÃO será apresentado, cerca das 22 e 35, a reportagem das cerimónias militares da Praça do Comércio, já apresentada em transmissão directa pelas 9 e 30 da manhã.

AUDITÓRIO MUSICAL

GRAVADO DIRECTAMENTE pela Eurovisão, a R. T. P. transmite um «auditório musical» composto pela Sinfonia n.º 6 de Beethoven pela orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Herbert Von Karapan, com realização de Hugo Niebeling. Este «auditório musical» é apresentado cerca das 21 e 55.

Beethoven, de novo na TV

2. PROGRAMA

A emissão desta noite é preenchida com a rubrica «Noite de Teatro» e mais um episódio da série filmada «Enigma». Na rubrica de Teatro é apresentada a peça «Cavalgada nas Nuvens», de Carlos Selvagem, com Carmen Dolores, José Gamboa, Adelina Campos, Luís Santos, Paulo Renato e António Sarmento. Realização de Oliveira e Costa e cenários de Eduardo Lemos.

Esta peça foi apresentada no 1.º Programa em 5 de Março de 1968.

O filme da série «Enigma», também já exibido no 1.º Programa, em 14 de Março ultimo, é interpretado por Bob Cummings, Susan Clark, Laurence Naismith, Farley Granger e Michael Rennie.

Amália Rodrigues: uma noite (de canções) em Atenas vai render-lhe 150 contos

O «Diário de Lisboa» nas «Olimpíadas da Canção»

O «Diário de Lisboa» estará presente em Atenas para relatar aos seus leitores o desenrolar das segundas «Olimpíadas da Canção», que se realizam na capital grega de 27 a 29 do mês corrente.

O convite partiu da própria organização do Festival, representada no nosso País pelo empresário Artur Pereira. «Diário de Lisboa», através do nosso camarada Neves de Sousa, publicará (portanto) reportagens dessa grandiosa mostra de canções que reúne a presença de 33 intérpretes de outros tantos países e é, neste seu segundo ano de vida, considerada a mais séria tentativa de um Mundofestival da Canção, dado o número e o valor das nações concorrentes e o facto de ser transmitido pela Eurovisão e pela Intervisão, além de, na sua noite decisiva, **viajar** (pelo «telstar») até ás Américas.

Nesta edição-1969 estão presentes canções dos seguintes países: Grécia, Itália, Etiópia, Argentina, Brasil, Chile, Estados Unidos, México, Suécia, Dinamarca, Noruega, Finlândia, Albânia, Malta, Japão, Tailândia, Suiça, Egipto, Marrocos, Uruguai, África do Sul, Inglaterra, Irlanda, Escócia, França, Espanha, Portugal, Holanda, Jugoslávia, Roménia, Polónia, Áustria e Alemanha. Portugal concorre através da melodia «É Lisboa», de Manuel Paião (com letra de Eduardo Damas), que Maria Valejo vai tentar encaminhar para os postos cimeiros da classificação. Recordemos que os prémios são muito aliciantes, cabendo aos melhores classificados (autores e intérpretes) a verba de 180 000 dracmas (cerca de 180 contos) medalhas e discos de ouro.

Maria Valejo: estreia em festivais internacionais

Entretanto, Eduardo Damas já se encontra em Atenas a orientar a orquestração do seu número, no qual tem grande confiança.

Lembra-se que, em 1968 (nas primeiras Olimpíadas da Canção) tomou parte Madalena Iglésias, que interpretou versos de Francisco Nicholson musicados por Jorge da Costa Pinto. Agora, Jorge da Costa Pinto volta a Atenas: mas, como membro do júri e, também, convidado especial dos produtores musicais Jorge Iconomidis e Takis Cambas.

Na lista de atracções que vão desfilar em Atenas encontram-se alguns dos maiores nomes do «music-hall» internacional: Gilbert Bécaud, Rita Pavone, Barbara Streisand e Amália Rodrigues, que será acompanhada pelos seus guitarristas privativos.

Rádio

AMANHÃ

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas por Nancy Sinatra; 16 e 15: Tradições, costumes e turismo dos Açores, pelo dr. Correiro da Costa — «Os Açores e as Festas do Espírito Santo»; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Jovens académicos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 34: 7.º episódio do folhetim «A loja de antiguidades»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro e cinema e bailado; 22 e 50: Melodias por Mel Taylor-And The Magios; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 31: Quinteto em fá maior (Bruckner) — Quarteto Amadeus e solista; 16 e 17: Musica sinfónica — «Skazka» (conto de fadas); 17: Discos raros — Interpretações do pianista Leopoldo Godowsky; 17 e 35: Perspectivas da obra de Deus; 18 e 30: Rádio educativa (auditório juvenil); 19: Horizonte literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Musica de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco — Obras de Beccherini e Falla; 20 e 30: Noite de teatro «O Auto de S. João», de Gustavo Matos Sequeira; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

MF 2 — 94,3 mc/s. (cultural) — Às 23: Musica portuguesa; 0: Canções pelo barítono Dietrich Fischer Dieskau. Ao piano Karl Engel; 0 e 15: Ciclo «Asonata» — «Os Mestres de Viena»; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento risqué; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 27: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

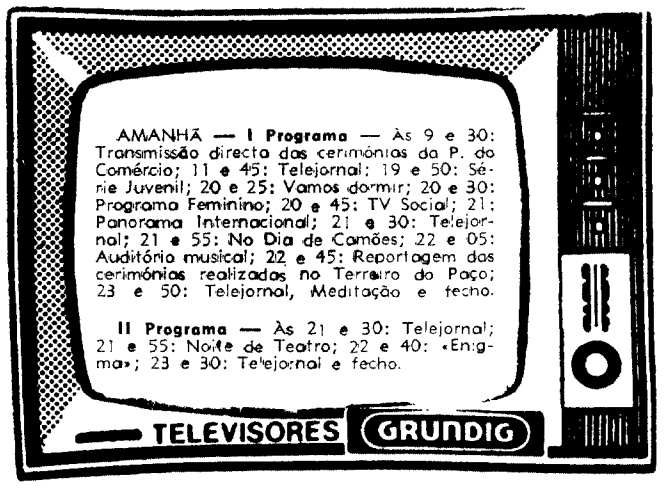
Modelação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2 FM-67 e fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Primeiro plano; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte e o a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Canções das Américas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados de Lisboa; 21 e 45: Melodias famosas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiograma; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: Auditório; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17: **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.



DEPOIS DE AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Joe 90; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Desporto em Camara Lenta; 21: Agência Geral do Ultramar; 21 e 15: Se bem me lembro, pelo prof. dr. Victorino Nemésio; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Eurovisão — Gala de Cannes; 24: Telejornal, Meditação e fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50. Folhetim — «Globetrotters»; 22 e 20: Notícia do Espectáculo; 22 e 45: Série Policial — «Porta 77»; 23 e 30: Telejornal e fecho.

Posta-restante

(Continuação da pág. anterior)

R.T.P. já não transmitirá o ultimo episódio da série «O Fugitivo» e pede-nos para «contar» o «fim». Não acredite em tudo o que lhe dizem... Espere e veja.

M. A. O. — Carcavelos — Pedro Moutinho apresenta, normalmente, os programas «TV 7», «TV Clube», «O Mundo a Cantar» e «TV Mundo»; Fernando Pessa, «TV 7» e «Os Bons Velhos Tempos». Evidentemente que em «TV 7» estes locutores alternam entre si.

J. C. P. — Lisboa — A informação que «corre» é que, para seu gáudio, como diz, o programa «Harmonia e Bom Gosto» acabou. Quer uma confirmação, não é assim? Mas não somos nós quem...

CONFRATERNIZAÇÃO DE OVARENSES

Decorre no próximo dia 15, num restaurante da Baixa, o almoço de confraternização anual da Casa do Concelho de Ovar, que festeja o 17.º aniversário da sua fundação.

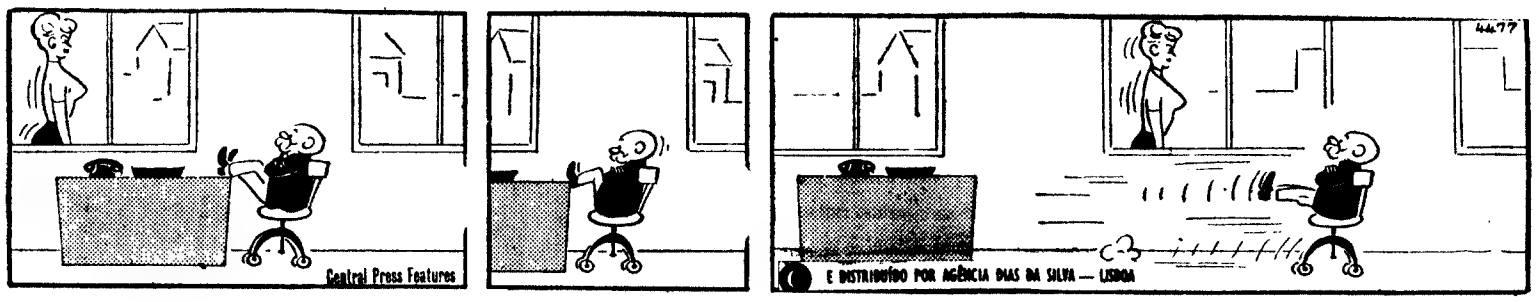
Presidirá o conselheiro Albino dos Reis e assistirão o governador-civil de Aveiro e o vice-presidente em exercício da Camara Municipal de Ovar, autarquias locais e muitos sócios.

De manhã, ás 10 horas, na igreja de Santos, será realizada a habitual missa, precedida, ás 9 e 30, de concentração na sede da colectividade em festa.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

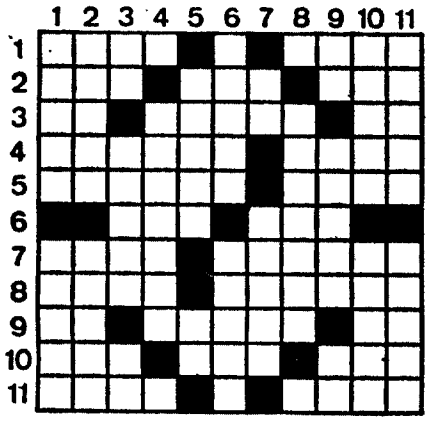
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5202

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Tenciona. 2 — Larva das feridas dos animais Progenitor. Espaço de doze meses. 3 — Érbio (s.q.). Nome de mulher. Pronome pessoal. 4 — Valado. Um dos estados do Brasil. 5 — Oráculos Artérias. 6 — Pelos de certos animais. Ente 7 — Mamífero desdenfado espécie de tatu. Chapéu alto (pop.). 8 — Costurei. Labutara. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Querido. Pertences. 10 — Estime. Nome de fruto. O mesmo que âmio. 11 — Movo os remos Aquela que depois de morta foi rainha.

VERTICAIS: 1 — Ambiciono. Recuar 2 — Dar urros. Massa pouco consistente. 3 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Covas. Preposição. 4 — Partiria em migalhas. 5 — Tecidos de lã, linho ou algodão Mulo. 6 — Estacionas. Moca. 7 — Item (abrv.). Partida. 8 — Estudo. 9 — O mesmo que uma (ant. e pop.). Dourada. Prefixo de privação. 10 — Pentra Notas. 11 — Ratavas. Terrenos cobertos de vegetação no meio dum deserto.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5201

HORIZONTAIS: 1 — Taipa. Covam. 2 — ESTA. VIDA. 3 — Laura. Airas. 4 — Ar. Carta. Ps. 5 — Sina. Rota. 6 — Ai. Sa. 7 — Om. Ao. Ia. Ra. 8 — Afinado. 9 — Assis. Sarai. 10 — Iaia. Gear. 11 — Soara. Pasma.

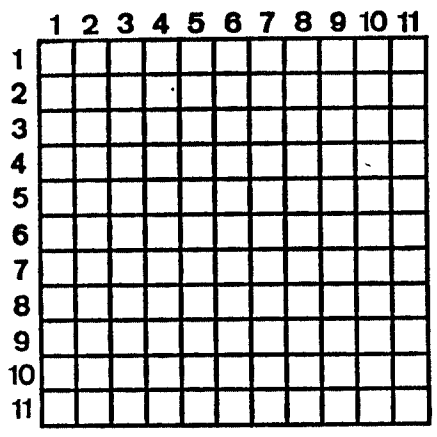
VERTICAIS: 1 — Telas. Ovais. 2 — Asariam. São. 3 — Itu. Ni. Ásia. 4 — Parca. Afiar. 5 — Aa. DOIS. 6 — Ru. 7 — At. DIAS. 8 — Aviar. Adaga. 9 — Vir. Os. Ores. 10 — Adaptor Aam. 11 — Massa. Adira.

(Provérbio: ESTA VIDA SÃO DOIS DIAS.)

PROBLEMA N.º 9045

HORIZONTAIS: 1 — Da Pérsia Cabo da costa da ilha da Madeira. 2 — Cada um dos pequenos parapeitos intervalados, que ficam no alto das muralhas e castelos. Superfícies planas delimitadas. 3 — Ser compatível Copos. 4 — Espaço de doze meses. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 5 — Preposição. Emprega. Preposição latina que designa movimento. 6 — Venda a crédito. Caminho. 7 — Nota musical. Grande. Animal doméstico. 8 — Apelido. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. — Rasouras. Inundo. 10 — Preso com a gavinhas. Cidade de Espanha. 11 — Impostos de transmissão Perfume.

VERTICAIS: 1 — A corte. Ilha do arquipélago dos Açores. 2 — Ave pernalta Camareira. Naquele lugar. 3 — Sinal de alarme. Pegas. 4 — Cidade do antigo Egipto. Graúda. 5 — Ilha situada no Pequeno Belt. Alegrias. 6 — Artigo indefinido. 7 — Fêmeas do gato. Tiro. 8 — Encolerizada. Guardar segredo. 9 — Porco. Propriedade rustica cercada de valado. 10 — Três iniciais que se encontram em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Escudeiro. Instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas 11 — Restos mortais. Nome de flor.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9044

HORIZONTAIS: 1 — Grijó. Banal. 2 — Ramal. Afago. 3 — Ave. Ris. 4 — Tu. Aarão. Co. 5 — Arc. Rio. Vãs. 6 — Noa. Pôr. 7 — Bar. Iça. Agá. 8 — És. Imolo. Or. 9 — Gap. Via. 10 — Trago. Orate. 11 — Assou. Rolas.

VERTICAIS: 1 — Gruta. Benta. 2 — Rã. Urnas Rs. 3 — Imã. Cor. Gás. 4 — Java. Iago. 5 — Olear. Impou. 6 — Risco. 7 — Barão. Alvor. 8 — Afio. Oiro. 9 — Nos. Voa. Aal. 10 — Ag. Cargo. To. 11 — Lobos. Ardes.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Junho de 1939 publicava:

«Um dos obstáculos que encontram no seu caminho as pessoas que trabalham em cousas grandes é a visão linguareira e futil dos que, não tendo nada de sério em que ocupar-se, entendem da sua obrigação não se absterem de «dar dois dedos de conversa» a quem necessita de silêncio, tranquilidade e concentração.

«Para certos espiritos a vaidade de falar com um grande homem ou com um homem que se julga grande equivale a um certificado de celebridade.

«— Acabei agora mesmo de estar com Fulano a quem expus algumas das minhas ideias sobre o assunto que sabes. Ficou encantado e prometeu chamar-me quando reunir a direcção.

«Isto basta para determinar num tolo o que Paul Adam apelidava de exultação dos mediocres e também êxito dos imbecis.»

riber
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA

- Capacidade 5,5 kg
- 10-12-14 programas
- Duplo reservatório para detergente
- Tambor em aço inoxidável
- Cuba esmaltada
- Modelos com e sem rodas

skip
Use
Com RIBER lave a roupa que quis.
SABEL
Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS LISBOA-PARIS

(alteração de horários, introdução da 2.ª classe no «Sud» em França e supressão do suplemento francês)

A C. P. leva ao conhecimento do Público que desde 1 de Junho o horário dos 2 principais comboios entre Lisboa e Paris passa a ser o seguinte:

Rápido-Beira	«Sud» Express»			Rápido-Beira	«Sud» Express»
9-30	14-45 p	↓	Lisboa (S. Apolónia) c.	14-35	15-45
16-30	17-00 c	↓	Paris p.	8-54	13-45

Esclarece ainda que o comboio «Sud-Express» passa a ter em França 1.ª e 2.ª classes, deixando de ser cobrada, no percurso francês, a importância correspondente a 15 francos franceses do suplemento de utilização.

Sociedade «Estoril»
SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL
«Festival da Juventude»
10 de Junho de 1969
Partidas de Cais do Sodré (...) 14.48 às 16.48 h., e da estação do Estádio desde o fim do Festival,

INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO
A FALTA DE MÃO-DE-OBRA
E SUA SOLUÇÃO
Visite a FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, de 9 a 23 de Junho próximo, e veja em funcionamento uma LINHA SEMIAUTOMÁTICA DE FABRICAÇÃO DE PÃO PEQUENO.
Com 3 homens pode produzir de 10 000 a 18 000 unidades por hora.
Fabricam-se equipamentos para menores produções.
WERNER & PFLEIDERER
REKENA & CIA., LDA.
STAND 453 a 455

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727655-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento.

Dinheiro!... Economia!...

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Do seu capital, aplicado em propriedades, sem qualquer preocupação pode obter um

Rendimento ou Juro de 7 a 10% garantido de 6 a 18 Anos

À escolha do cliente, por escritura pública

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS

3.000 Clientes podem responder-lhe com verdade

Informe-se nos nossos escritórios:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22

AMADORA — REBOLEIRA — Tel. 933670

Caminho de Ferro

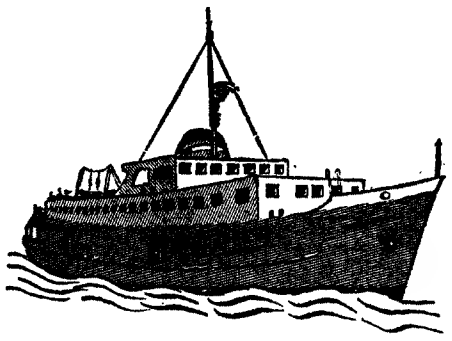
Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Junho são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

— Linha do Norte
— Linha da Beira Alta
— Linha da Beira Baixa
— Linha do Vouga
— Linha do Dão e Ramal de Aveiro a Sernada
— Ramal da Lousã e Linha de Coimbra a Figueira da Foz (via Pampilhosa)
— Tranvias — Figueira da Foz-Coimbra (via Alfarelos)
— Serviço Internacional — Lisboa - Paris e Porto-Paris
— Tranvias — Porto-Aveiro
— Ramal de Tomar

O pormenor destas alterações consta dos Cartazes-Horários afixados nas estações e nas Secções de Informações ao Público das estações de Lisboa (St.ª Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

5 HORAS NO TEJO



A C. P.

DANDO REALIZAÇÃO À INICIATIVA DA **CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA** ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

EMBARQUE NA ESTAÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

PREÇO: 12.00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO), LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA

GRANDE LIQUIDAÇÃO

=VENDA DIRECTA AO PÚBLICO=

MALHAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

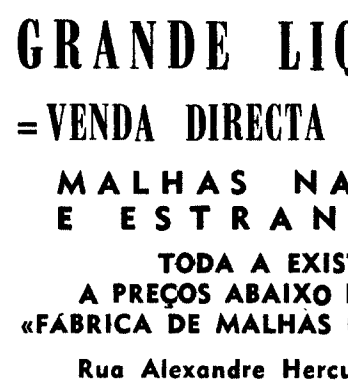
TODA A EXISTÊNCIA A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO DA «FÁBRICA DE MALHAS ÚLTIMO MODELO»

Rua Alexandre Herculano n.º 7 - C

FÉRIAS NO ALGARVE AO SEU ALCANCE...

excelente serviço de
Snack-bar e Restaurante
a preços normais
Bungalows para 2 pessoas/160$00

marcações pelos telefs.
156 39 praia da luz
36 91 52 em lisboa
motel da luz • praia da luz • algarve



CASTELO DE VIDE-«DOMUS MUNICIPALIS»

EXCURSÃO DA DOMINGO 15 DE JUNHO

LISBOA a CASTELO DE VIDE, MARVÃO, PORTALEGRE e volta

COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO), PEQUENO ALMOÇO, ALMOÇO E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO

Excursão completa ..... 250$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (COM PEQUENO ALMOÇO NO COMBOIO INCLUÍDO NO PREÇO) (IDA E VOLTA)

LISBOA a ABRANTES ..... 83$50
LISBOA a CASTELO DE VIDE ..... 128$50

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

YBARRA & C.IA, S.A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	10 de Junho	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

VIGO

CABO SAN VICENTE

13 DE JUNHO

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-E, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

hoje
ar-condicionado
chama-se

Amana

Amana
a frescura da brisa sem o ruído do vento

Amana
o mais silencioso

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR LDA.
av. almirante reis, 94c tel. 56116/7/8 - lisboa
rua gonçalo cristóvão, 120 - porto

POLAR

PRAVIS

CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

relógios suíços

CAUNY

tem todos os trunfos

AS CARAVANAS PASSAM...

(Continuação da 16.ª página)

postos em forma de beliche. Uma minicozinha, com um pequeno fogão a gás, de um só bico, não ocupa mais que a área de uma pequena mesa. Algumas «roulottes» possuem casa de banho, quase sempre com uma área que não excede os cinquenta centímetros quadrados.

A caravana é uma autêntica «casa de campo ambulante». Muitos fazem mesmo dela uma espécie de quartel-general de férias, deixando-a longas temporadas estacionada num parque, onde vão passar fins-de-semana e tempos livres. Se se tiver cuidado com a conservação do veículo, com as reparações periódicas que ele exige, tal como um automóvel ou uma casa, uma «roulotte» pode durar muitos anos. Algumas chegam a servir durante vinte, trinta anos. Em todo o caso, a sua vida é sempre maior que a de um automóvel.

Misto de casa e de viatura (possuindo daquela o conforto, a funcionalidade doméstica, e deste certos acessórios, como a suspensão, os dispositivos luminosos, os travões) a caravana vai, aos poucos, conquistando uma popularidade que lhe não tem sido muito fácil.

—Agora já não, mas aqui há uns tempos só possuia «roulottes» quem tinha muito dinheiro. — afirma um comerciante — *Hoje já se vão vendendo umas tantas com facilidades de pagamento e a pessoas que não nadam em dinheiro.*

A «DEMOCRATIZAÇÃO» DA CARAVANA

A «democratização» da caravana exige, evidentemente o aumento dos meios de acesso à sua posse... Para os que ainda não dispõem das condições mínimas necessárias à compra desse complemento de férias existe uma saída: o aluguer.

REBOQUES NO CONTINENTE

EMBORA não seja possível estabelecer o número de «roulottes» existentes no nosso País (a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres regista apenas o número total de atrelados de todas as espécies e de vários fins), sabe-se que o total de reboques e semi-reboques no continente, em 1967, era de 18 228.

Em Portugal, uma empresa dedica-se a esta modalidade: a Orbitur. O preço de aluguer de uma caravana é de 150$ por dia (4 pessoas) nas viagens dentro do País, e 180$ nas viagens para o estrangeiro. Exige-se um sinal de cinquenta por cento relativo à quantia total do aluguer.

A mesma empresa aluga também os seus parques de campismo para o estacionameno de «roulottes». Taxas: 8$00 nos meses de Verão, 5$00 nos restantes meses.

Por enquanto, porém, o aluguer não é uma modalidade com muitos adeptos. A maior parte dos que utilizam caravanas preferem possuir os seus próprios veículos. De resto, o sentido da aventura, próprio do campista, encontra-se quase sempre ligado ao da independência. A posse dos meios de prazer é o seu principal sintoma.

ALTER DO CHÃO QUER SER TERRA LIMPA

ALTER DO CHÃO, 9 — Não obstante os esforços do Município, no sentido de trazer a vila limpa, isso torna-se difícil, por falta de colaboração dos próprios munícipes. Na verdade, é á própria população que a higiene e bom nome da vila devem interessar mais do que a ninguém. Pois apesar disso, muitos são os moradores que, descurando as mais elementares regras da sanidade publica e até da educação, desrespeitando os interesses publicos e privados, fazem de qualquer canto ou travessa vazadouro comum. Sítios há, que por mais escuros ou até julgados mais fáceis para tais despejos, se transformam com frequência em autênticas montureiras.

Exemplificando a esmo, referiremos os dois Ribeirinhos, a Travessa da Fábrica e Trincheiras Fora.

Quando e como se porá termo a esta deplorável concepção de sanidade? Talvez logo que a nossa diligente G. N. R. passe da louvável acção persuasiva vigente a uma lamentável, mas infelizmente necessária, atitude coersiva.

JUNHO CHUVOSO E TROVEJANTE

PORTO, 9 — Depois de escassos dias de temperatura própria da quadra, e até bastante exagerada, a lembrar a aproximação do Estio, o dia de hoje, aliás como o de ontem, amanheceu nublado; e, pouco depois das nove horas, começou a chover torrencialmente numa bátega bastante demorada, acompanhada, por vezes, de fortes trovões.

Morreu o maquinista atropelado por uma motoreta no Barreiro

No Hospital de S. José faleceu esta manhã o sr. Alfredo Almeida Reis, de 69 anos, maquinista reformado da C. P., residente na Quinta da Maceda no Barreiro, que fora atropelado, perto da sua residência, por uma motoreta conduzida por Alexandre Pereira, de 30 anos, empregado da C.U.F., que seguia acompanhado de Vítor Manuel Leitão Ferreira, de 26 anos, electricista, ambos residentes no Lavradio, Barreiro.

Como noticiámos na nossa secção «De ontem para hoje o condutor da motoreta também morreu. Quanto ao estado do passageiro ele continua a ser grave.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	535$
Consolidado 3%	540$	540$	541$
Consolidado 3 1/2%	643$	642$	645$
Centenários 4%	—	1.515$	1.530$
Obrigs Tesouro 5%	1.005$	1.005$	1.007$
Externo 1.ª Série	—	600$	—
Externo 1.ª Série e.	—	600$	800$
Externo 3.ª Série	—	—	900$
Externo 3.ª Série e.	—	900$	935$
Cautelas 3.ª Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. T. 5% 56	—	—	970$
A. P. T. 5% 58	—	—	970$
A. P. 4 1/2% 65	—	—	915$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	—	—	1.006$
C. U. F. 6% 68	—	1.018$	1.025$
Gás Elect. 4% 48	—	825$	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	925$	—
Gás Elect 5% 52	—	901$	930$
Gás Elect 5% 58	—	920$	925$
Gás Elect 5% 59	925$	—	925$
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	925$	—
Gás Elect 5% 67	—	1.005$	1.006$
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	—
H. E. Cávado 5%	—	855$	—
H. E. Cávado 6%	—	1.014$	—
H. E. Douro 5%	—	850$	—
H. E. Douro 6%	1.015$	1.013$	1.016$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	1.010$	—	1.013$
H. E. Zêzere 5% 55	—	855$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	850$	—
Lisnave 6%	—	1.020$	1.025$
Metropolitano 4%	935$	930$	—
Metropolitano 5 3/4%	1.030$	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	—	870$
Nitratos 5%	—	850$	—
Nitratos 5% 60	—	850$	—
Petroquímica 5%	—	900$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	945$	948$	950$
Sacor 5% 60	—	—	915$
Siderurgia 5% 2.ª	—	825$	850$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	860$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	835$	830$	—
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	84$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	—
U. E. P. 5% 60	—	—	850$
U. E. P. 5% 63	—	865$	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.155$	1.150$	1.155$
Alentejo	700$	700$	704$
Angola	2.265$	2.260$	2 270$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2.790$	2.780$	2 800$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	5.250$	5.250$	5.300$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	5.800$	—
Portugal n.	—	2.520$	—
Portugal p.	—	3.000$	—
Totta Aliança	—	—	5.950$
Ultramarino n.	2.120$	2.120$	2.130$
Ultramarino p.	2.430$	2.430$	2.450$
Seguros			
Alentejo	—	72$	75$
Douro	—	930$	1.200$
Mundial	510$	505$	515$
Sagres	—	1.300$	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	12.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	7.600$	—
Ag. Cassequel	715$	710$	715$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buz	84$	83$5	85$
Cabinda	210$	208$	212$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.495$	1.495$	1.500$
H. E. Revué	—	600$	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	120$	118$	122$
Sonefe n.	365$	—	—
Sonefe p.	380$	375$	382$
Zambézia	82$	81$5	82$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	7.600$	—
Cim. Leiria	3.100$	3.100$	3.150$
Cim. Tejo	—	6.200$	6.500$
Co. Navegação	960$	950$	—
C. U. F.	—	—	—
Ina. Aliança	—	600$	—
Nac. Navegação	3.000$	2.950$	3 000$
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	—	1.560$	1.600$
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	1.230$	1.220$	1.250$
Port. Tabacos	568$	565$	570$
Sacor	—	—	—
Siderurgia Nac.	1.440$	1.430$	1.450$
Socel	—	—	—
Tabacos de Portugal	—	900$	—
Tabaqueiro	—	—	—
U. F. Azote	795$	790$	801$
Água, Electr. e Gás			
Águas Lisboa p.	—	—	—
Águas Lisboa 34	—	410$	415$
Águas Lisboa 36	—	—	—
Eléct. Beiras	—	1.550$	1 560$
Gás Electr.	400$	399$	401$
H. E. Alto Alentejo	156$5	156$	157$
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Douro	1.285$	1.276$	1.285$
H. E. Norte Portugal	—	—	305$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.320$	1.320$	1.330$
Nac. Electricidade	—	—	—
Termoeléctr. Port.	—	1.370$	1.390$
U. E. P.	194$5	194$	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	112$6	116$
F. I. D. E. S.	—	172$3	117$5

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	2/6/69	6/6/69	9/6/69
ULTRAM.	122,1	123,3	123,9
GERAL	119,6	120,8	121,4
METROP.	140,4	141,8	142,1

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Rands de 1 e 2	36$00	38$00
— Rands de 5 e 20	36$50	39$00
América		
— Dollars de 1 e 2	28$25	28$65
— Dollars de 5 e 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Áustria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$51,5	$55
França — Franco	5$25	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra fraca	355$00	370$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265$00	285$00
Ouro fino — Barra	38$20	39$70

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

Para tomar parte na Conferência Internacional do Trabalho e assistir ás sessões comemorativas do cinquentenário da respectiva Organização partiu hoje para Genebra, por via aérea, o sr. prof. dr. Gonçalves Proença, ministro das Corporações. No mesmo avião o antigo ministro de Estado sr. Mota Veiga, como primeiro delegado governamental da representação portuguesa.

O subsecretário das Obras Públicas visita Torres Vedras

O subsecretário de Estado das Obras Públicas, sr. dr. Silva Pinto, desloca-se amanhã a Torres Vedras, acompanhado pelo governador-civil de Lisboa, para assistir ao lançamento da primeira pedra do edifício da Associação de Educação Física e Desportos daquela vila.

Necrologia

FUNERAIS

António Porfírio Afonso

Para o cemitério dos Prazeres, saiu, esta tarde, da sua residência, na Rua da Condessa, 56, 1.º, o funeral do sr. António Porfírio Afonso, de 76 anos, proprietário, natural de Cabração (Ponte de Lima), casado com a sr.ª D. Judite da Silva Malheiros Afonso e pai da sr.ª D. Natália Afonso da Silva, Malheiros dos Santos, casada com o sr. João M. Viegas dos Santos, sócio gerente da papelaria «Au Petit Peintre»

SUFRÁGIOS

D. Isabel Aguilar de Partal

Celebrando a passagem do 30.º dia do falecimento, em Rosário de Santa Fé (Argentina) da sr.ª D. Isabel Aguilar de Partal, mãe da sr.ª D. Célia Partal Aguilar Maciel casada com o nosso camarada de Imprensa, Artur Maciel, e avó da sr.ª dr.ª D. Rosa Maria Aguilar Maciel de Soveral, casada com o sr. major do E. M. Leandro Soveral, manda sua família rezar missa de sufrágio depois de amanhã, ás 12 horas, na igreja de Nossa Senhora do Loreto.

D. Alice Batalha e Silva

Amanhã, às 11 horas, é celebrada na igreja da Pena, missa de 7.º dia por alma da sr.ª D. Alice Batalha e Silva.

Os professores primários agradecem ao Chefe do Governo

O Presidente do Conselho recebe ao fim da tarde uma deputação de professores primários, que acompanhados do ministro da Educação Nacional e do director-geral do Ensino Primário vão agradecer ao Chefe do Governo as previdências legislativas ultimamente tomadas em benefício da sua classe. Estarão presentes também delegações de todas as escolas do Magistério Primário do Continente.

Abriu ao público a Feira Internacional de Lisboa

A partir de hoje, e até 23 do corrente, está patente ao público a X Feira Internacional de Lisboa, inaugurada esta tarde pelo almirante Américo Thomaz.

O certame é mais uma vez organizado pela Associação Industrial Portuguesa, que o lançou há vinte anos, com o objectivo de fazer periódicamente o ponto á nossa actividade industrial, ali representada por sectores profissionais.

Na COVILHÃ o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Hermínios, Praça do Município, 7.

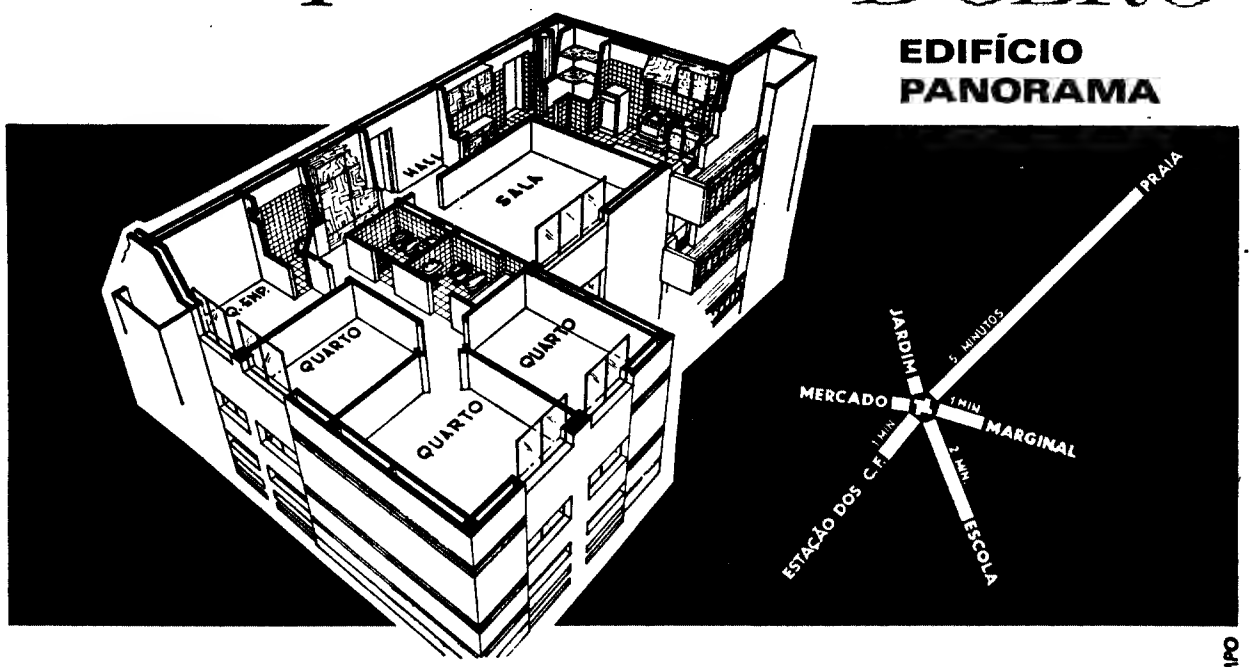
†

CAROLINA DA SILVA ABRANTES

FALECEU

Joaquim da Silva Abrantes e sua mulher; Rodolfo Valentino da Silva Abrantes, sua mulher e filhos; Aldegundes Ferreira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua extremosa mãe, sogra, avó, bisavó, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo o préstito funebre da Igreja da Estrela para o cemitério da Ajuda.

na Costa do Sol
o seu capital valerá o DOBRO



No centro de PAÇO DE ARCOS

AV. SENHOR JESUS DOS NAVEGANTES
(Junto à IGREJA NOVA)

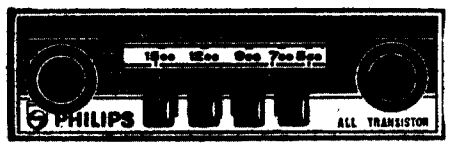
Sem intermediários

PISOS DE EXCEPCIONAL ACABAMENTO
*
IMPECÁVEL CONSTRUÇÃO

PROPRIEDADE CONSTRUIDA PELO ENG. CIVIL J. J. LUZ

O SEU CARRO TEM QUASE TUDO...

...Complete-o com um **AUTO-RADIO PHILIPS**



9 MODELOS À SUA ESCOLHA COM A QUALIDADE, O SERVIÇO E A GARANTIA DE UMA MARCA FAMOSA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA **PHILIPS** EM TODO O MUNDO

MONTAGENS NO CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA, AV. LUÍS BIVAR, 85-A R. PINHEIRO CHAGAS, 66 LISBOA – TELEF. 56 02 00 MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA • ACESSÓRIOS DE ORIGEM

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

HOMENAGEM A UM MAGISTRADO

PAREDES DE COURA, 9 — Foi prestada homenagem, num banquete de despedida, ao juiz de Direito desta comarca, sr. dr. Manuel Duarte de Carvalho Junior, por ter sido nomeado ajudante do procurador da República em Castelo Branco. Foram convivas os srs. drs. Brás Regueiro, presidente da Câmara Municipal e deputado; Manuel José da Silva Salazar, delegado do procurador da República; João Sequeiros, dr.ª D. Belmira Cândida Fernandes, notária; dr. Serafim Correia de Sousa, conservador do Registo Civil e Predial e José Gomes Moreira, advogado; e Manuel Joaquim Soares Gomes, chefe da secretaria judicial; Alberto Pinto, escrivão de Direito, e todos os demais funcionários de justiça.

Aos brindes foram enaltecidas, por diversos oradores, as qualidades do homenageado, como magistrado competentíssimo e sabedor, que muito honra a magistratura judicial portuguesa. Finalmente, o sr. dr. Carvalho Junior agradeceu, comovido, e disse levar as mais gratas recordações desta linda terra minhota e das suas gentes.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

COMENDADOR
Sérgio Barbosa Mendes
MISSA DO 7.º DIA

Nair Barbosa Mendes Elvira Vasquez, seu marido Luiz Elvira Vasquez e seus filhos; Vargas Borja Barbosa Mendes sua mulher Maria Del Rosário Santamaria Barbosa Mendes e seus filhos; Auzenda Barbosa Mendes Folch, seu marido Conrado Folch e seus filhos; José Sérgio Borja Barbosa Mendes, sua mulher Adelaide Martins Gomes Barbosa Mendes e seus filhos; António Sérgio Borja Barbosa Mendes, sua mulher Maria Alice Machado Barbosa Mendes e seus filhos; Osvaldo Borja Barbosa Mendes e mais família, participam que amanhã, dia 10, ás 17.30 horas, na Igreja de S. Sebástião da Pedreira, será rezada missa pelo eterno descanso da Alma do seu muito querido pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todos quantos se dignem assistir a este pideoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

COMENDADOR
Sérgio Barbosa Mendes
MISSA DO 7.º DIA

SÉRGIO BARBOSA MENDES & FILHOS, LDA., participa que amanhã, dia 10, ás 17.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira será rezada missa pelo eterno descanso da Alma do seu sócio-gerente Ex.mo Snr. Sérgio Barbosa Mendes, agradecendo desde já a todos quantos se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Aníbal Amaro de Matos
MISSA DE 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Carlos Alberto de Oliveira Matos, mulher e filhos; Aníbal Eduardo de Oliveira Matos, mulher e filhos; Vicêncio Edgar de Oliveira Matos e filha e demais família, participam a todas as pessoas de suas relações que amanhã, dia 10, pelas 10,30 horas na Igreja de São Sebastião da Pedreira, será rezada missa sufragando a alma de seu querido pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto, tornando este agradecimento extensivo a todos os que de várias formas lhes manifestaram o seu pesar, não o fazendo pessoalmente ou por escrito, ou por desconhecimento de endereços.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA ROSA (T. 324257)

ENG.º JOSÉ LUÍS PINTO TAVARES DA SILVA
MISSA DO 7.º DIA

A família participa que se realiza amanhã pelas 9 horas na Igreja de Santa Maria missa pelo seu eterno descanso.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
9.ª e definitivamente última semana
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

ODEON
(12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21.30
EM 6.ª SEMANA DE ENCHENTES
UM EXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com Eugenio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas.

IMPÉRIO
(12 anos) Tel. 555134
ÓSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
O INCÊNDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA
3.º e último episódio de «GUERRA E PAZ»
70 m/m — Moscolor
Amanhã o mesmo programa ás 15.15, 18.30 e 21.30

ESTÚDIO
(12 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA
CHARLY
com
Cliff Robertson e Claire Bloom
Amanhã o mesmo programa

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
SOB O FOGO DA METRALHA
Uma epopeia da guerra do Pacífico!
Dog McClure e Katharine Ross
em
Technicolor
Amanhã o mesmo programa

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um êxito que regressa em todo o seu esplendor
Um filme de Joshua Logan
2.ª SEMANA
NO SUL DO PACÍFICO
em 70 m/m
Mitzi Gaynor e Rossano Brazzi
Amanhã: o mesmo programa ás 15.15, 18.30 e 21.30

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21.30
UMA ALUCINANTE AVENTURA DE CEM VIDAS NO ESPAÇO.
O VOO FATAL
com Van Johnson, Jack Lond, Edmund O'Brien e Catherine Crawford
Uma novidade em suspense
Technicolor

RESTELO
(M 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Anthony Quinn no papel mais estranho da sua carreira
JOGO PERVERSO

CASINO ESTORIL
(17 anos) Tel. 260729
As 21.30
RAQUEL, RAQUEL
Joanne Woodward
e Estelle Parsons

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
Paul Newman e Sylva Koscina numa comédia que vai dar que falar
A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG
Fotografia em Techniscope e Technicolor
Metro: Estação Picoas

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Uma comédia que tem dado que falar!
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
com Gina Lollobrigida e Telly Savalas

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
A mais expressiva obra do cinema italiano
FILHOS DE NINGUÉM
com Amadeo Nazzari e Yvonne Sanson

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Um espectáculo belo e diferente
2.ª SEMANA
ORFEU NEGRO
«Palaia de Ouro» do Festival de Cannes
Argumento: Vinicius de Moaes
Realização: Marcel Camus
EASTMANCOLOR

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Henry Fonda e Richard Widmarck na dramática e violenta história de um detective
MADIGAN
Technicolor - Techniscope
Av. Frei Miguel Contreiras

IMPERIAL
(12 anos) Tel. 45933
As 21 h
COM A PEDRA NO SAPATO COM A MALDADE NA ALMA

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
A SEMENTE DO DIABO
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

LIDO
(17 anos) Tel. 927593
As 21.30
O filme policial que mais interessou o publico de Lisboa!
PÊNDULO
c/ George Peppard e Jean Seberg
Amanhã o mesmo programa

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma comédia original e divertida com
Peter Sellers e Jocker Flint
A BORBOLETA VERMELHA
TECHNICOLOR
Amanhã: o mesmo programa

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Uma comédia original e divertida com
Peter Sellers e Jocker Flint
A BORBOLETA VERMELHA
Technicolor
Amanhã o mesmo programa

CHIADO TERRASSE
(12 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
OS CANHÕES DE NAVARONE

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Quente, sensual, perversa...
Senta Berger e Alain Delon
DIABÒLICAMENTE TUA
EASTMANCOLOR

ESTUDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
O mais belo filme de todos os tempos!
MILAGRE DE MILÃO
Realização: Vittorio de Sica
Argumento: Cesare Zavattini

CONDES
(17 anos) Tels. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O ídolo dos ídolos
MONTGOMERY WOOD
Autêntico rei do «colt» e da vingança
GIGANTES EM DUELO
com Le Van Cleef

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: Folclore Angolano (12 anos).
TRINDADE — Às 21.30: «Serrana» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23 h.: «Mãos á obra» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e 23 h.: «Pepsie» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «A festa» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O apache branco» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Os bravos não morrem» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Xeque á Scotland Yard» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «Rififi em Paris» (17 anos)
CINE MOSCAVIDE — Às 21: «Serviço secreto italiano» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Agarra que é general» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Safari diamantes» (17 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Viva Django» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Morto ou vivo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O ladrão de quem se fala» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A irmã sorriso» e «Tarzan e o mulher Leopardo» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 2 e 5: «Das Ardenas ao Inferno» (17 anos).

AMANHÃ

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Onde as balas assobiam» e «O misterioso Dr. Laos» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Furor de matar» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 7 e ás 21 e 30: «A Cortina rasgada» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Por amor por magia» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A revolta dos Cossacos» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «As minhas pistolas» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O ladrão de quem se fala» e «Cais do Sodré» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «3 chapéus para Lisa» e «Os Mosqueteiros do Oeste» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Adeus Gringo» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os pistoleiros do Arizona» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Tarzan e os inimigos da selva» e «Robinson Crusoé em Marte»
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTISTICA — Às 21 e 15: «Espião de uniforme» (12 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 11 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-A (712070) * Gasperinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (700465) * Ideal Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) * Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Agua (710131).
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 47 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842 52)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) * Onildo, Av. João XXI, 3-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa Rua de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C. Pequeno, 356-B-C (770776) * Segres, Av. Luís Bivar, 69-71 (472131) * Cordeiro, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (44158).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, á Rua Marquês de Olhão, (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. dos Portas de St. Antão, 88 (32121) * Unifo, R. da Vitória, 27 (323793).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 38 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Perfirio, R. Franc Metross, 59 (663349) * Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C. de Redondo, 9-A (533411).
ESTRELA e LAPA — Paiva & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silves, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — Alameda, Á das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade de Goa Cabral (ex-Rua B, 4 Lote 43 zona poente (310026) São Paulo — Rua J Lote 823 (á Estrada de Moscavide) (Tel. 310711)
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. do Pichelaria, 140-B-C (720703 e 728395).
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficência 9 (773728).
RESTELO — Tanara — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Moinhos) Telefone: 6 8'4
S. BENTO — Silva Santos, R. da Esc. Politécnica, 82-A (660280) * São Bento, R. dos Prazeres de S. Bento, 73 (679673)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (25'8520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (T. 212070)
CAXIAS — Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (247'054). Previdência (2472948)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261'86)
MONTE ESTORIL — Lopes, Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) — Campos, Rua Elias Garcia, 85, (930072) — Clabel — R. António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Confiança, Estrado Militar, Lote D (Tel. 97'0 28).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (950043) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (95 841).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456).
SINTRA — Marrazes, (Vila), Lg. Rainha D. Amélia, 20 (980155)
COLARES — Colares, Abrejo (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 — (234'00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (224'41).
BARREIRO — Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Atlântico, Quinta do Pombal, 1 (274365)
MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (289025)
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (230370)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (229048).
SETUBAL — Oliveira, L. da Misericórdia (22760) * Brasil, P. do Brasil (24788)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (22'8560).

AMANHÃ

● Em Lisboa — Turno I

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Cond. do Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (4575) * Góis Lda., Sucrs., Rua dos Anjos, 2-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho 101-D (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 53-D-E (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (3'12 6)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. do Alegria, 27-28 (321'49) * Valadas, Suc., R. do Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Est. da Luz, 199-A (780969).
BELÉM — Gomes, Suc., (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638'93).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (61'454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-22 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 9 (662838) * Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, R. Francisco Morais (771469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do P. Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Rodrigues & Arres, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480)
OLIVAIS — Central dos Olivais, R. Alferes Barroloro Ruas, 7-C Olivais Norte (375539) * Antunes Rosas, R. C. -Lote 99, Olivais Sul (313610)
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (761035)
PICHELEIRA — Luzmos, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)
MARQUES DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A, a encosta do Restelo (6122418).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçado de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261'86)
MONTE ESTORIL — Ostende, R. de Espinho, 1 (260391).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) — Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (9355'8 * Carmela, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) * Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (9336'3 * S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Rebolena (9387031).
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Guerão, 9-A (9705'3).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 5 (950905) * Zeller R. da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
Ela. 55 (2940034)
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova [illegible] Garcia, 9 (933920)
COLARES — Colares — Abrejo, (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 9 (Tel. 234'37)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (224'41).
BARREIRO — Soares, Av. da Republica, 1 (2273023)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocas, 50-A (Tel. 276078'2)
MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (289025).
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (230032).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (229471)
SETUBAL — Marques, R. Arronches Junqueiro, (22783) * Bonfim, Av. Rodrigues Manitto, 14 (24558).
.EIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 38 (22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361358 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663196 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto o vento era fraco ou moderado de Sueste; chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais e trovejava no Porto

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE —Máxima: Fonte Boa, 25°,5; mínima: Penhas da Saúde, 6°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 17°; Faro, 18°; Funchal, 19°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 9° Portalegre, 15°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°; na água do mar, 15°,8

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA

Céu geralmente muito nublado; vento fraco a moderado dos quadrantes do sul; aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

Amanhã
Nascer às 6 e 11
Ocaso às 21 e 1

Dia 15 Dia 23 Dia 29 Dia 6

MARÉS

PREIA-MAR: **Dia 8** — 11 e 11 (3,3 m); 23 e 34 (3,5 m). **Dia 9** — 12 e 20 (3,4 m). **Dia 10** — 0 e 04 (3,5 m); 13 e 13 (3,5 m).
BAIXA-MAR: **Dia 8** — 4 e 50 (1,4 m); 17 e 10 (1,6 m). **Dia 9** — 5 e 50 (1,40 m); 18 e 18 (1,5 m). **Dia 10** — 6 e 50 (1,4 m); 19 e 10 (1,4 m)

26 «TREZES» NO TOTOBOLA

No Totobola de ontem houve 26 totalistas, dos quais apenas um de Angola. Os restantes são do Continente. A cada um cabe um prémio no valor de 76 731$50.

Em doze resultado acertaram 722 concorrentes.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.° andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56-02 72 encontrando-se aberto ao publico, todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da Republica, 2-7 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.° - Esq.° — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

I Colóquio Nacional de Vitivinicultura

A falta de mão-de-obra rural torna de flagrante actualidade a mecanização de cultura da vinha

—afirmou o secretário de Estado da Agricultura

SANTARÉM, 9. — No pavilhão da F. N. A. T., instalado no recinto da Feira Nacional de Agricultura, iniciou-se hoje o I Colóquio Nacional de Vitivinicultura, a cuja sessão inaugural presidiu o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, secretariado pelo prof. eng.º agr. António Guedes Barjona de Freitas, do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas Na mesa de honra, tomaram lugar representantes da Direcção-Geral do Turismo, das Federações de Vinicultores do Douro e do Dão, do Instituto do Vinho do Porto, da Corporação da Lavoura e da Associação Central da Agricultura Portuguesa.

A sessão foi aberta pelo presidente da comissão organizadora, prof. eng.º Barjona de Freitas. A seguir apresentaram comunicações os srs. engs.-agrs. Álvaro M. da Fonseca, Acursio Rodrigues, A. J. Oliveira e Pinho, Machado Grácio, Alfredo Baptista e Eduardo Suspiro, Manuel Silvestre, José Pereira de Almeida, Pedro Moura, Vieira Campos, Armando Ferreira Brandão, José Jordão Martins e Raul dos Santos. O regente agrícola Cláudio da Costa Gonçalves referiu alguns aspectos da viticultura ribatejana.

Os trabalhos de hoje foram encerrados pelo eng.º Vasco Leónidas que se referiu à importância do colóquio e a alguns aspectos da vitivicultura em Portugal.

No seu discurso, o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, começou por referir que «o Portugal metropolitano se situa na faixa ecológica de melhores aptidões para a cultura da vinha e juntamente com a França, Itália, Espanha e Argélia, constitui um grupo de países mediterrânicos, de verdadeira vanguarda no mundo vitícola».

Acentuando a modéstia da nossa produção, quando a comparamos com a daqueles países, o eng.º Vasco Leónidas afirmou, no entanto, que «se a analisarmos nas suas relações com os valores das áreas totais cultivadas, ou da população, os índices obtidos evidenciam e classificam Portugal como um dos países de mais intensa vitivinicultura». A propósito, disse:

«Na realidade, quanto ao índice produção de vinho/área total, o nosso País regista a segunda posição no mundo; no que diz respeito a área de vinha/área total, mantém, igualmente, o segundo lugar, logo a seguir á Itália; no que se refere ao índice produção de vinho/população total, ocupa a posição cimeira.»

A seguir, citou alguns números para melhor se aferir da projecção que a vitivinicultura tem no conjunto da economia portuguesa.

A área ocupada pela vinha é da ordem dos 350 000 hectares; a produção situa-se nos 11 000 000 de hectolitros e o número total de viticultores cifra-se pelos 300 000, dos quais 80 % são produtores cujas produções não ultrapassam 25 hectolitros.»

Ocupação permanente de 240 mil indivíduos

O secretário de Estado da Agricultura aludiu ainda á aceitação e preferência dos nossos vinhos nos mercados externos e, quanto ás produções, salientou que têm registado um gradual e progressivo índice de aumento» (cerca de 127 %, comparando o decénio 1915/24 com o de 1955/64), resultante sobretudo da «evolução das técnicas de cultivo, do progresso dos conhecimentos fitopatológicos e da obtenção de cultivares mais produtivos».

O eng.º Vasco Leónidas salientou ainda a importância social da cultura da vinha para as populações rurais «em virtude de as suas exigências em mão-de-obra se distribuirem praticamente, ao longo de todo o ano. Estima-se que no nosso país, os trabalhos com ela relacionados exigem cerca de 60 000 000 de unidades de trabalho-homem, correspondendo tal exigência, á ocupação permanente de cerca de 240 mil indivíduos.»

A rarefacção progressiva de mão-de-obra rural

Por fim, o secretário da Agricultura referiu-se ao Colóquio, do qual se espera que, através das suas conclusões, constitua precioso auxiliar para a solução dos problemas referentes á vitivinicultura.

E, salientando «muitas das dificuldades presentes», o eng.º Vasco Leónidas afirmou:

«A rarefacção progressiva da mão-de-obra rural, torna de flagrante actualidade a mecanização da cultura da vinha, e, por isso, tudo o que se faça neste sentido deve merecer natural prioridade.

Por outro lado, estando grandes áreas desta cultura situadas em zonas que apresentam graves deficiências de estruturação fundiária, importa trabalhar-se aceleradamente no sentido de as auxiliar, actuando com medidas correctoras que permitam produções a custos competitivos.»

E ainda na mesma ordem de ideias, o eng.º Leónidas enumerou alguns problemas que devem merecer a atenção dos participantes no Colóquio: condicionamento do plantio, valorização do património vitícola, problemas sociais de mão-de-obra necessidade de incrementar o associativismo, aumento de produtividade, competição nos mercados internacionais, questões relativas á uva de mesa, sumos e produção de passas, aproveitamento de subprodutos, etc.

O secretário da Agricultura aludiu ainda ás cooperativas («índice seguro do êxito espectacular alcançado») e terminou com votos de que as conclusões do Colóquio «possam constituir factor relevante no esclarecimento dos problemas e no estabelecimento das orientações.»

De vez em quando

Com vossa licença, volto ao tema meteorológico, uma vez que ele chega a ter implicações no quadro futebolístico nacional. Como sabem, esta segunda-feira invernosa foi antecedida por três ou quatro dias caniculares. Desabituados como estávamos, o calor pôs-nos os nervos em feixe, obrigando à procura de refrigérios vários, em ânsia lógica de encontrar um escape para a irascibilidade justificada. As roupas leves e arejadas saíram em catadupas dos guarda-fatos, de tal forma que (eis a tal implicação futebolística) **os jogadores da Académica trocaram ontem, contra o Sporting, o seu equipamento negro por frescas camisolas brancas.**

V. D.

Ateneu Comercial

—uma instituição viva que esta noite prossegue com as suas tradições

Esta noite, ás 21 e 30, nos salões do Ateneu Comercial de Lisboa, efectua-se a tradicional sessão solene para entrega de diplomas e prémios escolares aos alunos que concluíram os estudos no ano lectivo de 1967/68.

Para além da notícia do programa festivo (um sarau gimnodesportivo, visitas de estudo dos alunos finalistas á «X Feira Internacional de Lisboa», etc.), interessa, sobretudo, uma resenha da vida do Ateneu nos últimos anos, já que uma prospecção mais longa não está no âmbito destas linhas.

Assim, pois, podemos lembrar que, em 1880, agremiação, através de uma comissão composta por Teófilo Braga, Pinheiro Chagas, Visconde de Jorumenha, Luciano Cordeiro, Eduardo Coelho, Rodrigues Costa, Ramalho Ortigão, Botelho Reis e Magalhães Lima, dispôs-se a levantar o País da rotina em que havia caído, e escolheu Camões, para, através do seu exemplo patriótico, original o entusiasmo que haveria de erguer novos sistemas de interesse para uma renovação que se impunha.

Idealizado por empregados no comércio, foi fundado o Ateneu, em 10 de Junho de 1880, com sede na Rua do Arco Bandeira, 70. Magalhães Lima assumiu a presidência da sessão no acto da inauguração.

O primeiro estatuto do Ateneu, composto de 14 capítulos e 183 artigos, afirmava em certa passagem:

«Esta Sociedade de Instrução, criada em Lisboa, pelos empregados no comércio, em homenagem a Luís de Camões, tem por fim promover o desenvolvimento intelectual e concorrer para o progresso moral e material dos seus associados».

Em 1882, a sede do Ateneu foi transferida para a Rua das Pedras Negras, 24; em 1891, para a Rua Capelo, 5; e em 1895 para o actual local

O Ateneu, através dos anos, desenvolveu numerosas actividades: culturais, gimnodesportivas, assistenciais, recreativas, etc. Presentemente, pensa-se ampliar a escola, a fim de poder competir com as demais instalações públicas de ensino técnico profissional.

Trata-se, enfim, de uma agremiação deveras útil á vida da cidade.

Previsão dos entendidos

"CHUVA" INTENSA NO DIA 14

Esta é, aliás, uma previsão sem hipótese de erro. Em todo o país, os «cauteleiros» anunciam «chuva» intensa para o próximo dia 14 (sábado).

Claro! — Como sabem, trata-se de chuva de prémios pois, precisamente nessa data, realiza-se a lotaria de Santo António.

E, a leste dos 15 000 contos da «taluda», ficará quem não se habilite ao fabuloso sorteio.

E
EMERSON
A marca de qualidade
FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43 Rua dos Douradores, Telef. 361763, LISBOA

O lance discutido do jogo e que deixou em todos francas dúvidas: as pernas de Viegas vão fazer cair Pedras e depois Màrinho, sobre a linha de golo, também seria derrubado. O árbitro não atendeu. Mas a dúvida, essa, ficou...

MEIAS FINAIS DA «TAÇA»

ACADÉMICA E BENFICA
OS MAIS PRÓXIMOS DO JAMOR

No fim-de-semana deste fim de poca do futebol, Lisboa foi mesmo capital. Na Luz (noite de sábado) e em Alvalade (tarde de domingo) estiveram as quatro equipas que ainda mourejam à conquista da Taça. Foram os jogos da primeira «mão» das meias-finais, o que significa que ainda só há meo caminho andado para que se saiba, de certeza-certezinha, quais serão os dois apurados para o jogo-festa no Jamor.

Alguma coisa se pode já considerar quase certa, no entanto. E essa «alguma coisa» é a presença do Benfica nesse despique decisivo. A vitória «encarnada» sobre o Desportivo da C. U. F. por 5-1 tem todo o ar de sentença imutável, que o julgamento de hora e meia, no Lavradio, não poderá anular.

Quase se pode partir do princípio de que sim, de que o Benfica será um dos finalistas. E o outro?

A primeira fase do duelo Sporting - Académica teve nos estudantes os grandes triunfadores. Não só porque ganharam o jogo (2-1), mas porque essa vitória foi alcançada no campo do adversário, o que a robustece em sabor e utilidade. É que à Académica chegará agora, em Coimbra, um empate para chegar ao Jamor — e à Taça dos Vencedores das Taças. Daqui o considerar-se que a bela equipa da Académica está mais próxima da final de que o seu antagonista, no qual Fernando Vaz ainda não teve, naturalmente, um mínimo de tempo indispensável para reparar uma conhecida desafinação. Não se poderá dizer no entanto que a Académica está em posição idêntica à do Benfica, esse sim, finalista quase certo. Os estudantes terão de lutar muito e bem para manterem a vantagem ontem sensacionalmente conseguida. Terão de vencer o esforço do opositor em busca da recuperação. Esforço que se aguarda realmente «leonino».

M. Z.

Bancos dos responsáveis — o mesmo sofrimento em «polos» opostos. Fernando Vaz e Francisco Andrade vêem os seus pupilos e não escondem apreensão

SPORTING-ACADÉMICA (1-2)

«OS DIABINHOS» VESTIRAM DE BRANCO

• Comentário de NEVES DE SOUSA

Acabou o jogo e o público interroga-se. Porque perdeu o Sporting? Porque venceu a Académica? Até onde um ou outro lapso do árbitro Marcos Lobato terá influído no desfecho?

Vamos por partes. O Sporting perdeu porque (iniludível verdade) a sorte do jogo fez pacto com a Académica: nesse capítulo, Viegas teve vela acesa em todos os altares. Depois, a Académica tem talento suficiente para justificar um êxito em Alvalade: nas raízes do tempo o facto tem paralelos amiúde repetidos.

VIEGAS: O «HERÓI»

A passo e de branco entraram os «estudantes». A passo tentaram retardar a progressão que se adivinhava: um Sporting cheio de afã, desejoso de mostrar a Fernando Vaz que tem lá dentro ânimo até Almeida. Mas, logo aos 2 minutos, começou a escrever-se a história: Marinho enrodilhou-se com a bola e ficou sem saber como se livrar do incómodo. Um lance que se repetiria quase a intervalos regulares: a demonstrar não apenas a débil condição técnica do jogador como (e sobretudo) a crise moral que o avassala sempre que lhe colocam nos ouvidos o «*rugido de Alvalade*».

O «handicap» da presença de Màrinho seria contrabalançado por outra presença: a de Oliveira Duarte. Até aos 15 minutos foi ele (só, sòzinho) quem ganhou quatro «cantos»: desaproveitados pelos companheiros.

A Académica, com dois defesas-centrais dignos de

(Continua na página central)

MANUEL LUÍS

«GRANDE PRÉMIO DO F. C. PORTO»

MANUEL LUÍS (BENFICA) UM VENCEDOR-SURPRESA

A segunda grande corrida da temporada, a nível nacional, terminou ontem, á tarde, na pista das Antas, ao serem vencidas as ultimas pedaladas da sétima etapa do «V Grande Prémio do F. C. do Porto».

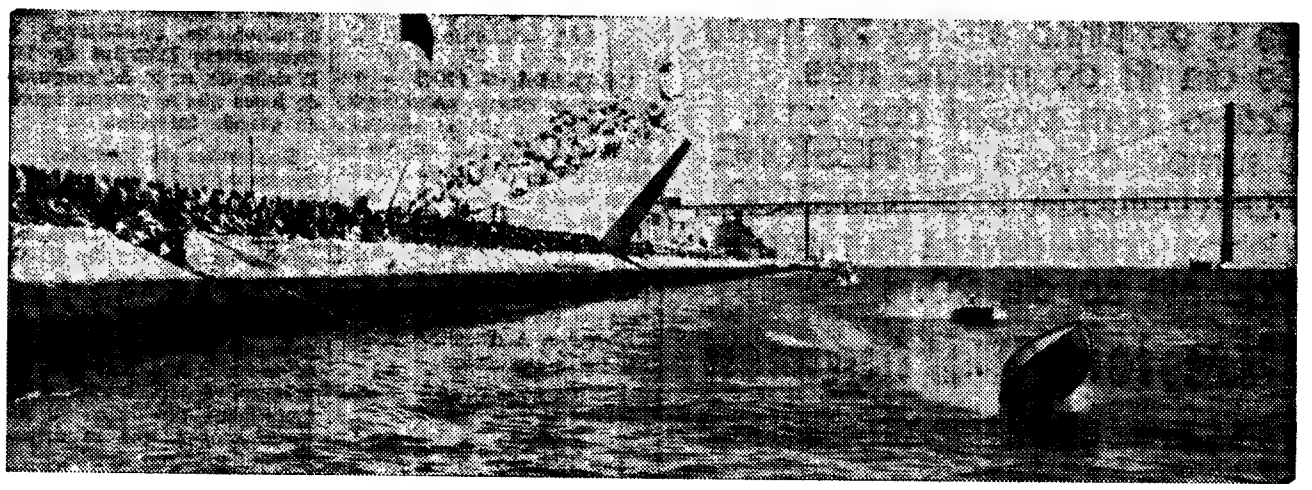
Admitimos que, dada a extensãi da tirada derradeira

(Continua na página central)

O TEJO E O DESPORTO

O turismo «virou-se» declaradamente para o desporto. O aproveitamento do estuário do Tejo é, agora, o objectivo dos departamentos oficiais que se propõem desenvolver as modalidades náuticas como o remo, a vela, a motonáutica. Foram as embarcações deste género de competições que ontem animaram as águas do rio lisboeta perante o entusiasmo de muita gente que acorreu a Belém para presenciar as regatas

(Reportagem na página central)



TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

GRUPO A

RESULTADOS

Salgueiros-Tirsense	3-1
Espinho-Leixões	2-3
Varzim-V. Guimarães	2-1
Penafiel-Leça	1-0
Sp. Braga-Boavista	9-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Leixões	4	3	1	—	11-5	7
Penafiel	4	3	1	—	11-6	7
Salg....	4	3	—	1	10-3	6
Braga	4	2	1	1	16-7	5
Leça ...	4	2	—	2	4-5	4
Varzim	4	2	—	2	14-9	4
Espinho	4	1	1	2	6-7	3
Tirsense	4	1	—	3	5-13	2
Boavista	4	—	1	3	6-22	1
Guim.	4	—	—	4	5-11	0

O PENAFIEL
SUBIU AO 1.º LUGAR

Leixões e Penafiel são agora os «leaders» da prova. Ontem, o Leixões venceu em Espinho, por 3-2, e o Penafiel, em casa, bateu o Leça, por 1-0. Triunfos difíceis, dificuldade bem expressa nos resultados. Esperava-se, no entanto, um pouco mais dos penafidelenses.

A um ponto dos «leaders», segue o Salgueiros, que no seu campo teve tarefa fácil ante o Tirsense (3-1).

Depois, a um ponto, surge o Sporting de Braga, que, no Estádio 28 de Maio, aplicou 9-1 ao Boavista, ora com o direito de figurar na I Divisão e que se encontra no ultimo lugar, com um ponto apenas, de parceria com o Vitória de Guimarães. Este, na Póvoa de Varzim, perdeu por 2-1 contra a equipa local.

A robusta vitória dos bracarenses — porventura a mais substancial até agora registada — causa natural surpresa.

Refira-se que na jornada de ontem — e para terminar este comentário — o Leixões foi o unico que conseguiu uma vitória fora de casa. E diante de uma equipa em franco progresso.

Refira-se ainda que para o primeiro lugar a luta está a travar-se, acesa, entre Leixões, Penafiel, Salgueiros e Sporting de Braga. Até agora, claro...

CONCURSO

Firestone

F.I.L.-69

FÉRIAS NA MADEIRA

PNEUS RADIAIS

SPORT 200

NO STAND FIRESTONE NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Peça o seu cupom, preencha-o e carimbe-o no mesmo stand de 9 de junho até às 23 horas do dia 18 do mesmo mês. Cole-o num postal dos c.t.t. e remeta-o para a FIRESTONE PORTUGUESA apartado 3.010 Lisboa, onde deverá ser recebido até ao dia 20.

Firestone Portuguesa

GRUPO C

O TORRIENSE IMPÔS
A PRIMEIRA DERROTA AO BENFICA

Quebrou-se a invencibilidade que o Benfica vinha mantendo ao longo das três primeiras jornadas. E quem a quebrou foi o Torriense que ontem bateu os «encarnados» por 1-0. Cabem, pois, á turma de Torres Vedras as honras da jornada.

Ainda assim mesmo, porém, o Benfica mantém o comando, mas agora apenas com um ponto de vantagem sobre os «leões» que ontem á noite cederam no seu Estádio de Alvalade um empate frente ao Atlético.

Outra proeza conseguiu-a o Alhandra que obteve em Santarém uma expressiva vitória de 4-0. De resto os alhandrenses foram também os únicos a vencer fora de casa.

A vitória do Marítimo sobre o Belenenses, por 2-0, já não foi própriamente uma surpresa, porquanto os madeirenses têm vindo a alardear boa capacidade para ocupar a terceira posição na pauta.

O Sintrense liberta-se do lugar de «lanterna vermelha» ao vencer o Oriental por 3-1 e á sua posição desceram os escalabitanos.

GRUPO C
RESULTADOS

Sintrense-Oriental	3-1
«Leões»-Alhandra	0-4
Torriense-Benfica	1-0
Sporting-Atlético	0-0
Marítimo-Belenenses ...	2-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	4	3	—	1	20-3	6
Sporting	4	1	3	—	3-1	5
Marít.	4	2	1	1	3-1	5
Alhand.	4	2	1	1	7-7	5
Atlético	4	1	2	1	4-1	4
Torrien.	4	2	—	2	5-4	4
Oriental	4	—	2	1	3-4	4
Sintren.	4	1	—	3	5-8	2
Belen.	4	1	—	3	3-9	2
«Leões»	4	1	1	2	3-18	1

GRUPO D

VITÓRIAS (NORMAIS)
DOS TRÊS DA VANGUARDA

O Vitória de Setubal continua a comandar a classificação do Grupo D, ao vencer, com toda a naturalidade, o Almada por três golos de vantagem (4-1).

A um escasso ponto de atraso segue-se, no segundo posto, o Portimonense que infligiu no seu campo a segunda derrota aos «oufistas», os quais estão agora relegados para o quarto lugar, pois o Barreirense, vencedor claro no Seixal, ultrapassou os seus conterraneos «fabris» subindo á terceira posição.

O Lusitano deixou o incomodo lugar de «lanterna vermelha» mercê de uma vitória tangencial sôbre o Luso. Para o seu lugar passou agora o Seixal, estando o penultimo distribuido por nada menos de quatro equipas.

Este «grupo» oferece, pois, perspectivas de luta emocionante, a avaliar pelas escassas diferenças que separam os concorrentes ao longo da escala classificativa.

GRUPO D
RESULTADOS

Seixal-Barreirense	0-2
V. Setubal-Almada	4-1
Sesimbra-Montijo	2-2
Portimonense-C. U. F.	1-0
Lusitano-Luso	2-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
V. Set.	4	3	1	—	9-1	7
Portim.	4	2	2	—	6-4	6
Barreir.	4	2	1	1	7-3	5
C.U.F.	4	2	—	2	6-5	4
Montijo	4	1	2	1	5-6	4
Luso ...	4	—	3	1	4-5	3
Lusit.	4	1	1	2	4-6	3
Sesimb.	4	—	3	1	3-5	3
Almada	4	1	1	2	5-8	3
Seixal	4	—	2	2	1-7	2

GRUPO B

O DESP. TORRES NOVAS
NO COMANDO DA CLASSIFICAÇÃO

No Grupo B o Torres Novas mantém-se invicto, tal como o Tramagal — as duas únicas equipas nessas condições — logrou isolar-se no comando da tabela ao empatar no campo do Gouveia a um golo.

Ao segundo posto ascendeu o Tramagal mercê do empate na Covilhã, igualando a pontuação do Beira-Mar que perdeu em São João da Madeira.

De notar que os covilhanenses deixaram a companhia do Vale-Cambrense no último lugar, pois com o empate de ontem averbaram o seu primeiro ponto neste torneio. A turma de Vale de Cambra continua, assim, «em branco» (quanto a pontos) visto terem sofrido ontem em casa a sua quarta derrota na prova, desta feita frente ao U. Lamas, equipa que figura entre os candidatos aos primeiros lugares.

O Académico de Viseu melhorou a sua posição ao conseguir o primeiro triunfo no confronto com o Peniche.

GRUPO B
RESULTADOS

Ac. Viseu-Peniche	4-2
Valecamb.-U. Lamas ..	0-2
Sp. Covilhã-Tramagal	2-2
Gouveia-Torres Novas	1-1
Sanjoanense-Beira Mar	2-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
T. Nov.	4	3	1	—	11-5	7
Tramag.	4	2	2	—	15-4	6
B. Mar	4	3	—	1	6-3	6
Lamas	4	2	1	1	9-7	5
Gouveia	4	2	1	1	6-5	5
Sanjoa.	4	2	—	2	8-6	4
A. Viseu	4	1	1	2	6-11	3
Peniche	4	1	1	2	9-8	3
Covilhã	4	—	1	3	2-11	1
Valec.	4	—	—	4	4-16	0

XADREZ

O CLUBE «ALEKINES» OBTEVE O 2.º LUGAR EM GRANADA

GRANADA, 9 (ANI) — Ao vencer o clube «Alekines», de Lisboa, o grupo «Schwepps», de Madrid, sagrou-se campeão do segundo trofeu internacional de xadrez, «Corpus Christi», que se disputou em Granada.

Os xadrezistas Ramon Torau e Diaz del Corral venceram os portugueses Durão e Valadares. A classificação geral foi a seguinte:

1 — Schwepps, 10,5 pontos
2 — Alekines, 5,5
3 — Selecção Andaluza, 4,5
4 — Selecção de Granada,

A HUNGRIA
VENCEU NA IRLANDA

DUBLIN, 9 — (ANI) — Num jogo das eliminatórias do Campeonato Mundial de Futebol, disputado em Dublin, perante vinte mil espectadores, a Hungria bateu a República da Irlanda por 2-1.

«DISTRITAL» DE FUTEBOL (3.ª DIVISÃO)

V. PINHEIRO E SANTA MARIA
FAVORITOS PARA A FINAL

Em terceira fase começou ontem a disputar-se em duas eliminatórias sucessivas, o Campeonato Distrital da III Divisão da A. F. L., conjunto de jogos que se reveste agora de grande interesse.

Resultados da jornada:
Operário-Venda Pinheiro 2-3
Santa Maria-P. Frielas 2-0

Com as suas vitórias de ontem, as equipas do C. D. Venda do Pinheiro e da União de Santa Maria podem considerar-se em boa posição para chegarem á final. Os adversários não deixarão, no entanto, de contrariar esse favoritismo nos jogos da segunda «mão», que se disputam no próximo domingo.

Juniores da II Divisão

Com os jogos correspondentes á 4.ª jornada da 2.ª fase, prosseguiu ontem o «Distrital» de Juniores da II Divisão, da A. F. L., prova que tem vindo a despertar grande interesse.

Após esta jornada em que se verificaram algumas «surpresas» com relevo para o empate cedido pelo Santa Catarina e a derrota do Estoril, em qulquer dos casos com vantagem dos ultimos sobre os primeiros classificados das respectivas séries, a classificação é a seguinte:

Série A — Império, 11 pontos; Mem-Martins, 9; Arrotos, 8; Camarate, 4.

Série B — Santa Catarina, 11 pontos; Santa Iria e Boa-Hora, 8; Vila-franquense, 5.

Série C — Casalense, 11 pontos; Tojal, 10; Águias, 7; Liberdade, 4.

Série D — Estoril e F. Benfica, 9 pontos; Carregado e Mafra, 7.

«Distrital» de amadores

Resultados da 8.ª jornada do «Distrital» de Amadores:

Série A — Adicense-S. Bento, 1-3; Económicos-Águias A, 1-6; Bela Vista-S. L. Águias A, 0-4.

(Continua na 7.ª página)

PORTO EM PARIS —FESTA PORTUGUESA

• BOA ESTREIA PARA SCHWARTZ: SEDAN, 2-F. C. PORTO, 3

Inegàvelmente que constituiu uma verdadeira festa portuguesa, a presença do F. C. Porto em Paris. Três meses depois do Benfica e mais tarde do Sporting, a ida de outra «vedeta» do futebol nacional à capital francesa despertou o maior entusiasmo e interesse entre todos os nossos compatriotas que trabalham naquele país.

Assim, no Parc des Princes, estiveram mais de 15 000 portugueses que vibraram e, mais tarde, aplaudiram o Porto quando esta turma derrotou o Sedan por 3-2. Mas não foi este encontro que constituiu o festival, pois, antes do desafio o público pôde ficar a fazer uma ideia das actividades desportivas a que se dedicam os portugueses em França. Como primeiro número uma selecção de portugueses perdeu com os amadores e Brenillet por 4-2.

Depois, os jogadores formaram alas para entrarem no rectângulo as diversas equipas de portugueses que existem em França.

Ambiente de festa, portanto, para receber os grandes figuras da tarde: os futebolistas do F. C. Porto e do Sédan.

Seguiu-se o jogo ansiosamente aguardado. O Porto não começou muito bem mas, a maior velocidade e técnica individual dos seus jogadores foram mais do que suficientes para se imporem a uma turma do Sedan, «pastosa» e denotando débil ligação. O predomínio portuense ficou bem definido quando aos 10 e 11 minutos Pavão atirou á trave. Aos 14 minutos, porém, a equipa portuguesa abriu o activo: livre contra os franceses excelentemente concluído por Rolando, de cabeça. Mais doze minutos passaram até o Porto aumentar, aliás, um golo bem desenhado por Chico que enganou hábilmente, a defensiva contrária.

Ainda antes do intervalo, no entanto, voltou a crescer o interesse pelo desfecho da partida: com um poderoso remate, Solem obteve um tento para os franceses.

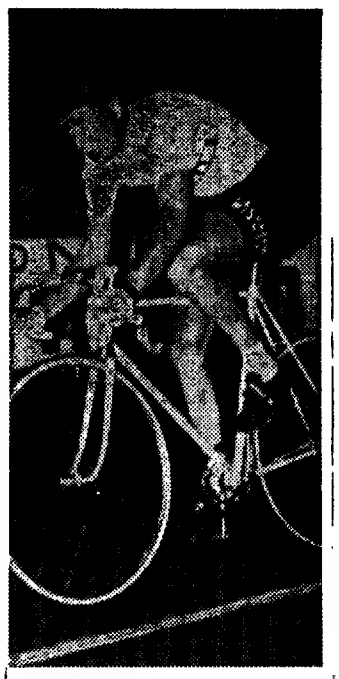
E pouco depois, foi a oportunidade e rapidez de Bernardo da Velha que evitaram o empate quando Gourgeais, com Rui fora da baliza, já se preparava para bater a bola para a baliza deserta.

Desta forma, portanto, chegou-se ao final dos primeiros 45 minutos com o F. C. Porto a vencer por 2-1.

No 2.º tempo baixou o nível da partida ainda que, em largos momentos, se tivessem assistido a muitos momentos de interesse e agrado.

Aos 59 minutos o Porto primou a sua superioridade: excelente entrega de Rolando, bem conduzida por Pinto. Voltaram os portugueses a crescer e foi a vez de Rolando perder um momento precioso para aumentar o activo. O lance, porém, parece ter agido como «toque de rebate» para os franceses que reagiram imediatamente sugeitando a defesa portuense a trabalho difícil. Aos 66 minutos, Semerre rematou, a bola bateu na barra e, na recarga Hardonin, fixou o resultado.

Pode dizer-se, no final do encontro, que a vitória premiou a melhor equipa — um F. C. Porto que esteve uns bons furos acima de um antagonista brioso mas, claramente, de classe inferior.



GIMONDI

GIMONDI

GANHOU A «VOLTA À ITÁLIA»

MILÃO, 9 — (ANI) — O ciclista italiano Felice Gimondi ganhou a «Volta à Itália», repetindo o êxito de 1967.

Era o favorito desde a desclassificação, há uma semana, do belga Eddy Merckx, acusado de tomar estimulantes.

Exactamente como aconteceu há dois anos, Gimondi não ganhou uma só das 24 etapas do «Giro».

A última etapa, com 257 quilómetros e uma contagem do «Prémio da Montanha», foi ganha por Attilio Benfatto, da Itália.

A classificação individual, ficou assim ordenada: 1.º — Felice Gimondi, 106.47.03; 2.º — Claudio Michelotto, 106.50.38; 3.º — Zilioli, 106.51.51; 4.º — Silvano Schiavon, 14; 5.º — Ugo Colombo, 106.58.57; 6.º — Dancelli, 107.01.04; 7.º — Aldo Moser, 107.07.28; 8.º — Primo Mori, 107.07.28; 9.º — Altig, 107.11.00; 10.º — Bitossi, 107.18.39.

No «Giro», deste ano, aconteceu de tudo — desde a neve às greves. Desmoronou-se uma bancada e morreu um espectador. Uma etapa teve de ser cancelada devido às tempestades de neve, inéditas na Itália nesta época do ano. Duas etapas foram atrasadas — em Nápoles e em Parma — pelos distúrbios operários. Os ciclistas recusaram-se a montar as suas «máquinas» durante várias horas devido às condições do tempo, e fizeram uma espécie de retardador quando o ciclista belga Merckx foi desclassificado.

Tudo isto aconteceu e, a culminar o sensacionalismo do «Giro» de 1969, «aconteceu» também uma carta publicada em Milão afirmando que o ciclista italiano fora drogado sem o saber e sem a sua cooperação consciente.

O Governo italiano já se ocupou do assunto, que «trouxe aspectos inéditos à legislação antidoping italiana», que terá, possìvelmente, de ser reformada.

De qualquer modo, Merckx negou terminantemente a acusação. Os seus companheiros de equipa solidarizaram-se com ele e abandonaram a prova.

Os críticos desportivos lamentam o incidente, salientando o aspecto desagradável que tem a eliminação do ciclista estrangeiro, precisamente quando vestia a «camisola rosa» da classificação geral e quando dessa eliminação resultou a passagem de um italiano — que veio a ganhar a prova — ao primeiro lugar da classificação.

BASQUETEBOL DO BRASIL VISITARÁ MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 8 — (L.) — Segundo revelou à Imprensa o presidente da Associação Distrital de Basquetebol, Joaquim Saraiva, estão a ser feitas diligências para que a selecção do Brasil da modalidade, uma das melhores do Mundo, se desloque á Província na próxima temporada.

Sabe-se que os dirigentes do basquetebol brasileiro estão muito interessados na digressão, a qual poderá ser realizada, também, por uma das melhores equipas de clubes do país irmão, digressão que, a concretizar-se englobaria igualmente a Província de Angola.

A ideia é secundada com igual interesse pelo dr. Aurélio Martins, delegado da Confederação Brasileira dos Desportos e Albano Fernandes representante em Lisboa daquele organismo.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Prosseguiram ontem os campeonatos da A. F. Setúbal nas categorias de seniores (2.ª Divisão, fase final), Amadores, Torneio de Juniores e Juvenis.

Apuraram-se os seguintes resultados:

2.ª DIVISÃO *(3.ª jornada)* — Beira-Mar-Quimas, 2-2; Pinhalnovense-C. Indústria, 4-1.

Classificação — Quimtas e Beira-Mar, 8 pontos; Pinhalnovense, 5; C. Indústria, 3.

AMADORES *(5.ª jornada)* — Águias Negras-Quimas, 3-1; Galitos-A. Barreiro, 2-2.

Classificação — Águias Negras, 14 pontos; A. Barreiro e Quimas, 10; Galitos, 6.

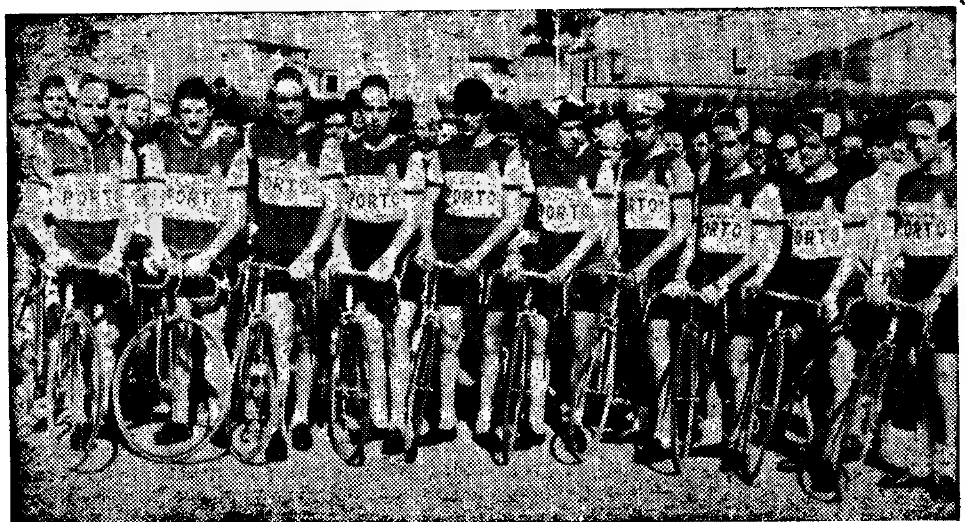
JUNIORES *(8.ª jornada)* — Cova da Piedade-C. Indústria, 3-1; Santiago de Cacém-Banheirense, 1-2.

Classificação — Cova da Piedade, 17 pontos; Almada, 15; C. Indústria e Banheirense, 13; Santiago de Cacém, 6.

JUVENIS *(última jornada)* — C. U. F.-Bonfim, 0-0.

Classificação — Amora, C. U. F. e Bonfim, todos com 8 pontos.

O título foi atribuído ao Amora por «golo average».



A equipa do F. C. Porto, a primeira na classificação colectiva

«GRANDE PRÉMIO DO F. C. PORTO»

FRACASSO INESPERADO DA EQUIPA DO SPORTING

(Continuação da 1.ª página)

(190 quilómetros por acidentado percurso) onde o Alto de Quintela (contagem do «prémio da montanha» 1.ª categoria) constituia grande dificuldade, que viesse a haver luta até ao ultimo quilómetro. E, não obstante terem entrado na pista com o mesmo tempo nada menos de trinta corredores, até ás proximidades do estádio a luta existiu e teve a valorizá-la uma espectacular fuga de Herculano de Oliveira.

Discutida a vitória na última etapa (ao «sprint»), Emiliano Dionísio demonstrou, mais uma vez, ser um dos homens mais rápidos em actividade. Venceu a etapa em luta directa com Cosme de Oliveira e Hubert Niel, dando, dessa forma, um pouco de brilho ao descolorido final de prova da turma do Sporting.

Quanto ao êxito final de Manuel Luís devemos salientar que está absolutamente certo. O corredor mostrou possuir valor, uma vez que venceu a etapa mais longa e mais difícil e teve ainda forças no dia seguinte para conquistar a «camisola laranja». Ontem, bem auxiliado pelos seus colegas, não se inferiorizou, uma vez que passou no alto da montanha com o primeiro grupo. Enfim: justificou plenamente o seu primeiro grande triunfo.

Registe-se a nítida subida de valor global evidenciada pelo conjunto do F. C. do Porto, onde Cosme de Oliveira, Huberto Niel e Mário Silva deram nas vistas e parecem adquirir forma e moral para mais cometimentos futuros. Depois de longo lapso de tempo ausente dos primeiros lugares das classificações, este triunfo «azul e branco» pode bem marcar o início de uma recuperação há muito procurada.

O conjunto leonino, embora enfraquecido pela ausência de Joaquim Agostinho, actuou abaixo do que é normal. Nem mesmo a ausência da sua maior vedeta, justificou a modesta actuação de anteontem. Pode muito bem ter acontecido ser esse o «dia não» do conjunto. Aguardemos novas exibições: o que já amanhã sucederá com a disputa do Porto-Lisboa.

Os restantes conjuntos — Ambar, Coelima e Sangalhos — tiveram alguns elementos que, com iniciativas isoladas, emprestaram á prova bom interesse, contribuindo para a sua valorização desportiva, que, diga-se, esteve em bom plano.

No capítulo «organização técnica», a corrida esteve bem. Foi dirigida por António Fernandes e por uma equipa experiente de juízes e cronometristas. Registe-se, também, que os prémios foram entregues pouco depois da corrida terminar, pormenor muito saliente.

CLASSIFICAÇÕES

Classificação geral: 1.º, Manuel Luís (Benfica), 20 h. 46 m. 03 s.; 2.º, Fernando Mendes (Bf.), 20.46.25; 3.º, Mário Silva (Porto), 20.46.30; 4.º, António Paulino (Sporting); 5.º, João Roque (Sp.); 6.º, Sousa Vieira (Ambar); 7.º, Cosme Oliveira (Porto); 8.º, Jorge Freitas (Ambar); 9.º, Hubert Niel (Porto); 10.º, João Pinhal (Bf.); 11.º,

Equipas: 1.ª, F. C. Porto, 62 h. 18 m. 2 s.; 2.ª, Benfica, 62.19.43; 3.ª, Sporting, 62.41.10; 4.ª, Ambar; 5.ª, Coelima; 6.ª, Sangalhos.

Pontos — (Prémio Triunfo): 1.º, Cosme Oliveira, F. C. Porto, 35 pontos; 2.º, Emiliano Dionísio, Sporting, 35; 3.º, Hubert Niel, F. C. P., 27.

Metas volantes: 1.º, Augusto Cardoso, Benfica, 8 pontos; 2.º, Fernando Mendes, Fenfica, 3 p.; 3.º, António Paulino, Sporting, 3 pontos.

Montanha: 1.º, Herculano Oliveira, Sangalhos, 15 pontos; 2.º, Mário Silva, F. C. Porto, 15 p.; 3.º, Fernando Mendes, Benfica, 14 pontos.

AMANHÃ
O PORTO-LISBOA

Como é da tradição disputa-se amanhã a clássica do nosso ciclismo que liga as duas capitais, o Porto a Lisboa, este ano na sua 39.º edição.

Nos dois últimos anos registaram-se vitórias belgas — em 1967, Godefroot e em 1968, Leman. Este ano, porém, não haverá para os ciclistas portugueses a ameaça belga, pois a «Flandria» não se fará representar. No entanto não pode pôr-se totalmente de parte a hipótese da vitória de um estrangeiro, dado que o F. C. Porto tem nas suas fileiras o francês Hubert Niel.

O favoritismo, porém, cabe ao forte conjunto «leonino», não obstante a sua discreta actuação no Grande Prémio do F. C. Porto, tanto mais que já reaparece nas suas fileiras Joaquim Agostinho, indiscutivelmente o corredor presentemente mais apto para chamar a si a vitória — a menos que se ressinta dos ferimentos sofridos em consequência da queda registada durante as «24 horas de Lisboa».

Um dos maiores aliciantes da prova, á parte a natural preocupação quanto ao vencedor, é, sem dúvida, o de saber se o «record» da prova, que pertence a José Pacheco, do F. C. Porto, com 9 horas, 17 minutos e 55 segundos, será superado.

FAMEL — ZÜNDAPP
(O SOL NA ESTRADA)
SEMPRE À FRENTE
EM TODAS AS CLASSIFICAÇÕES

A DERROTA DO SPORTING EM ALVALA[...]

REFAZER TODA UMA [...]
—A DURA TAREFA DE FER[...]

(Continuação da 1.ª página)

caixa alta (Belo e Vieira Nunes) entrou a segurar o meio-campo, onde Rui Rodrigues, Nené e Peres eram reis e senhores. O Sporting, todavia, persistente na toada atacante, fazia a bola circular pelos «pontas» (o ávido Chico e o dominador Duarte), tentando, assim, construir «centros» que Lourenço pudesse finalizar. Viegas é que não estava pelos ajustes. E, ao longo do tempo, transformar-se-ia em *«rapaz do trapézio voador»*, indo buscar a bola à cabeça de Lourenço, aos pés de Chico, aos ângulos da baliza, por alto e por baixo, sempre de mãos firmes e sem asperezas.

Pedro Gomes, desastrado e sem atinar com o antídoto para Vitor Campos, começou a facilitar o arranque de Coimbra. E como Armando e José Carlos se atropelavam mutuamente, e se perturbavam por dá cá aquela palha, e ainda porque Armando deixava ficar o pé na passada do adversário e (mais ainda) José Carlos aliviava sistemàticamente para os pés contrários, os «leões» começaram a duvidar da sua vontade.

Um «falhanço» (melhor: dois «falhanços») de Armando, no cotejo directo com Fernando Peres, ocasionaram o primeiro golo: o sesgado remate do «internacional» da Académica não poderia ser defendido por nenhum guarda-redes do Mundo, passe o lógico exagero...

LOBATO: UM ERRO CRASSO?

O golo não espevitou o Sporting. E, claro, mais inoculou confiança nos «estudantes». E, como Hilário teria (aos 24 minutos) de salvar um golo certo, continuou a Académica a crescer.

Foi então (27 minutos) que Vieira Nunes e Viegas «prenderam» e derrubaram Pedras, já a meia duzia de palmos do risco da baliza. Marcos Lobato fez que não viu ou não terá visto mesmo: um caso de consciência que o deve ter marcado para os restantes 60 minutos.

Os donos do relvado continuavam a moer Viegas. Um «tiro» de Pedras, à meia volta, foi defendido por instinto pelo jovem guarda-redes de Coimbra. E com o jogo a prolongar-se três minutos para além dos 45 do regulamento, e com Nené fazendo o seu «show» (a dar na bola e no adversário...) acabou a primeira parte. Que se passaria depois?

FERNANDO VAZ: O SEU SIGNO

Fernando Vaz alegará das suas razões para justificar a abdicação de Lourenço. E a passagem de José Morais para ariete. E a entrada do frágil Gonçalves para uma tarefa de balanceamento. A verdade é que a reviravolta não resultou. Màrinho continuou na escala, a tentar, a tentar, a tentar. Mas, só isso. De cabeça a escaldar, como conseguir pensar a frio?

Aos 14 minutos, Oliveira Duarte é arredado (à força de cotovelo) do caminho da rede, aí a uns quinze metros de Viegas. E, logo a seguir, é Manuel António quem perde o pontapé final, com tudo aberto à sua frente, após três «fintas» seguidas a José Carlos. Equilíbrio, portanto, no «suspense».

Pertinho da meia hora, Marques *atira-se* a Chico como *gato a bofe:* rasga-lhe a camisola, mas não consegue impedir que a bola parta para Pedro Gomes e daqui para as mãos de Viegas: que (pobre dele!) a solta para a cabeça do brasileiro Morais, consentindo, na sua única falha, o único golo contrário.

Feito o empate, os associados do Sporting principiaram a incentivar os seus futebolistas. E au[...] a carga daquela *ligeira*. Belo, Vieira [...] Rui Rodrigues e o esc[...] friante Viegas eram (todavia) barreiras de aço. E Nené (uma *maravilha* quando afaga o couro) funcionava como *arame farpado:* a ratear picardias sem poupança...

A três minutos do termo, Belo executou (na sua grande área) um pontapé de bicicleta em que o pé direito roçou a cara de Chico. Alegaram os sportinguistas (imediatamente e com toda a veemência) que fora «jogo perigoso». Mas os «estudantes» continuaram com a bola: e (graças a duas diabólicas «gambetas» de Nené) arremessaram Armando para um lado e José Carlos para outro, e quando surgiram perante Damas e Marcos [...] facto estava consumado [...] Fernando Vaz entrava em Alvalade tal como saíra [...] mal-ferido pela turbulência dos coninbricenses.

[...]s c[...] prim[...] [...]ro... C[...] [...]tal con[...] [...]am be[...] [...]ogou [...] [...]a... Nos «l[...] [...]eira D[...] [...]elevânc[...] [...]orma, [...] Gomes [...] Carlos e [...] [...]eceu a[...] [...]ue o co[...] [...]elson. [...] [...]o) e I[...] [...]ais nã[...] [...]ar con[...] [...]alves fo[...] [...]inho: be[...] confiar [...] uma u[...] [...]nais. [...]ros... e f[...] [...]tros lhe [...] [...]nsciência. [...]rá coloca[...] *Bíblia* e [...] [...]ro errou [...] Agora l[...] [...]e indirecto[...] [...]studantes: [...]nguém du[...] [...]ra, Marco[...] próprio d[...] [...]dar com [...] [...]ão...

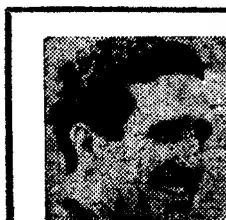
Chico tenta vencer a [...]o de Mar[...]

ELES

A Académica jogou com enervante calma, cedendo «cantos» sem preocupações, confiante na defesa e atrevida lá para a frente. Viegas, Belo, Vieira Nunes e Rui Rodrigues roçaram [...]

NEVES

Oliveira Duarte — um jogador reconquistado para o nosso futebol — mostra o seu excelente estilo no momento em que ensaia uma finta frente a Gervásio



[...]IO HE[...]
M[...] ANO N[...]

Apesar do sensacio[...] lismo das suas decl[...] ções Helénio Herrer[...] contudo, um trein[...] que não gosta muit[...] mudar de clube. Re[...] de-se a sua longa e[...] no Inter, que, sob [...] «comando», conh[...] momentos inesque[...] de euforia, conqu[...] do sucessivos êxito[...] los caminhos do de[...] to mundial.

Helénio Herr[...] actualmente o trei[...] do Roma, onde a [...] acção continua a [...] fazer os exigentes [...]

[...]si» do pod[...] [...]italiano. E [...] equipa ter [...] pouco dista[...] cussão pelo [...] [...]nico argenti[...] já, por mais [...] porada, o co[...] ligava ao cl[...] Foi o próp[...] quem divulg[...] desmentido, [...] [...]mente, a n[...] por um jorn[...] segundo a [...] assinado, n[...] [...]ha 4, um c[...] que o ligava, [...]ma época, ao

LADE

IPA
—F
/AZ

...alismo. Peres ... eventual trans... era um golo da... que perseguia desde ... primeiro silvo do árbi... Os manos Campos ...al como Rocha) segura... bem a bola e Nené ...gou com ela... e sem ...a...

Nos «leões», Hilário e Oli...ira Duarte atingiram a ...elevância. Em eclipse de ...orma, Armando e Pedro Gomes arrastaram José Carlos e Morais. Chico pareceu afoito e desejoso de que o coloquem ao lado de Nelson. Pedras (o taciturno) e Damas (o infeliz) mais não fizeram que remar contra a maré. Gonçalves foi inoperante. Mário: bem, adiante. Calma e confiança podem fazê-lo uma utilidade». Nada mais.

...ão de Marques e Nené

Marcos Lobato teve ...ros... e falhas. De uns e outros lhe pode pesar a consciência. Mas, quem poderá colocar a mão sobre a *Bíblia* e dizer que o árbitro errou *veementemente*? Agora lá que houve livre indirecto desculpado aos «estudantes» cremos que ninguém duvidará. A esta hora, Marcos Lobato nem o próprio deixará de concordar com o juízo da multidão...

NEVES DE SOUSA

...NIO HERRERA

...M ANO NO ROMA

...o do poderoso clube italiano. E apesar da equipa ter andado um pouco distante da disputa pelo título, o técnico argentino renovou-se, por mais uma temporada, o contrato que o ligava ao clube romano.

Foi o próprio Herrera quem divulgou o facto, desmentido, categòricamente, a notícia dada por um jornal espanhol segundo a qual teria assinado, no passado mês de, um compromisso que o ligava, na próxima época, ao Barcelona.

A MOTONÁUTICA ANIMOU O RIO

UM ESTÁDIO CHAMADO TEJO

• O Grande Prémio «Mercado da Primavera» foi um excelente espectáculo desportivo, presenciado por milhares de pessoas • Baptista Rodrigues — vencedor absoluto

A afirmação que atrás fica expressa é do Conde de Caria, presidente da Federação Portuguesa de Motonáutica, e recolhida minutos depois da conclusão do Grande Prémio «Mercado da Primavera», que ontem levou vinte e uma embarcações a sulcar as agitadas águas do Tejo, em frente a Belém, e muitas centenas de pessoas que ao longo da margem lisboeta assistiram entusiasmadas ás duas horas de competição.

— «Foi uma corrida muito dura. O estuário do Tejo constitui realmente uma pista muito boa, mas as correntes e os ventos dominantes provocam mareta numas condições de usura exageradas sobretudo em provas como esta, de resistência. Creio até que se prolongou demasiado a corrida, o que deu origem a muitas desistências».

Terá desde logo que se acentuar o êxito da corrida no aspecto espectacular. Com efeito ter-se-á alcançado o objectivo da Secretaria do Estado de Informação e Turismo ontem expresso nas nossas colunas pelo dr. Silva Santos: «*É preciso trazer o lisboeta ás margens do Tejo*». E o alfacinha correspondeu a esse desejo para apreciar um espectáculo ainda raro no rio que banha a sua cidade.

Desportivamente, a prova foi emotiva. Pelas dificuldades de que se revestiu, pelo ineditismo dos motores apresentados (pela primeira vez competiram no nosso país embarcações equipadas com motores de cem e mais cavalos-força) e sobretudo pela categoria dos pilotos e pelo despique que travaram, a corrida entusiasmou participantes e assistentes.

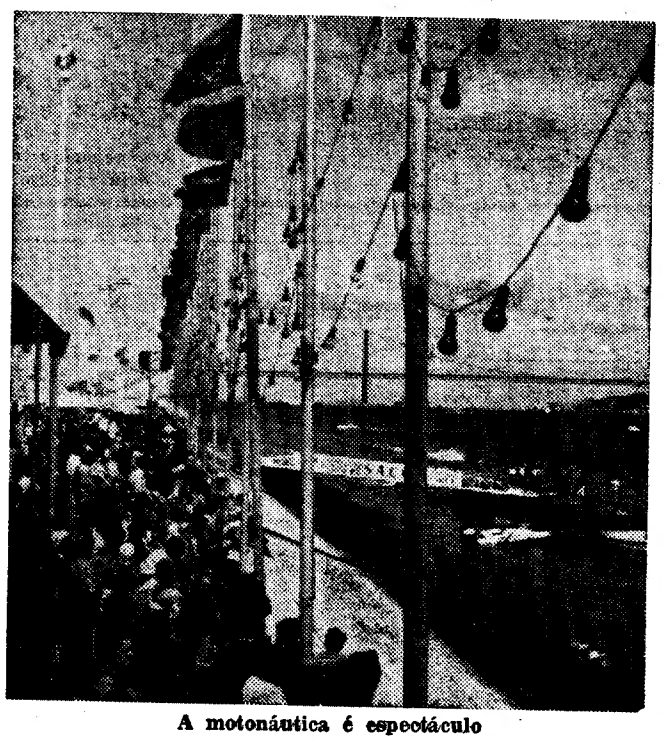
Certo é que nem tudo correu pelo melhor. Que houve distracções (?) que poderiam ter trazido consequências ainda mais desagradáveis (o piloto francês Claude Constant sofreu uma ferida de cerca de quinze centímetros de extensão).

—«*Nestas competições há três espécies de pessoas: as que correm, as que assistem e as que estão em serviço.*

Reportagem de
Encarnação Viegas
e Salvador Ribeiro

Ora no aspecto de assistência, estas ultimas vieram ver a corrida e olvidaram as suas atribuições. A acusação é do piloto da «scuderie» de Magos, Rui de Noronha, que teve de abandonar, vítima de uma impressionante série de avarias mecanicas. —«*Havia cinco barcos do Clube Naval de Cascais para prestar assistência aos pilotos, pois na ultima avaria já na segunda mão eu estive meia hora á espera que fosse assistido*».

E acrescentou:



A motonáutica é espectáculo

— *Tudo isto é tanto mais de estranhar quanto é certo que as pessoas a quem competia a tarefa de assistir aos pilotos estão habituadas a este género de competições.*»

Depois, finalizando: — *A verdade é que não foi só a mim que tal aconteceu. Outros concorrentes se viram com idênticos problemas, o que me parece de lamentar se considerarmos o interesse manifestado pela Secretaria de Estado no desenvolvimento destas competições.*»

De qualquer modo, são as dificuldades que constituem o maior estímulo para os praticantes. É Baptista Rodrigues, o vencedor, quem o afirma: «— *A corrida foi boa. Por mim temia que o casco não suportasse o motor de 125 cavalos com que hoje corri pela primeira vez. E realmente na ultima meia hora andei a «fazer água» e portanto a andar com mais cuidado. Acho no entanto que é de prosseguir na experiência. E a que hoje fiz com o novo motor disse-me que temos de entrar decididamente nas grandes cilindradas se quisermos acompanhar o desenvolvimento da modalidade na Europa.*

Estas competições têm, no entanto, um outro apreciável factor a considerar: o convívio que proporciona entre os jornalistas (a quem a organização proporcionou a possibilidade de assistir á corrida numa privilegiada posição a meio do rio) e as enagrupamentos. Ontem tivemos o ensejo de contactar com o eng.º Álvaro Roquete, Director Geral do Turismo. E que alegre e aberto colóquio se estabeleceu: não se furtaram os jornalistas presentes a focar determinados aspectos do nosso turismo (Manuel Vieira iniciou o «ataque») nem ó eng.º Roquete se recusou ao diálogo franco e aberto: «*Tenho sempre muito prazer em receber, depois das horas do expediente, todos quantos me queiram apresentar as suas sugestões de forma a que delas se possa colher algum benefício.*»

E durante uma hora, cavaqueou-se informalmente, trocando-se impressões, em redor da mesa de ferradura do bar da embarcação. «*São sempre uteis estes diálogos*». A frase é ainda do eng.º Álvaro Roquete, que acedeu em divulgar, quando o quisessemos, os projectos e as novas directrizes do turismo nacional. Lá iremos, Senhor Director Geral. Não deixaremos cair no olvido a sua promessa.

Ao fim da tarde realizou-se a entrega dos prémios. As clasificações foram as seguintes:

CLASSIFICAÇÕES

Classe SB: *Neves Dias.*

Classe SD: *1.º, Carlos Passos; 2.º, Aurélio Castelo Branco e 3.º, José F. Silva.*

Classe SE: *1.º, Claude Constant (França); 2.º, Manuel A. Barbosa; 3.º, Walfredo Sangareau; 4.º, José Manuel; 5.º, Manuel J. Raposo; 6.º, Manuel Ribas; 7.º, Vítor Lanceiro; 8.º, António Feo; 9.º, Serge Labro (França); 10.º, Iglésias Rodrigues (Espanha) e 11.º, Jesus Mata Lariz (Espanha).*

Classe SF: *António C. da Silva.*

Classe FI: *Rui de Noronha.*

Classe SN: *Alfredo B. Rodrigues.*

Baptista Rodrigues: «Temos de entrar nas grandes cilindradas para acompanharmos o desenvolvimento da modalidade na Europa»

O torneio do Desportivo das Mercês

O Grupo Desportivo das Mercês promove no dia 10 a realização de um torneio de futebol em que participam várias equipas do concelho de Sintra e que se disputará no campo conde de Lucena, do União 1.º de Dezembro.

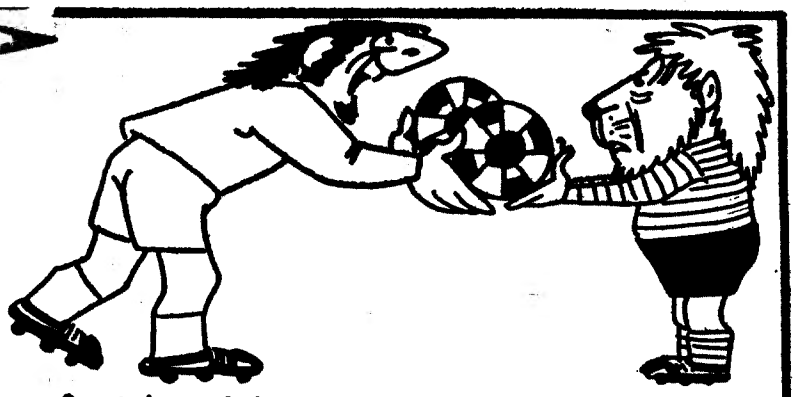
Entretanto aos juniores do clube serão entregues as medalhas «Disciplina» da Associação de Futebol de Lisboa, no decorrer de uma festa que se efectua esta noite na sede do Grupo Desportivo das Mercês.

Rui de Noronha: «A falta de assistência comprometeu os propósitos da Secretaria do Estado»

O lápis de PARGANA comenta...

Eusébio esqueceu-se de que tinha «joelho mau»...

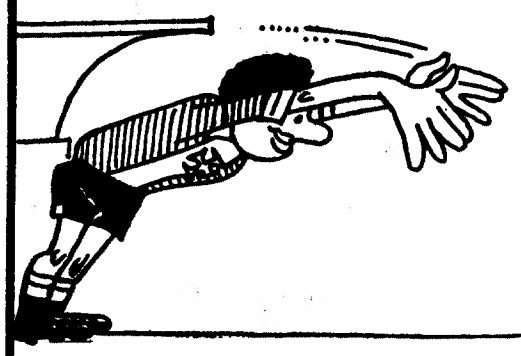
...e deve ter «arrumado» o C. U. F.



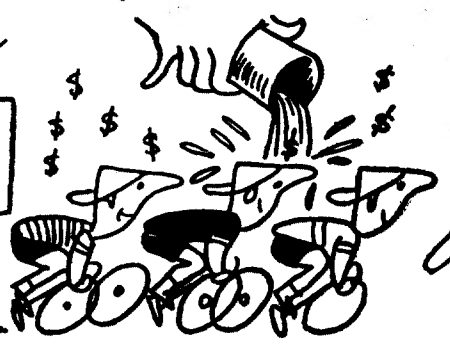
Os estudantes de branco deram duas «negras» ao Sporting...

O Porto «andou nas alturas» em França...

Marcos Lobato é um árbitro vertical nas suas decisões...



O Belenenses vai lançar-se «turisticamente» ?...



A Robbialac vai gastar muita «tinta» com o ciclismo...

Elza Soares «virou» escritora com «Minha Vi... com Man...

RIO DE JAN... (L.) — «Minha Vi... Manê», é o título vro em que a ca... tista Elza Soares ... entre outros factos sua existência, e que e a sua vida com o famoso futebolista Garrincha.

O livro, que ela própria afirma ser o grande «best-seller» do ano, será lançado em Agosto, em noite de autógrafos numa «Escola de Samba».

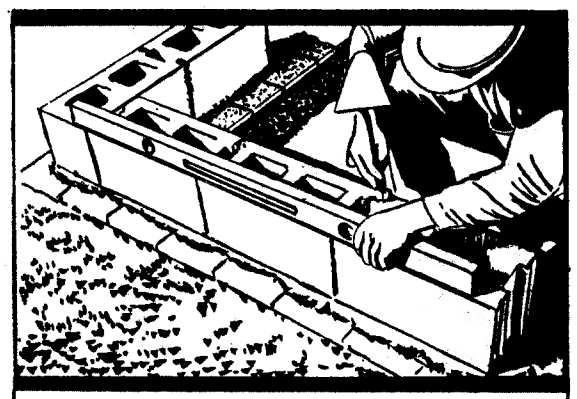
Elza, segundo o director da «Editora Saga», descreverá todas as dificuldades que enfrentou para se tornar uma das mais conhecidas cançonetistas populares do Brasil, narrando, num dos episódios, a época em que trabalhava numa fábrica de sabão e deixava o filho amarrado ao pé de uma mesa, para não fugir. Contará, também, como outro de seus filhos de 11 meses, morreu de fome e como cumpriu o seu juramento de tudo fazer para que nenhum dos demais sofresse dificuldades idênticas.

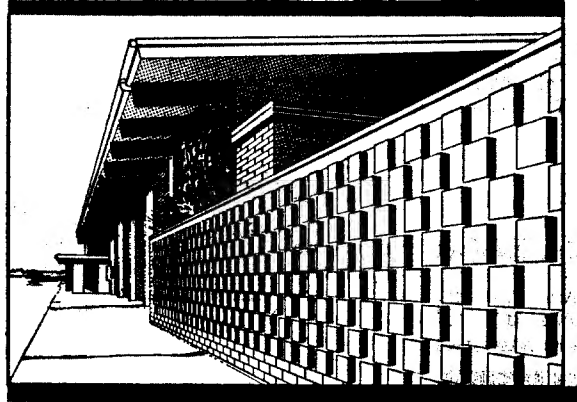
Elza, por sua vez, salienta que o livro servirá de exemplo para crianças e adultos, tendo possibilidades de ser lançado no estrangeiro e de ser adaptado á TV, Teatro e Cinema.

Fabricado segundo a técnica mais avançada com máquinas e matérias primas excepcionais, o **BLOCO DE CIMENTO LIZ** utiliza-se em todos os tipos de construção:

- Paredes resistentes, divisórias e paredes de caves
- Pilares
- Muros e vedações diversas
- Lages para pavimentos

BLOCOS DE CIMENTO LIZ

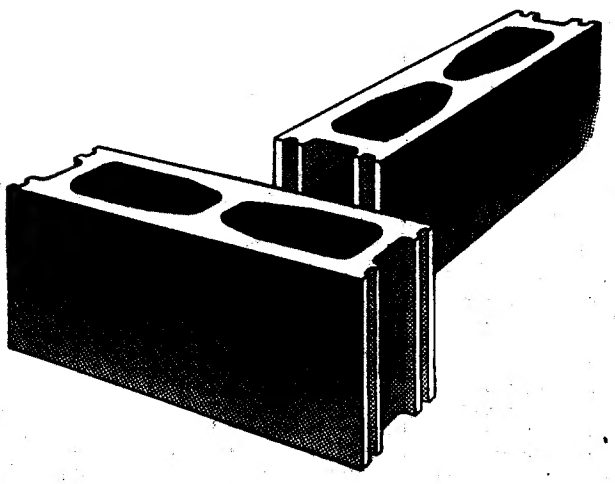




Tanto nestas utilizações como em quaisquer outras, o **BLOCO DE CIMENTO LIZ** reune as seguintes vantagens:

- Baixo custo relativo
- Alta qualidade de acabamento
- Rebooo desnecessário
- Excelente isolamento acústico e térmico
- Múltiplos efeitos decorativos
- Impermeabilidade
- Cores variadas
- Peso baixo (blocos leves) ou normal

Um material novo para a construção civil



BLOCOS DE CIMENTO LIZ
FURADOS E MACIÇOS

Um produto de alta qualidade distribuido pela
EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA, SARL
Encomendas pelos telefones: — 313031 - 313032 - 311796

VISITE O STAND 284 DA FIL

«REGIONAIS» DE ATLETISMO

O PROGRESSO É EVIDENTE

• O BENFICA (JUNIORES) E O SPORTING (EQUIPA FEMININA) DOMINARAM NOS CAMPEONATOS

A história repete-se. Banidos os pontos (classificativos) nestas competições há várias épocas, o que de forma alguma contrariou o progresso da modalidade — voltou-se, agora, a utilizá-los por força de decisões tomadas em congressos.

Vantagens ou desvantagens de tal sistema? Nunca ninguém veio a terreno explicar concretamente. O certo é que os pontos, quanto a nós, nada nos dizem no capítulo técnico. São apenas, tal como se processam, um «aperitivo» para os adeptos dos clubes, para aqueles que sòmente pensam em vitórias, sem curar de saber o valor e o conteúdo daquelas.

Luís Reis, do Benfica, vencedor das provas de lançamento do peso e do disco

As duas jornadas dos «Regionais» de Juniores, desenvolveram-se, portanto, sem atritos, com a «flâmula» das boas marcas a subir de prova para prova. Afirma-se, ainda, que dos lotes apresentados pelas primeiras equipas, o Benfica, no caso masculino, esteve extraordinário a revelar que cuidou com afinco de estruturar uma base para uma equipa de seniores de «élite».

O seu «plantel», que já era muito bom nesta categoria, subiu, agora, mais uns furos na craveira técnica. É uma escalada que vem denotando desde há duas épocas para cá. Pouco a pouco, os «encarnados» estão fincando os «pés nas pistas», e de tal modo se sentem seguros, que nada nos espanta que de um momento para o outro se dê um *golpe de teatro*, principalmente no conjunto de seniores.

A ilustrar esta afirmação está, sem dúvida, o facto de os benfiquistas só na primeira jornada terem conquistado mais títulos do que no total das duas rondas nos campeonatos de 1968, que ficaram assim distribuídas: *400 m* — F. Reis (Bf.), 41 s.; *1500 m* — Anacleto Pinto (Bf.), 8 m 30,4 s.; *Disco* — Luís Reis (Bf.), 42,80 m; e *Peso* — Luís Reis (Bf.), 14,74 m.

Nestes campeonatos imperou, ainda, a eleição de alguns atletas. Referimo-nos, por exemplo, a António Fonseca e Silva (Bf.), João Gonçalves (Bf.), Eduardo Costa (Bf.), Luís Reis (Bf.), Abílio Nunes (Bf.), Fernando Reis (Bf.), Leonardo Caetano (Bf.), Joaquim Sobral (Bf.), José Diogo (Sp.), Fernando Mamede (Sp.), Vítor Silva (Sp.), Ricardo Mota (Sp), António Pais (Sp.), Lamy Fontoura (U), Graça e Costa (U.), Rui de Sousa (U.), José Soltomayor (U.), Fernando Ferreira (Vit.), José Singéis (Bel.) e Carlos Afonso (Bel.).

Os «leões» decaíram, quer na conquista dos títulos, quer também no conceito de profundidade. A sua presença nos juniores ficou apenas assinalada com a *qualidade* (excepcional) de dois ou três elementos, dos quais não se podem abstrair os nomes de José Diogo e Fernando Mamede.

Na primeira jornada, dos sete títulos em disputa, três deles alcançaram «marcas» ou «tempos» de melhor quilate do que aqueles que se registaram em 1968: (martelo, 43,24 contra 48,76; 1500 m, 3 m. 59,2 s. contra 3 m. 53,7 s.; 100 m. 18,9 s. contra 10,7 s.).

No âmbito feminino o avanço das «leoninas» é demais pesado para se registar um confronto com as restantes equipas. Todavia, uma coisa é certa: a maneira como o Benfica e o Vitória de Setubal estão trabalhando, vêm certamente provocar nas futuras épocas um despique que vai ser digno de registo. Não podemos assim deixar de realçar a acção de Amélia Carriço, Soledade Machado, Adelaide Marques, Maria Irene Lopes, Ana Maria Pina e Guilhermina Gregório (todas do Vit. Setubal); Manuela Lapa, Umbelina Nunes, Maria de Fátima Fernandes e Isabel Saraiva (todas do Benfica).

As «leoninas», que mais se evidenciaram e que maior número de pontos conquistaram foram: Maria do Céu Lopes Dominique Daupias, Rosário do Carmo, Leonor Santinho Barata, Odete Cunha, Lídia Abreu, Elisabeth Simões e Maria da Conceição Pina.

*

Na segunda jornada a competição atingiu, ainda, um nível mais elevado, pois os atletas em compita brindaram-nos com «marcas» de grande qualidade. Referimo-nos, por exemplo, ao conjunto dos 800 m (o melhor de sempre em juniores — 1 m 56 s a 1 m 59,8 s); as «marcas» registadas pelos vencedores dos 400 bar. (Fernando Reis (Bf.) figura grada dos campeonatos 54 s; dos 200 m (António Fonseca e Silva (Bf.), o melhor «sprinter» da actualidade), 22,1 s; e do salto com vara (Raposo Borges (Sp.), um dos atletas mais progressivos) 4,02 m.

Não podemos alhear-nos das acções de outros, tais como: Américo Nobre (Bel.) 57,4 s (400 bar.); António Salsinha (Sp.) 51,4 s (400 m); Mário Silva (Bf.) 13,13 m (triplo); Fernando Ferreira (Vit.) 23 s (200 m) e Carlos Alfredo (Univ.) 54,12 m (dardo).

No sector feminino, assinale-se as proezas de Maria Amélia Carriço (Vit.) 100 e 200 m (com tempos «records»; de Maria do Céu Lopes (Sp.) vencedora dos 400 e 800 m; a estafeta 4×100 m do Benfica (Regina Ribas, Isabel Saraiva, Fátima Fernandes e Umbelina Nunes), 51,6 s; e, finalmente, Maria de Fátima Fernandes (Bf.) no salto em altura (1,45 m, novo «record» nacional).

Na questão dos títulos a divisão ficou assim constituída:

MASCULINOS:

Benfica — (100 m, 10,7 s.; martelo, 48,76 m; 110 m, bar., 18,5 s; peso, 14,48 m); 400 bar. 54 s; disco, 39,80 m; triplo, 13,13 m; 1500 m obst., 4 m 26,5 s; 200 m, 22,1 s).

Belenenses (Comprimento, 6,41 m; altura, 1,70 m)

Sporting — (1500 m. 3 m. 53,7 s; vara, 4,02 m; 800 m, 1 m 56 s).

Uuniversitário — (400 m, 50,5 s).

FEMININOS:

Sporting — (80 m. bar., 12,6 s.; 400 m, 61,5 s.; dardo, 26,10 m; peso, 7,93 m; 800 m, 2 m 23,6 s;).

Vitória — (100 m, 12,7 s.; disco, 22,62 m; 200 m, 26,3 s).

Benfica — (Comprimento, 4,13 m; 4×100 m, 51,6 s).

A corrida de 100 metros: Amélia Carriço, do Vitória de Setúbal, foi a vencedora em tempo «record»

SEIS NOVOS «RÉCORDS»

Este fim-de-semana foi pródigo em novos *récords*. Eis-los:

100 metros (fem.) — Maria Amélia Carriço (Vitória de Setúbal), 12,60.

400 metros barreiras (masc.) — Fernando Reis (Benfica), 53,60.

Vara (masc.) — Raposo Borges (Sporting), 4,02 m.

200 metros (fem.) — Maria Amélia Carriço (Vitória de Setúbal), 26,3 s.

4x100 metros — Benfica (Regina Ribas, Isabel Saraiva, Fátima Fernandes e Umbelina Nunes), 51,60.

Altura — Fátima Fernandes (Benfica), 1,45 m

Provas da A. F. Lisboa

(Continuação da 2.ª página)

Classificação — S. L. mh Águias A, 21; Económicos, 16; Bela Vista, 13; Adicense, 11; S. Bento, 10.

Série B — E. Alvalade-Santana, 1-1; Fonte-Santense-Castelo, 1-0; Águias B-Liberdade, 1-2.

Classificação — Font. Santense, 24 pontos; Castelo, 19; Liberdade, 16; Santana, 14; Águias B e Alvalade, 11.

Série C — S. L. Águias B.-Internacional, 1-2; Aum-Zenove-Bairro Taxa, f. c.-v.

Classificação — Internacional, 19 pontos; S. L. Águias B, 16; Bairro Taxa, 13; Aum Zenove, 9; Campolide, 7.

Série D — Lusitano C-A.-Lisboa, 1-3; Amoreiras-Universitário, 0-9; Mirantense-Rangel, 1-3.

Classificação — Lisboa e Universitário, 22 pontos; Lusitano C-A, 17; Mirantense, 13; Rangel, 12; Amoreiras, 10.

Série E — Fontainhas-Lusitano C-B, 2-0; Calhariz-Dafundo, 3-4; Linda-a-Pastora-Sete Moinhos, 5-1.

Classificação — Calhariz e Rafundo, 21 pontos; Linda-a-Pastora, 19; Lusitano C-B e Fontainhas, 13; Sete Moinhos, 10 pontos.

Série F — S. L. Oriental-Andorinha, 1-1; Graça-Prior Velho, 2-8.

Classificação — C. Católico, 17 pontos; Prior Velho, 15; Oriental, 14; Andorinha, 11; Graça, 7.

Série G — Fundação-Gradilense, 2-1; Carmo-Intendente, 1-4.

Classificação — Intendente, 20 pontos; Gradilense e Fundação, 12; Carmo, 10; Santa Maria, 8.

Taça de Lisboa

Nos desafios correspondentes á 2.ª eliminatória (2.ª mão) da Taça de Lisboa, apuraram-se os seguintes resultados; Arroios-Runa, 3-1; Ericeirense-Abóboda, 2-1; Bucelenses-Tires, 3-0; Cacém-Fanhões, 3-1; Palmense-Mem-Martins, 0-0; Odivelas-Charneca, 3-1; Bom Sucesso-Caramão, 0-2; J. Cruzeiro-Mucifalense, 5-2.

O SPORTING

FOI CONVIDADO A JOGAR EM LUANDA

LUANDA, 8 — (ANI) — A Direcção da filial do Sporting Clube de Portugal, em Luanda, dirigiu um convite àquele clube para a realização de um jogo entre as suas equipas de honra de futebol, no Estádio dos Coqueiros, em Luanda, no dia 13 de Agosto, aproveitando a viagem da turma metropolitana a Lourenço Marques.

CICLISMO

Luis Ocaña ganhou o «Midi-Libre»

PERPIGNAN, 9 — (F. P.) —O espanhol Luis Ocaña ganhou o «20.º Grande Prémio Ciclista do Midi-Libre».

Classificação da última tirada, disputada entre Mont Louis e Perpignan, num percurso de 103 quilómetros: 1.º — Guimard (França), 2 horas 36 minutos e 13 segundos; 2.º — Wright (G. B.), M. T.; 3.º — Kasa (Espanha). M. T.

Classificação geral: 1.º — Luis Ocaña (Espanha), 20.16.40; 2.º — Ferdinand Bracke (Bélgica), 20.18.43; 3.º — Remy Van Vreckom (Bélgica), 20.19.00; 4.º — Raymond Poulidor, 20.19.-10; 5.º — Derek Harrison (GB), 20.20.42.

CAMPEÕES (JUNIORES)

MASCULINOS

J. Gonçalves (Bf.), 48,76 (martelo); A. Vermelhedo (Bel.), 1,70 m (altura); E. Horta (Bf.), 15,5 s (110 bar.); J. Diogo (Sp.), 3 m 53,7 s (1500 m); L. Reis (Bf.), 14,48 m (peso); A. F. Silva (Bf.), 10,7 s (100 m); J. Miguéis (Bel.). 6,41 m (comprimento).

F. Reis (Bf), 54 s./400 barr.); G. Marques (U), 50,4 s. (400 m.); F. Mamede (Bf.), 1 m 56 s. (800); Luís Reis (Bf.), 39,80 m (disco); Mário Silva (At.), 13,13 m (triplo), Vasco Pereira (Bf) 4 m 26,5 s. (1500 obst.), A. Fonseca e Silva (Bf.) 22,1 s. (200 m.); Carlos Alfredo (Mosc.), 54,12 m (dardo) e Raposo Borges (Sp.), 4,02 m (Vara).

FEMININOS

Amélia Carriço (Vit.), 12,7 s (100 m); D. Daupias (Sp.), 12,6 s (80 bar.); Ana Maria Pina (Vit.), 22,62 m (disco); Isabel Saraiva (Bf.), 4,93 m (comprimento); M. do Céu Lopes (Sp.), 61,5 s (400 m); Leonor Barata (Sp.), 26,10 m (dardo); Maria Amélia Carriço (Vit.), 26,3 s. (200 m.); Maria do Ceu Lopes (Bf.), 2m 23,6 s. (800 m); Fátima Fernandes (Bf.), 1,45 m. (altura); Odete Cunha (Sp.), 7,9 m. (peso); Benfica (4 x 100) 51,6 s. (Regina Ribas, Isabel Saraiva, Fátima Fernandes e Umbelina Nunes).

CAIADO — UMA ÉPOCA NA BANCADA?

— Sim... É muito possível que eu passe a próxima época sentado na bancada.

Quem no-lo diz é Fernando Caiado, ex-treinador do Sporting, actual técnico adjunto da selecção nacional. E explica:

— Há uma evidente crise na maioria dos nossos clubes em situação que não lhes permite assumir compromissos de certa monta. Assim, repito: é muito possível que tenha uma época de repouso...

—E a Grécia?

— Deixei de pensar nisso quando o Sp. de Braga se interessou. Por este lado não houve acordo e, agora, já é tarde..

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CARAVANS INTERNATIONAL
O maior e mais experiente fabricante de caravanas do mundo
75% DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARAVANAS SEGREDO DE UM GRANDE ÊXITO
14 MODELOS À SUA ESCOLHA
ECCLES EUROPE
FAIRHOLME SPRITE
MARCAMPO
A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE CARAVANISMO
VISITE OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO:
AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-A, B, D • TEL. 72 67 76 • LISBOA 5

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O BELENENSES QUER SER SENSAÇÃO

JAIME MONTEIRO E O FUTEBOL «AZUL»

- NÃO FAZER LOUCURAS, MAS NÃO COMPRAR JOGADORES A «PATACO»...
- DJALMA, TITO, JOÃO CARLOS, PEDRO E OUTROS NA AGENDA DO CLUBE

Belenenses — inegàvelmente a viver uma hora de progresso e esperança. Nem a eliminação da «Taça de Portugal» conseguiu «roubar» ao clube qualquer parcela, mínima que fosse, do seu entusiasmo e da sua acendrada convicção de que, «agora sim, agora é que se vive uma altura de verdade e de realidades».

Evidentemente que o futebol é que constitui a grande bitola, o «fiel» de aferição mais importante e significativo para os adeptos de qualquer clube. No caso «azul», o futebol conseguiu sair, claramente, do anonimato e projectar-se de forma altamente significativa e convincente.

Por isso se pensa já — em termos de fé e largueza amplos — na época que dealbará lá para Setembro.

E num Belenenses em festa, os 50 anos estão à porta, falemos do seu futebol — do que é, do que foi e do que quer e pode ser.

*

Jaime Monteiro — um dirigente activo, dinâmico, inteligente, dedicado. Que sabe mandar e fazer-se obedecer, como um amigo dos jogadores que sabem perfeitamente que podem contar com ele. Novo ainda, «belenenses» fervoroso, desejando mais e mais para o clube. Uma figura, também, do renovado Belenenses, que ao clube dá muito de si e nada recusa.

Director do departamento de futebol do clube — um homem bem dentro da secção e seu profundo conhecedor. Falámos com ele. Soubemos muito. Ouvimos sempre mais do que perguntámos. E escrevemos...

*

— Não pode haver qualquer comparação entre o Belenenses de hoje e o Belenenses antes da entrada de Wilson. Houve uma modificação total, absoluta, na nossa estrutura, tanto administrativa como desportiva, principalmente no que se refere ao futebol profissional. Tudo mudou... para melhor, felizmente.

Começou assim o nosso diálogo com Jaime Monteiro. «Lançado» no tema o nosso entrevistado nem precisa que o incitemos:

— Hoje, podemos afirmá-lo, esta nossa equipa, com Mário Wilson, está perfeitamente à altura de competir com qualquer outra turma nacional. Mostrou-o contra o Benfica. E foi a partir desta conclusão, desta verificação cuidada e atenta que a Junta Directiva chegou à conclusão de que, com um técnico como Mário Wilson, vale a pena investir capital na compra de alguns bons jogadores já que ele até conseguiu obter bom rendimento e utilidade com alguns de craveira relativamente modesta. Na nossa equipa há casos desses bem expressivos: alguns rapazes que estavam na «sombra» são hoje futebolistas totalmente diferentes... Temos, portanto, uma base definida, certa, real, da qual vamos partir para o futuro...

É visível o entusiasmo de Jaime Monteiro. Sente-se nele a certeza de conhecer o terreno que pisa. E se deixarmos cair um «balde de água fria»? Cruel... mas do papel do entrevistador.

— Wilson é um treinador caro?

Há uma resposta pausada, a certeza de que o assunto, várias vezes, já foi sopesado, pensado, observado:

— Wilson sendo um treinador caro em dinheiro, torna-se um treinador barato para o clube. Paradoxo? Não! É que a sua presença à frente dos nossas equipas oferece rendimento palpável. Isto é fácil de verificar: melhor comportamento, maiores receitas. Ficou provado no jogo com o Benfica em que conseguimos a melhor receita dos últimos anos. Portanto é «capital» bem empregado...

*

Entramos, depois, num aspecto delicado e de interesse: aquisições. Que há?

Jaime Monteiro responde:

— Uma política definida: além da renovação de contratos com os nossos jogadores considerados válidos e capazes, o clube está na firme disposição de adquirir os jogadores que o treinador considerar necessários para alguns lugares. Evidentemente que não iremos perder a cabeça, mas também não entraremos em compras fáceis, a «pataco»...

E chegamos aos nomes, a realidades:

— Convocámos todos os jogadores que terminam contrato. Godinho e Murça, já renovaram. Luciano, pediu 150 contos. Incomportável. Foi autorizado, por isso, a procurar clube. Gomes: o Guimarães pediu licença para o contactar, o que foi concedido. Saporiti tem um contrato especial em que o Belenenses possui opção. Tentamos renovar por dois anos, em melhores condições para nós. O jogador conhece-as e dentro de 15 dias espero que tudo fique resolvido.

Uma pausa. Depois:

—A seu tempo serão resolvidos os casos de Quaresma, Serrano, Assis e outros.

— E quanto a novos?

— Quinito já é jogador do clube. Com Djalma entrámos em contacto, vamos falar com o Porto e tudo faremos para conseguir o seu concurso. Os casos de João Carlos e Tito foram tratados por mim. Tive duas reuniões — que decorreram com elevado nível — com os dirigentes do Atlético e tenho a palavra do seu presidente de que os jogadores não serão cedidos sem uma consulta ao Belenenses.

— Mas há mais...

Um sorriso. E uma resposta:

— Sim. Há mais. Hoje, por exemplo, vamos estabelecer contacto com Pedro, da C. U. F., e outro jogador do mesmo clube. Não o fizemos antes porque nos garantiram que Pedro renovara com o seu clube por dois anos. Afinal não era verdade e vamos, agora, tratar do caso.

Insistimos:

— E quem é o outro?

Novo sorriso. E uma «finta»:

— Não convém dizer, assim como não posso adiantar nada sobre um possível contrato — que será sensacional! — e hoje ou amanhã deve ser assinado. Trata-se de um jogador de verdadeira categoria. Peço desculpa de não o mencionar, mas, por enquanto, tem de ser segredo...

Tentamos mais. Mas não o conseguimos. Falamos em verbas. E Jaime Monteiro afirma:

— Não há verbas fixas para as aquisições. Elas irão sendo feitas consoante as possibilidades, nunca descurando os altos interesses do clube. Uma coisa, porém, a Junta Directiva pode afirmar aos sócios: não vai empenhar o seu património para comprar jogadores e fazer loucuras.

Nota-se em Jaime Monteiro uma energia interior, uma fé, uma decisão que reflecte o «novo Belenenses» na hora dos seus cinquenta anos. E acrescenta:

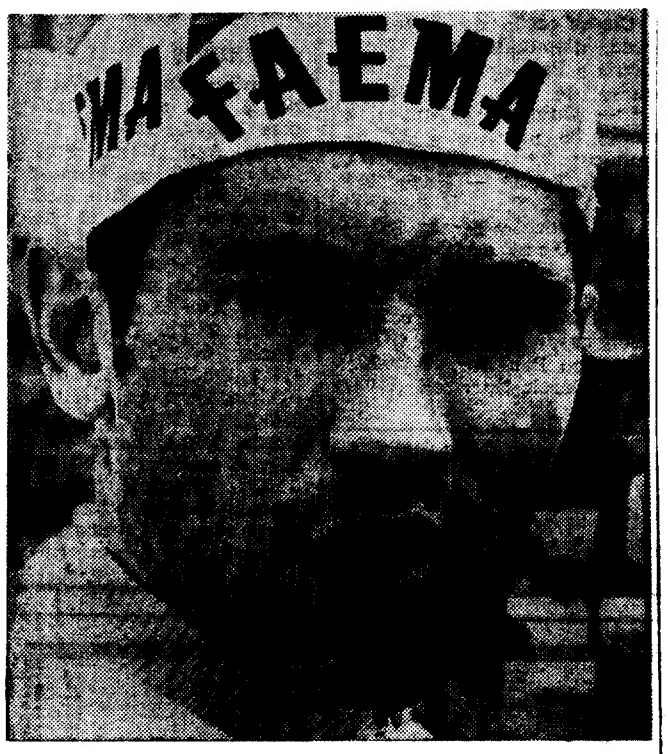
— Quero ainda afirmar: se o Belenenses conseguir adquirir os jogadores que tem na sua agenda — e são pelo menos quatro — garanto que todos terão de ter cuidado connosco, pois inegàvelmente a equipa subirá, crescerá, aumentará a confiança em si própria e fará «coisas»...

*

Ponto final na entrevista. Em momento de euforia e confiança no seio do Belenenses.

Jaime Monteiro reflectiu-o bem. Tudo azul — hora para trabalhar. E é o que se faz!

Recentemente, nos Açores, Jaime Monteiro foi um digno e convincente representante do Belenenses — tornou o clube mais popular ainda. Ei-lo, em Ponta Delgada, num acto de inegável justiça: a entrega a António Horácio Borges — o grande trabalhador do futebol açoriano — um emblema de brilhantes do clube



Merckx: culpado ou inocente?

Eddy Merckx, a maior vedeta do ciclismo belga e autêntica primeira figura do desporto velocipédico, foi impedido de prosseguir no «giro de Itália» ao resultarem positivos os testes anti-«doping» efectuados antes da etapa Savona-Pavia. Esta exclusão de Merckx acarreta-lhe castigos oficiais: o afastamento por um mês de provas oficiais impede-o de actuar na «Volta a França», que começa no próximo dia 28 do corrente. Entretanto, os outros concorrentes ao «giro» manifestaram-lhe total solidariedade, acreditando que se trata de um acto maquiavélico tendente a diminuir o prestígio de Eddy Merckx.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional

O TÉCNICO VITORIOSO EM TODA A PRIMEIRA VOLTA

- A equipa feminina do Benfica mantém o título nacional

Para a ultima jornada da 1.ª volta do Campeonato Nacional de Voleibol (Divisão de Honra), a equipa do I. S. Técnico recebeu ontem a turma do Sporting de Espinho.

Os lisboetas venceram por 3-1 (15-8; 12-16; 15-8; 15-1) mantendo assim a invencibilidade na competição.

Sob a direcção de Fernando Alves e Alfredo Silva, as equipas apresentaram:

TÉCNICO — André Mendes, Ernesto Esteves, Raul Carregoso, Luís Briz, Carlos Canas, Costa Reis, Wellington Fernandes, Cunha Pereira, Espírito Santo e Pina Gil.

SPORTING DE ESPINHO — José Salvador, António Natário, José Cadete, António Teixeira, Fernando Correia, Passos Rodrigo, Carlos Sabença, Luís Correia e Belmiro Castro.

O encontro, embora bem disputado, não conseguiu atingir bom nível porquanto qualquer das equipas acusou fraca condição física.

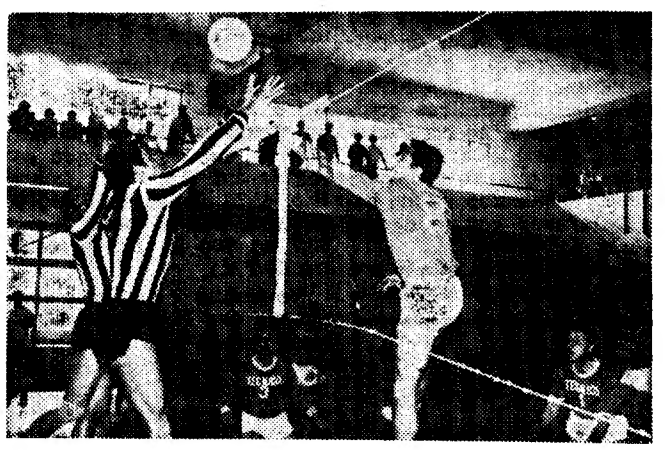
Os lisboetas, pelo esforço do jogo contra o F. C. Porto e os espinhenses que não conseguiram equilibrar a juventude com a veterania dos seus elementos.

De qualquer forma, a vitória do Técnico foi absolutamente justa em virtude de ter sido o conjunto mais homogéneo.

O Sporting de Espinho esteve muito mal no ultimo «set» acusando uma desorientação que não lhe é habitual.

Carlos Canas e José Cadete estiveram em evidência.

Em Matosinhos o Leixões venceu o Benfica por 3-0 e o C. D. U. P. venceu o Nacional por 3-1.



O bloco dos espinhenses não consegue parar o remate de um jogador do Técnico

O Benfica renovou o título nacional feminino

Terminou na zona da Associação do Porto, o campeonato nacional feminino.

A equipa do Benfica, que desde a penultima pornada já era virtual vencedora da prova, confirmou a sua superioridade vencendo no ultimo encontro o Fluvial Portuense por 3-1. Em Matosinhos, o Leixões venceu o C. D. U. L. por 3-1.

A turma benfiquista, que conquistou o título pela 3.ª vez consecutiva, demonstrou mais uma vez ao longo da prova ser a equipa melhor estruturada e com um nível técnico difícil de igualar, não havendo de momento entre nós quem a possa destronar.

O Leixões ficou em 2.º lugar seguindo-se o Fluvial e o C. D. U. L.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Salgueiros-Tirsense...	1
Espinho-Leixões	2
Acad. Viseu - Peniche	1
Vale-camb.-Lamas ...	2
Covilhã-Tramagal ...	X
Gouveia-T. Novas ...	X
Sanjoaense-B. Mar...	1
Sintrense-Oriental ...	1
Torriense - Benfica ...	1
Marítimo - Belenenses	1
Seixal-Barreirense ...	2
Sesimbra-Montijo ...	X
Portimonense - C.U.F.	1